

Regina Braz Rocha
Carla da Silva Francisco • Isabel Pereira Amancio

MUNDO DE EXPLORAÇÕES LÍNGUA PORTUGUESA

MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

Digital

4^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Área: Língua Portuguesa

Componente:
Língua Portuguesa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 2
Código da coleção:
0176 P23 02 01 010 010

 MODERNA



MODERNA

Regina Braz Rocha

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestre e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino.

Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais.

Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

Carla da Silva Francisco

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Isabel Pereira Amancio

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo.

Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco.

Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino.

Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

MUNDO DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

4^o ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Digital

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Roberta Vaiano
Edição de texto: Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Pedro Fandi, Valdivania Faustino, Valéria de Freitas Pereira
Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Estúdio Anexo, Paula Coelho
Capa: Daniela Cunha
Ilustração: Marcos de Mello
Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes
Edição de arte: Glauber Benevenuto
Editores eletrônicos: Casa de Ideias
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Cristina Mota de Barros
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Mundo de explorações língua portuguesa [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / Regina Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

PDF

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Área: Língua portuguesa
Componente: Língua portuguesa
ISBN 978-85-16-12799-2 (material digital PDF)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel Pereira. III. Título.

21-80219

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

APRESENTAÇÃO	IV
---------------------------	----

PARTE I: INTRODUÇÃO	V
----------------------------------	---

1. Acompanhamento docente: evidências científicas e intervenção precoce	V
2. Língua Portuguesa e aprendizagem	V
3. Sondagem inicial: pré-requisitos para o 4º ano	VII
4. Descritores de acompanhamento e evidências de aprendizagem	VII
5. Estratégias específicas de acompanhamento	XI
5.1 Produção textual e pauta de revisão textual	XI
5.2 Avaliação da fluência em leitura oral	XI
6. Plano de desenvolvimento anual: lições e listas de exercícios	XI
7. BNCC e PNA na obra	XIII
8. Referencial comentado de estudos	XIX
9. Referências	XIX

PARTE II: ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	XXI
---	-----

Ponto de partida	XXI	Lição 5: Releitura de contos clássicos	XXXII
1. Plano de aula: sequência didática	XXI	1. Plano de aula: sequência didática	XXXII
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXI	2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXXIII
Lição 1: Poema	XXII	3. Acompanhamento da aprendizagem	XXXV
1. Plano de aula: sequência didática	XXII	Lição 6: Carta de reclamação	XXXV
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXIII	1. Plano de aula: sequência didática	XXXV
3. Acompanhamento da aprendizagem	XXIV	2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXXVI
Lição 2: Verbete de enciclopédia	XXV	3. Acompanhamento da aprendizagem	XXXVII
1. Plano de aula: sequência didática	XXV	Lição 7: Podcast e programa de rádio	XXXVIII
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXVI	1. Plano de aula: sequência didática	XXXVIII
3. Acompanhamento da aprendizagem	XXVII	2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXXIX
Lição 3: Conto maravilhoso	XXVII	3. Acompanhamento da aprendizagem	XL
1. Plano de aula: sequência didática	XXVII	Lição 8: Roteiro de texto teatral	XLI
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXVIII	1. Plano de aula: sequência didática	XLI
3. Acompanhamento da aprendizagem	XXIX	2. Práticas e revisão de conhecimentos	XLII
Lição 4: Notícia e entrevista	XXX	3. Acompanhamento da aprendizagem	XLII
1. Plano de aula: sequência didática	XXX	Ponto de chegada	XLIII
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXXI	1. Plano de aula: sequência didática	XLIII
3. Acompanhamento da aprendizagem	XXXII	2. Acompanhamento da aprendizagem	XLIV

Prezado(a) colega,

Este material tem o objetivo de apresentar orientações referentes ao *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, que traz diferentes lições e listas de exercícios com finalidade avaliativa, isto é, como estratégias para verificar se as aprendizagens essenciais estão sendo garantidas a todas as crianças.

A avaliação formativa é entendida, neste material, como uma análise qualificada que apresenta ao(à) professor(a)¹ elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes. A avaliação configura-se como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor(a) e estudante, o que permite acompanhar o processo de aprendizagem, possibilitando também importantes evidências para as regulações do trabalho docente e das aprendizagens.

Entende-se que tais evidências de aprendizagem são formas de garantir o direito à educação, ou seja, de certificar que as crianças aprendam o que precisam aprender. Isso significa que a avaliação é entendida aqui em seu aspecto democrático, que visa ao atendimento fundamental de um direito garantido pela nossa Constituição: a educação.

Nessa perspectiva, os princípios da educação integral e da equidade, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ganham força, pois o objetivo não é homogeneizar as aprendizagens, isto é, todos aprendendo do mesmo modo as mesmas coisas, mas sim garantir aprendizagens essenciais para que todos possam se desenvolver em suas potencialidades.

O que se propõe para avaliação não tem viés classificatório, que visa apontar quem aprendeu ou não, criando comparações entre níveis. O foco é tornar a avaliação uma expressão pedagógica pela qual você, professor(a), possa compreender com clareza o desenvolvimento de cada estudante, para, assim, oferecer diferentes estratégias e formas de aprendizagem que tornem os saberes acessíveis a distintos perfis.

Nesse sentido, a avaliação ganha a conotação de tornar evidente a aprendizagem (o que o estudante aprendeu) e ser um elemento de reflexão pedagógica (o que é possível fazer para quem não aprendeu e o que é possível ampliar para aquele que demonstrou determinado saber). Assim, toda atividade avaliativa terá função diagnóstica, seja ela formativa (ao longo do processo), seja somativa (no final), pois o enfoque está na verificação da aprendizagem.

O fato de uma criança frequentar a escola durante anos e não aprender é, também, uma forma de exclusão social, de negação de direitos. Este material convida você, professor(a), a participar de um verdadeiro ato democrático, por meio de estratégias para acompanhar e verificar a aprendizagem dos estudantes, contribuindo para que as aprendizagens essenciais sejam, de fato, asseguradas a todas as crianças.

Bom trabalho!

As autoras

¹ Neste material, o termo “professora” é utilizado no Livro do Estudante, e o termo “professor(a)”, no Manual do Professor. Tal decisão não exclui os professores do sexo masculino; trata-se de uma escolha com o intuito de valorizar a presença feminina em uma área na qual as mulheres são maioria, mas ainda pouco se fala sobre isso. A língua pode ser excludente apenas se não conhecermos o contexto de uso. Assim, do mesmo modo que o termo “professor” pode incluir tanto o masculino como o feminino, utilizamos o termo “professora” com a mesma abrangência.

1. Acompanhamento docente: evidências científicas e intervenção precoce

Estudos que envolvem o modelo RTI (no inglês, *Response to Intervention* – Resposta à Intervenção) trazem evidências científicas de que a avaliação, sobretudo da fluência em leitura oral, da consciência fonêmica e fonológica e do conhecimento alfabético, não é somente um caminho para mensuração de resultados, mas uma forma de garantir o direito à aprendizagem da leitura e da escrita. Basear a avaliação em evidências científicas, portanto, é considerar boas práticas e bons resultados como orientadores também do processo avaliativo.

Partindo dessa perspectiva, aliada ao conceito de avaliação formativa, articularam-se tais princípios ao que se propõe na BNCC (BRASIL, 2018) e na PNA (BRASIL, 2019), pois esses documentos orientam quais são as aprendizagens essenciais às quais todos os estudantes têm direito.

A avaliação formativa (SILVA, 2013) exige que o(a) professor(a) considere tanto o processo, realizando verificações de aprendizagem em diferentes momentos de uma dada proposta, como o resultado esperado, o que pode ser observado em verificações finais. É muito importante que as estratégias teórico-metodológicas adotadas estejam vinculadas às aprendizagens essenciais, de modo que a avaliação seja uma forma de tornar visível, transparente, o que um estudante aprendeu.

Os **Modelos de Resposta à Intervenção** (RTI)² utilizam instruções fundamentadas em evidências científicas com a finalidade de identificar precocemente dificuldades de aprendizagem, por meio do monitoramento sistemático dos estudantes. Isso permite que intervenções de ensino sejam mais bem fundamentadas e adequadas às necessidades individuais de cada estudante.

A resposta dos estudantes a uma dada instrução (leitura de palavras, frases, textos, compreensão textual, expressão escrita etc.) é avaliada por meio de instrumentos avaliativos aplicados periodicamente durante todo o ano letivo. O intuito desse processo é permitir que o(a) professor(a) perceba os diferentes tipos de respostas dadas a uma atividade, observando agrupamentos de acordo com aprendizagens similares, por exemplo.

O RTI permite ao(a) professor(a) refletir sobre maneiras diferentes de auxiliar os estudantes com dificuldade no que se refere às aprendizagens esperadas para sua faixa etária. Esse modelo combina a avaliação formativa com a perspectiva metodológica (modos diferentes de ensinar), visando intervenções mais adequadas a cada estudante.

Baseando-se nas camadas de monitoramento propostas pelo modelo RTI, neste material, o progresso de cada estudante poderá ser monitorado considerando:

1. **Intervenção coletiva:** sondagem realizada sempre com toda a turma, envolvendo atividades e testes como principais instrumentos avaliativos.
2. **Intervenção em agrupamentos:** ação voltada aos estudantes que apresentarem dificuldades similares, oferecendo momentos de revisão e práticas como procedimento metodológico de remediação, a partir de diferentes estratégias e propostas de atividades.
3. **Intervenção individual:** estratégia de remediação, em atendimentos individuais, duplas ou trios, voltada, sobretudo, para dificuldades de aprendizagem e defasagens mais preocupantes. Podem-se incluir, nesse momento, os estudantes que necessitem de atendimento educacional especializado.

Partindo, portanto, dos princípios da avaliação formativa, de modo articulado a estudos que trazem evidências científicas relacionadas à verificação da aprendizagem, bem como ao que propõe a BNCC (BRASIL, 2018) e a PNA (BRASIL, 2019), esta obra organiza aprendizagens essenciais em descritores de acompanhamento (DA), baseando-se no modelo RTI, como estratégia de intervenção precoce para estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagens. Tais descritores se vinculam a todas as habilidades apresentadas na BNCC, de modo articulado aos componentes da PNA, a partir de eixos avaliativos.

2. Língua Portuguesa e aprendizagem

Neste material, não se considera a linguagem apenas um conjunto de regras ou instrumento de comunicação, mas um princípio constitutivo de toda interação discursiva estabelecida entre sujeitos social e historicamente situados. A linguagem remete à multiplicidade de práticas verbais ou não verbais que se concretizam nas mais diversificadas relações sociais das quais participamos, de forma ativa e responsiva, em diferentes instâncias de atividade humana (família, escola, comunidade, trabalho etc.).

Essa concepção de linguagem vincula-se aos conceitos de texto e gêneros discursivos e corrobora “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem”, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67).

Para Bakhtin (2016), pela interação entre, no mínimo, dois sujeitos, produzimos uma materialidade linguística (oral, escrita, imagética etc.) que é o texto. Os **textos**, portanto, são o resultado concreto das nossas interações. Cada texto produzido é orientado pela finalidade discursiva dos interlocutores, pela esfera de atividade humana a que se vincula e pelo contexto mais imediato da interação (participantes, idade, local etc.), bem como pelos aspectos contextuais sociais, históricos e culturais mais amplos.

Essa orientação se relaciona ao **gênero discursivo** que organiza as nossas interações. Bakhtin (2016) define

2 Mais informações sobre RTI em Alves (2021), Cooper, Robinson e Kiger (2010), Fuchs e Fuchs (2007), Feifer (2008).

os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, para evidenciar que cada texto, vinculado a um campo de atividade humana, apresenta conteúdo temático (o que se pode dizer/tematizar naquele texto), estilo (recursos das múltiplas linguagens) e forma composicional (plano de expressão, estrutura, sequência organizacional). Todo texto, portanto, se organiza – em termos de estrutura, estilo e conteúdo – a partir de um gênero.

Em resumo: em todas as atividades humanas há determinados **campos de atuação social**, nos quais produzimos textos e, por meio deles, veiculamos discursos, ou seja, produzimos sentidos e marcamos nossa posição valorativa.

Considerando esses conceitos, este material, constituído com foco na revisão e no acompanhamento de aprendizagens, traz atividades avaliativas que envolvem reflexões oriundas de experiências reais de aprendizagem, envolvendo o mundo da cultura e em articulação com os princípios biológicos que envolvem o desenvolvimento humano, tal como se discute a partir da perspectiva das evidências científicas das Neurociências.

Um dos principais nomes da atualidade em estudos cognitivos da leitura é o neurocientista francês Stanislas Dehaene. Em seu livro *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*, o autor apresenta significativas evidências científicas que auxiliam no processo de aprendizagem da leitura e, conseqüentemente, da alfabetização.

Dehaene (2012) defende intensamente a necessidade de se conhecer os processos cerebrais da leitura para o desenvolvimento de metodologias de ensino que resultem em aprendizagens mais efetivas. Para isso, o autor explicita o conceito de reciclagem neuronal, especificando como uma área do cérebro geneticamente programada para desempenhar determinada atividade cognitiva, como reconhecer imagens, pode se reciclar para realizar uma nova tarefa, como a decodificação da linguagem escrita.

Segundo Dehaene (2012), o que explica a hipótese da reciclagem neuronal é o fato de muitos neurônios possuírem plasticidade, ou seja, uma espécie de maleabilidade para aprender coisas novas que passem a ser “necessárias” para a espécie. Para que isso ocorra, o pesquisador esclarece que há uma influência do ambiente cultural, uma interferência externa que motiva o cérebro a se reciclar. “Nosso cérebro não é uma *tabula rasa* onde se acumulam construções culturais: é um órgão fortemente estruturado que faz o novo com o velho” (DEHAENE, 2012, p. 20, grifo do autor).

A hipótese de Dehaene, portanto, considera uma **associação** entre o **mundo da cultura** e o **aparato biológico**, pois é justamente a motivação cultural que exige da espécie uma adaptação dos neurônios. De acordo com o neurocientista, esse desenvolvimento só ocorre por meio da **experiência**, ou seja, o universo da **cultura humana** funciona como um estímulo para que ocorram “especializações” no cérebro que se tornarão responsáveis por atividades específicas.

Ressalta-se que, na infância, com a aquisição da fala, a criança não aprende apenas a linguagem como um

sistema de signos, compostos de elementos sonoros (fonemas), sua estruturação silábica, morfológica e sintática, mas apreende todo um sistema de valores e de cultura, isto é, os princípios que regem as relações sociais diárias e que organizam os usos da linguagem, tanto no que se refere à memória semântica como em relação às diferentes formas discursivas³ que compõem seus diálogos cotidianos e sua expressão por meio do gesto, da imagem, do som etc.

Partindo, então, dos princípios da perspectiva enunciativa-discursiva da linguagem e dos aspectos cognitivos embasados pelas Neurociências, esta obra propõe uma metodologia dialógica, pela qual se articulam os saberes envolvidos no âmbito biológico e no sociocultural, que, segundo Dehaene (2012), são indissociáveis para a aprendizagem dos neurônios.

Assim, a obra está organizada em **lições**, constituída de atividades de prática e revisão e listas de exercícios para o acompanhamento da aprendizagem. Trata-se de um conjunto sistemático e integrado de atividades avaliativas com foco no monitoramento da aprendizagem de habilidades e componentes específicos da PNA (BRASIL, 2019). Partindo disso, o material se organiza em duas seções:

1. **Práticas e revisão de conhecimentos:** enfatiza o desenvolvimento da fluência em leitura oral aliada à compreensão leitora, bem como da produção de textos, considerando também princípios da linguagem escrita, que envolvem conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos.
2. **Acompanhamento da aprendizagem:** traz listas de exercícios em formato de avaliações formativas continuadas a serem realizadas ao longo do ano, com diferenciados formatos de questões e experiências de leitura, análise linguística e produção textual, permitindo avaliar compreensão leitora, fluência em leitura oral, ampliação do vocabulário e conhecimentos relacionados à escrita e aos princípios textuais, gramaticais e ortográficos.

Além disso, o material traz atividades em **Ponto de partida**, com a sondagem inicial, e em **Ponto de chegada**, constituindo a avaliação final. Também há o boxe **Tirando de letra**, que envolve tanto a revisão e retomada de alguns conceitos e conteúdos explorados como a proposição de atividades reflexivas nas quais os estudantes deverão realizar tal retomada em parceria com os colegas. Os textos e atividades são acompanhados de um **glossário**, quando necessário, contribuindo para o desenvolvimento do vocabulário, bem como para a plena exploração das atividades de compreensão textual.

³ A expressão “formas discursivas” refere-se aos gêneros discursivos que apreendemos em conformidade com as situações de interação de que participamos em diferentes campos de atuação humana na vida pessoal, pública etc.

3. Sondagem inicial: pré-requisitos para o 4º ano

A sondagem inicial, neste material, visa orientar processos de escuta e expressão oral, essenciais para as aprendizagens em sala de aula, e refletir sobre a construção de uma pauta de revisão dos processos de escrita e observação do próprio texto, envolvendo conhecimento sobre a forma composicional dos textos de foco, a paragrafação, a estruturação e segmentação de frases, bem como a grafia de palavras.

Durante as atividades de sondagem, analise alguns pré-requisitos que seriam ideais para o 4º ano. Para isso, mapeie aprendizagens, verificando se o estudante demonstra:

- capacidade de atenção e observação;
- desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral);
- memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu);
- leitura fluente e automatizada (leitura com precisão e compreensão);
- reconhecimento de textos literários;
- compreensão de diferentes textos, mesmo sem reconhecer gêneros;
- procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar;
- conhecimentos de relações grafonêmicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrárias);
- conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronomes, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

Tais pré-requisitos não são itens rígidos e únicos, mas orientam um olhar para possíveis defasagens na aprendizagem. Podem-se explorar outros itens em conformidade com o contexto escolar e o histórico dos estudantes.

A partir dos resultados, indica-se a organização de agrupamentos produtivos, por similaridades e complementaridades. Isso será importante para organizar atividades coletivas e momentos avaliativos. Além disso, tais agrupamentos permitem criar estratégias

e intervenções mais apropriadas às necessidades de aprendizagem de cada estudante.

4. Descritores de acompanhamento e evidências de aprendizagem

Em todas as atividades propostas nas lições e listas de exercícios, são apresentados ao(a) professor(a) **evidências de aprendizagem**⁴, isto é, princípios regulatórios da aprendizagem (o que o estudante aprendeu), estando diretamente articulados ao desenvolvimento de competências e habilidades e à aprendizagem relacionada aos componentes da PNA (BRASIL, 2019). Na obra, tais evidências orientam a intervenção do(a) professor(a) a partir de **descritores de acompanhamento (DA)** que sintetizam as aprendizagens essenciais do ano.

Os descritores de acompanhamento têm a função de auxiliar o acompanhamento das aprendizagens, já que o número de habilidades proposto na BNCC é bastante elevado. Cada descritor reúne os principais conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais vinculados a uma determinada habilidade ou a um grupo de habilidades, sempre de modo articulado ao que propõe a PNA (BRASIL, 2019).

Conforme se verá a seguir, para o volume do 4º ano, foram estabelecidos 24 descritores de acompanhamento. Para cada descritor proposto, relacionam-se determinadas habilidades. As habilidades, por sua vez, estão articuladas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se tornam evidências do que o estudante aprendeu.

(A) Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

Nesse eixo, exploram-se os conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral, tendo foco em fluência e expressão oral. Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e evidências de aprendizagem:

Descritores de acompanhamento	Habilidades	Evidências de aprendizagem
DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados.	(EF15LP10) (EF35LP18) (EF35LP11)	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral. • Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.	(EF15LP09) (EF35LP20)	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral. • Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos. • Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.

Continua

⁴ Proposição de verificação e acompanhamento de aprendizagens fundamentada a partir de intervenções realizadas pelo modelo RTI (ALVES, 2021).

Parte I: Introdução

Continuação

DA3. Recuperar informação em textos orais.	(EF35LP19)	<ul style="list-style-type: none">Tomar notas, durante a discussão, para registrar as principais ideias debatidas.Tomar notas para analisar linguagem oral.
DA4. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo.	(EF15LP11)	<ul style="list-style-type: none">Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
	(EF15LP12)	<ul style="list-style-type: none">Analisar/empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
	(EF15LP13)	<ul style="list-style-type: none">Identificar/diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.
	(EF35LP10)	

(B) Práticas de leitura e compreensão de textos

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à leitura e à compreensão textual, tendo como foco a compreensão de textos, o vocabulário e a fluência em leitura oral. Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e evidências de aprendizagem:

Descritores de acompanhamento	Habilidades	Evidências de aprendizagem
DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros.	(EF15LP01)	<ul style="list-style-type: none">Compreender a função social de: verbete de enciclopédia, gráfico, infográfico, notícia, entrevista, carta de reclamação, reclamação virtual, fatura, roteiro de programa de rádio (transcrição).Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
DA6. Mobilizar experiências e saberes para compreender.	(EF15LP02)	<ul style="list-style-type: none">Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
DA7. Localizar informação explícita em textos.	(EF15LP03) (EF35LP06) (EF35LP14)	<ul style="list-style-type: none">Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
DA8. Ler textos com fluência, precisão e compreensão.	(EF35LP01)	<ul style="list-style-type: none">Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
DA9. Interpretar o tema de um texto.	(EF35LP03)	<ul style="list-style-type: none">Compreender um tema ou o sentido global do texto.Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.Escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
DA10. Inferir informações.	(EF35LP04) (EF35LP05)	<ul style="list-style-type: none">Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.Inferir informações implícitas nos textos lidos.Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
DA11. Reconhecer diferentes gêneros discursivos (forma, conteúdo, estilo).	(EF04LP09)	<ul style="list-style-type: none">Analisar para compreender fatura de energia elétrica.
	(EF04LP10)	<ul style="list-style-type: none">Ler e compreender modelo de carta de reclamação.Ler e compreender reclamação virtual.
	(EF04LP17)	<ul style="list-style-type: none">Ler e compreender transcrição de programa de rádio.Ler e compreender roteiro de programa de rádio.
	(EF04LP14)	<ul style="list-style-type: none">Ler e compreender notícias e entrevistas.
	(EF04LP15)	<ul style="list-style-type: none">Diferenciar informação de opinião em notícias e entrevistas.
	(EF04LP19)	<ul style="list-style-type: none">Ler e compreender verbete de enciclopédia infantil, verbete de curiosidades, gráfico e infográfico.
	(EF04LP20)	<ul style="list-style-type: none">Analisar para compreender informações em gráficos e infográficos.
	(EF15LP16) (EF35LP22)	<ul style="list-style-type: none">Ler e compreender conto maravilhoso e conto moderno.Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
	(EF35LP26) (EF35LP21)	<ul style="list-style-type: none">Identificar discurso direto e indireto na narrativa e seus efeitos de sentido (verbos de elocução, marcas de oralidade).Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.

DA11. Reconhecer diferentes gêneros discursivos (forma, conteúdo, estilo).	(EF35LP24) (EF35LP21)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender texto teatral e sua função. • Identificar/reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais. • Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
	(EF15LP15)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
	(EF15LP17) (EF35LP23) (EF35LP27)	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar, ler e compreender poemas, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo. • Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
	(EF15LP17)	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
DA12. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos.	(EF15LP14)	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
	(EF15LP04)	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
	(EF15LP18)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.
DA13. Compreender e desenvolver o comportamento leitor.	(EF35LP02)	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
DA14. Participar de práticas investigativas.	(EF35LP17)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

(C) Práticas de análise linguística/semiótica

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos conceituais e procedimentais relacionados à análise linguística/semiótica, com foco em desenvolvimento do conhecimento alfabético (ortografia e padrões de escrita), vocabulário e produção de escrita (aspectos textuais e gramaticais). Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e evidências de aprendizagem:

Descritores de acompanhamento	Habilidades	Evidências de aprendizagem
DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.	(EF35LP29)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos/partes da sequência narrativa. • Identificar o tipo de narrador.
	(EF35LP30)	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar discurso direto e indireto. • Analisar verbo de elocução no discurso direto. • Retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.
	(EF35LP31)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema, poema visual. • Identificar forma e conteúdo de poemas, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo. • Identificar forma e conteúdo de poemas concretos e/ou visuais.
	(EF04LP26)	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a diagramação e o formato de poemas visuais.
DA16. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos.	(EF04LP27)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.
	(EF35LP16)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar/reproduzir formato e estilo de cartas de reclamação. • Identificar/reproduzir formato e estilo de notícias. • Identificar/reproduzir formato e estilo de entrevistas. • Identificar formato e estilo de primeira página de jornal e suas chamadas.
	(EF04LP13)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir formato e estilo de textos instrucionais.
	(EF04LP23)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir formato e estilo de verbetes de enciclopédia infantil.
	(EF04LP24)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir informações em gráfico após análise e interpretação de infográfico. • Apresentar pauta de revisão textual em cartaz.
	(EF04LP18)	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a fala e a entonação de locutores de rádio e <i>podcast</i>.

Parte I: Introdução

Continuação

DA17. Analisar aspectos linguísticos e gramaticais (norma-padrão).	(EF04LP06)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e empregar concordância verbal em textos. Identificar e empregar concordância nominal em textos. Identificar verbos e tempos verbais em diferentes textos.
	(EF04LP07)	
	(EF35LP14)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
DA18. Conhecer regras do sistema de escrita (ortografia e pontuação).	(EF04LP05)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas). Identificar e empregar vírgula em enumeração, explicação e na separação de apostro e vocativo. Identificar e empregar vírgula em enumerações, explicações e marcadores de tempo e lugar. Explorar/empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula).
	(EF04LP01)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas.
	(EF35LP13)	<ul style="list-style-type: none"> Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
	(EF04LP08)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
	(EF04LP02)	<ul style="list-style-type: none"> Escrever corretamente palavras com ditongos, geralmente reduzidos na linguagem falada. Explorar diferenças entre fala e escrita com foco na grafia correta de palavras.
(EF04LP04)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão). Acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão). Acentuar corretamente palavras paroxítonas (terminadas em -r, -l, -ás, -ão, -ãos, i, is). Acentuar corretamente palavras proparoxítonas. Acentuar corretamente palavras com ditongos e hiatos. 	
DA19. Relacionar e compreender o sentido de palavras.	(EF35LP12)	<ul style="list-style-type: none"> Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
	(EF04LP03)	

(D) Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)

Nesse eixo são explorados conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados à produção textual, com foco no desenvolvimento do vocabulário e da produção de escrita. Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e evidências de aprendizagem:

Descritores de acompanhamento	Habilidades	Evidências de aprendizagem
DA20. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.	(EF15LP05)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
	(EF04LP11)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir carta de reclamação. Retomar a estrutura argumentativa da carta de reclamação.
	(EF04LP21)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir exposição oral com resultados de observação e pesquisa organizados em cartaz.
	(EF04LP21)	
	(EF04LP22)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir verbetes de enciclopédia infantil a partir de pesquisa.
	(EF04LP12)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir tutorial sobre reciclagem.
	(EF35LP27)	<ul style="list-style-type: none"> Produzir releitura de poema visual.
DA21. Revisar textos conforme contexto e gênero discursivo.	(EF15LP06)	<ul style="list-style-type: none"> Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita. Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
	(EF35LP07)	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
	(EF35LP08)	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto. Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
	(EF35LP09)	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação). Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

DA22. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.	(EF15LP19)	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar oralmente releituras produzidas a partir de contos de fada. • Recontar oralmente releituras produzidas a partir de texto teatral.
	(EF04LP16)	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir primeira página de jornal a partir de notícia e entrevista lidas.
	(EF35LP15)	<ul style="list-style-type: none"> • Opinar e defender um ponto de vista.
	(EF35LP25)	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir novo desfecho narrativo. • Produzir narrativa modificando elemento no texto original.
	(EF04LP17)	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir coletivamente roteiro de programa de rádio.
DA23. Editar textos conforme situação de interação.	(EF15LP07)	<ul style="list-style-type: none"> • Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
	(EF15LP08)	<ul style="list-style-type: none"> • Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
DA24. Oralizar textos escritos.	(EF35LP28)	<ul style="list-style-type: none"> • Recitar poemas, explorando sonoridade, ritmo e rima.
	(EF04LP25)	<ul style="list-style-type: none"> • Representar textos dramáticos.

5. Estratégias específicas de acompanhamento

5.1 Produção textual e pauta de revisão textual

No 4º ano, espera-se que o estudante já esteja familiarizado com as etapas gerais de uma produção textual (planejamento, textualização, revisão, reescrita/edição para divulgação). A revisão feita pelo estudante é parte fundamental da construção do texto e deve ser incentivada de modo sistemático. Por isso, propõem-se ao longo do volume atividades envolvendo uma **pauta de revisão textual**. Esse procedimento consiste em criar um painel coletivo que, a cada atividade, recebe um elemento linguístico a ser observado durante a revisão. Esta etapa, portanto, nunca deve considerar somente o conteúdo da lição, mas sim uma “acumulação” de saberes vistos desde a sondagem inicial. Trata-se de um painel que é constantemente alimentado, conforme você também observa necessidades específicas da turma. Para isso, reserve um espaço fixo na sala de aula, como um mural ou uma parede na qual se possam afixar cartazes.

Aliado a isso, é possível criar momentos de revisão coletiva. Uma estratégia bastante eficiente é o recurso da **tutoria**, por meio de agrupamentos produtivos. Podem-se escolher alguns estudantes que tenham mais domínio da norma-padrão e orientá-los com relação às pautas e aos procedimentos de revisão que serão adotados. Em momentos de revisão, organize a sala em grupos tutorados por esses estudantes, que deverão auxiliar os demais colegas.

5.2 Avaliação da fluência em leitura oral

A fluência em leitura oral refere-se à habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Um leitor é considerado fluente quando ocorre a ampliação do léxico mental e ele se torna capaz

de ler com mais rapidez e de modo expressivo, reconhece palavras, expressões e frases automaticamente, com precisão, e consegue apreender o texto e partes dele como um todo significativo, entendendo o seu sentido global.

Uma velocidade média esperada para o 4º ano corresponde à leitura de 100 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantida a compreensão. Isso significa que o estudante deverá ler em torno de 95 palavras, sem problemas na decodificação e com automatismo. Trata-se de um parâmetro proposto na PNA (BRASIL, 2019), orientado a partir de evidências científicas, para auxiliar o(a) professor(a) a acompanhar os avanços na fluência em leitura oral de seus estudantes.

O estudante pouco fluente apresenta dificuldade na decodificação de palavras, e sua leitura é marcada por lentidão, hesitação, pausas prolongadas entre as palavras. O sentido só é construído após decodificar sílaba a sílaba. É nesse momento que o(a) professor(a) consegue observar, por exemplo, se o estudante lê as palavras por predição ou analogia, sem observar as relações grafofonêmicas.

Em momentos específicos do volume, os estudantes serão convidados a ler e anotar o tempo de leitura. Será importante explicar à turma que não se trata de ler “correndo”, mas que a medição do tempo serve para orientar a prática e a repetição de leitura. Como estratégia de intervenção, você poderá sugerir a um estudante que, por exemplo, pratique a leitura de um texto buscando diminuir o tempo, enfocando a percepção de palavras específicas e a entonação.

6. Plano de desenvolvimento anual: lições e listas de exercícios

As lições e as listas de exercícios são formuladas como estratégias de revisão e remediação para o processo de acompanhamento da aprendizagem, sendo elaboradas com diferentes formatos de questões, tanto discursivas como objetivas.

Parte I: Introdução

É possível utilizar como práticas de remediação em pequenos agrupamentos ou como tarefas de casa, envolvendo também a família em atividades de leitura e compreensão, o que é muito bem-vindo ao processo de literacia familiar.⁵

A seguir, o plano anual insere uma possibilidade de distribuição em 40 semanas letivas de todas as atividades que compõem as lições no decorrer do ano letivo.

Atividades e listas de exercícios					
Ponto de partida	Semana 1				
	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e expressão oral • Pauta de revisão textual 				
Lição 1 Poema	Semana 2	Semana 3	Semana 4		Semana 5
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de poema • Características de poema 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem poética: poema visual • Escrita das palavras: acento e grafia 	<ul style="list-style-type: none"> • Decalque de poema 		<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 1
Lição 2 Verbetes de enciclopédia	Semana 6	Semana 7	Semana 8	Semana 9	Semana 10
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de verbete • Características de verbetes 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando dados e informações 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: verbo e estrutura frasal 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisando verbetes 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 2
Lição 3 Conto maravilhoso	Semana 11	Semana 12	Semana 13	Semana 14	Semana 15
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de conto maravilhoso • Características do conto maravilhoso 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: construção da narrativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita das palavras: recursos coesivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever e revisar: desfecho narrativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 3
Lição 4 Notícia e entrevista	Semana 16	Semana 17	Semana 18	Semana 19	Semana 20
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos jornalísticos • Características de notícia e entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: coesão e concordância 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de palavras: acentuação e grafia 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizando primeira página de jornal 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 4
Lição 5 Releitura de contos clássicos	Semana 21	Semana 22	Semana 23	Semana 24	Semana 25
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de conto clássico recontado • Características de uma releitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: sequência narrativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita das palavras: pauta de revisão 	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrevendo um conto clássico 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 5
Lição 6 Carta de reclamação	Semana 26	Semana 27	Semana 28	Semana 29	Semana 30
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de reclamação virtual • Características da reclamação virtual 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: modelo de carta de reclamação 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita das palavras: revisando textos 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando uma situação-problema 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 6
Lição 7 Podcast e programa de rádio	Semana 31	Semana 32	Semana 33	Semana 34	Semana 35
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de transcrição de <i>podcast</i> • Características de um <i>podcast</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem falada: entonação e expressividade 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita das palavras: pronúncia e grafia 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando a locução radiofônica 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 7
Lição 8 Roteiro de texto teatral	Semana 36	Semana 37		Semana 38	Semana 39
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de texto dramático • Características do texto dramático 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: organização do texto dramático • Escrita das palavras: SC, SÇ, XC 		<ul style="list-style-type: none"> • Representando uma cena 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 8
Ponto de chegada	Semana 40				
	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação final 				

⁵ A literacia familiar se relaciona às práticas de linguagem e vivências ligadas à leitura e à escrita mobilizadas no seio familiar, com pais ou cuidadores. A PNA (BRASIL, 2019) visa envolver a família como um dos agentes do processo de aprendizagem de língua portuguesa, demarcando que as famílias têm papel imprescindível na educação das crianças no que se refere a benefícios cognitivos e emocionais que favorecem o desempenho dos estudantes durante toda sua vida escolar.

7. BNCC E PNA NA OBRA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Componentes da PNA envolvidos: compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento do vocabulário.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2, 3, 4, 6
Estratégias de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	5, 6
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	1, 3, 4, 5, 6, 7
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	2, 5, 6
	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	2, 4, 6
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	1, 4
	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	3, 5, 6
Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	5
Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	5, 6
Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	6
	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	6

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	3
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	3, 5, 8
Formação do leitor literário/Leitura multisemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	1
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	3
Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	3, 5
Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	1
	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	1
Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	8

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	2, 7
Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2
Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	2, 6

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Lições
Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	4
	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	4

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Componentes da PNA envolvidos: produção de escrita, conhecimento alfabético, desenvolvimento do vocabulário.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	3, 4, 5, 6, 7, 8

Continua

Parte I: Introdução

Continuação

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	3, 4, 5, 5, 6, 8
Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8
Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	1, 7
Construção do sistema alfabético/Convenções de escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção de coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidade	Lição
Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	6

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	3, 5, 8
	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	3, 5
Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	1

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2
Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	2

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Lições
Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	6, 7
	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE

Componentes da PNA envolvidos: compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento do vocabulário.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	2, 6, 7
Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	2, 6, 7
Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	7
Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato de fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	7
Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	7
Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	7
Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	7

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidade	Lição
Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	2

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	3, 5, 8
Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	1
Performances orais	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	8

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	7
Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	5, 7
Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	7

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidade	Lição
Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	7

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Componentes da PNA envolvidos: compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento do vocabulário, conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonológica e fonêmica.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	2
	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	1, 3, 4, 5, 6, 8
	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	1
	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	1, 7
Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	2
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	1, 4, 6, 8

Parte I: Introdução

Continuação

Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	2, 3, 5, 8
Morfologia/ Morfofossintaxe	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	2, 3, 4, 5, 6
Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	2
Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	2, 3, 6
	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	5

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	2

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	3, 5, 8
Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	3, 8
Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	1
Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	1
Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	8

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Forma de composição dos textos/Coessão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	2
Forma de composição de textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	2

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Lições
Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	4, 6
	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	7

8. Referencial comentado de estudos

Professor(a), a seguir, apresentamos algumas sugestões de referências de leitura e estudos que podem contribuir para o aperfeiçoamento de sua prática em sala de aula.

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília, DF: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

Nesse artigo, a autora apresenta o modelo de RTI (*Response to Intervention Model*), que é um sistema multinível que visa detectar, de modo precoce, problemas de aprendizagem, identificando estudantes que precisam de intervenção e acompanhando-os sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem.

SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.

No artigo, discute-se a avaliação como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor(a) e estudante, tendo, na perspectiva formativo-reguladora, encaminhamentos que permitem ao(à) docente acompanhar o processo de aprendizagem, estabelecendo regulações ao processo de ensino.

9. Referências

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília, DF: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHITIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB,

2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

COOPER, J. D.; ROBINSON, M. D.; KIGER, N. D. *Success with RTI: research-based strategies for managing RTI and core reading instruction in your classroom*. New York: Scholastic; 2010.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DIAMOND, A. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, p. 135-168, 2013.

EHRI, L. C. Orthographic mapping in the acquisition of sight word reading, spelling memory, and vocabulary learning. *Scientific Studies of Reading*, v. 18, p. 5-21, 26 set. 2013.

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FEIFER, S. G. Integrating response to intervention (RTI) with neuropsychology: a scientific approach to reading. *Psychology in the Schools*, v. 45, ed. 9, p. 812-25, 2008. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2008-16299-004>>. Acesso em: 21 set. 2021.

FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

FUCHS, L. S.; FUCHS, D. A model for implementing responsiveness to intervention. *Teaching Exceptional Children*, v. 39, ed. 5, p. 14-20, 2007.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.

HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.

- LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (org.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54.
- LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAIS, A. G. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-60.
- MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.
- ROPOLI, E. A. et al. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_download&view=download&alias=7103-fasciculo-1-pdf&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Medição, 2013. p. 9-22.
- WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.



Ponto de partida

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Mapear desenvolvimento dos usos da linguagem oral e de práticas de produção de textos.		
Contexto	Mapeamento diagnóstico inicial.		
Etapas da sequência didática	Sequência didática geral	Na primeira semana de aula (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades do Ponto de partida em duas ou três aulas, acompanhando o desempenho dos estudantes.	
	Momentos avaliativos	Escuta e expressão oral	As atividades propostas visam refletir sobre o comportamento do ouvinte atento e do locutor cooperativo em sala de aula; por isso, elas podem ser articuladas ao momento de reflexão sobre combinados coletivos da turma. Observar como os estudantes participam da atividade, considerando os turnos de fala, a escuta atenta e a expressão oral.
		Pauta de revisão textual	A proposta tem uma função preparatória para a produção textual, sendo complementar, pois sugere uma reflexão inicial sobre a construção de uma pauta de revisão textual coletiva para a turma. Começar discutindo as três etapas da revisão textual com os estudantes, explicando a importância de compreender o contexto em que se produz um texto (interlocutores, tema, gênero, estrutura, linguagem). Depois, destacar que é fundamental analisar a composição do texto e sua estruturação adequada: frases ou versos, construção dos parágrafos ou estrofes, organização das palavras de modo lógico em cada frase, uso de pontuação etc. Por fim, eles devem observar a escrita das palavras, a separação silábica e o uso de letras maiúsculas ou minúsculas. Comentar que esses procedimentos serão gradativamente acrescidos de outros conforme as aprendizagens avancem durante o ano. Depois, prosseguir com a análise e a revisão de um texto com relação especificamente à escrita das palavras, ao domínio do conhecimento alfabético e da consciência fonêmica. Ler as três estratégias de revisão com a turma. Orientar uma leitura em voz alta do texto, pedindo aos estudantes que sublinhem as palavras grafadas de modo incorreto. Depois, solicitar que transcrevam as palavras em que houve uma troca entre as letras para representar determinados fonemas (estratégia 1); posteriormente, eles deverão anotar as palavras em que a escrita também depende do contexto de uso de determinadas letras, como o uso de M antes de P e B (estratégia 2); por fim, pedir que anotem as palavras para as quais consideram necessária a confirmação no dicionário ou a memorização (estratégia 3). Continuar a organização da pauta de revisão textual da turma a partir das reflexões envolvidas na questão 3. Mais adiante, há algumas orientações para essa organização.
	Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.	

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Escuta e expressão oral

Habilidades: EF15LP09 e EF15LP10.

Componentes da PNA: produção de escrita e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1) escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

A prática de oralidade no cotidiano das aulas de Língua Portuguesa é elemento fundamental para o desenvolvimento das crianças. Ao se trabalhar os turnos de fala e o desenvolvimento da escuta atenta, exploram-se importantes funções executivas mobilizadas no cérebro, articulando tanto aspectos cognitivos, como concentração e atenção, quanto socioemocionais, ligados à empatia e à cooperação. No 1º e no 2º ano, esses aspectos são mobilizados de modo mais intuitivo. A partir do 3º ano, é muito importante explicar aos estudantes que a oralidade é fundamental para a formação da cidadania, refletindo sobre atitudes ou posturas de polidez e de boa convivência, o que precisa ser intensificado no 4º e no 5º ano. Por isso, durante todo o ano, considere explorar no cotidiano da sua turma as habilidades EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP19 e EF35LP20.

Pauta de revisão textual

Habilidades: EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP19 e EF04LP24.

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético e consciência fonêmica.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1) escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA3) tomar notas, durante a discussão, para registrar as principais ideias debatidas.
- (DA15) apresentar pauta de revisão textual em cartaz.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

No 4º ano, espera-se que o estudante comece a se familiarizar com as etapas gerais de uma produção textual. A elaboração de um texto implica, pelo menos, quatro etapas: (1) planejamento, (2) textualização, (3) revisão e (4) reescrita/edição para

divulgação. Essa atividade inicial tem a finalidade de explorar conhecimentos especificamente sobre a etapa da revisão, com o objetivo de construir uma pauta de revisão coletiva, de modo que, a cada lição, os estudantes possam rever elementos aprendidos e acrescentar aspectos estudados a serem revisados por eles.

Na primeira questão, apresentam-se as três etapas de revisão para que o estudante saiba por onde começar. A primeira etapa refere-se a uma análise geral da atividade proposta e do texto produzido, ou seja, implica analisar se a produção cumpriu seu objetivo, atendendo a comandos da atividade. A segunda etapa envolve aspectos textuais e gramaticais que exigem dos estudantes conhecimentos de estratégias coesivas, concordâncias nominal e verbal, estrutura das sentenças, progressão textual e temática e seleção lexical, que, aos poucos, serão apresentadas no decorrer das aprendizagens até o fim do 5º ano. No 4º ano, espera-se que, nesse momento, eles recordem, por exemplo, dos espaços entre as palavras e da organização do texto em parágrafos, subdivididos em frases. Por fim, a terceira etapa enfoca aspectos ortográficos, com ênfase na escrita correta de palavras, na divisão silábica, na translineação e no uso de letra maiúscula e minúscula.

Na atividade 3, por exemplo, observar se os estudantes percebem as palavras que desrespeitam relações regulares entre fonemas e grafemas, caso da estratégia 1 (**bonita, bom, todos, verdade, virar**). Depois, eles devem identificar todas as palavras que considerem estar incorretas. Na estratégia 2, há algumas relações contextuais como uso de **RR (sorria)**, **SS (conselho)**, **M** antes de **P** e **B (imperador)**, **N** antes das demais consoantes (**sementes**), **GU (conseguiu)** e **QU (queimadas)**. Na terceira estratégia, há palavras cuja escolha do grafema é irregular, logo o estudante precisará recorrer ao dicionário ou reescrevê-las de memória (**sucessor, herdeiro, vazio, honesto, criança**). Assim, na pauta de revisão (item 3c), eles podem colocar dicas de letras que sempre representam o mesmo som (como ocorre com **B, P, T, D, F e V**), retomar regras ortográficas estudadas com relação ao uso de **C e Ç, QU e GU** para representar dígrafo ou não, **M** antes de **P e B, RR e SS** somente entre letras vogais para representar **/r/ e /s/** respectivamente e, por fim, a memorização ou o uso do dicionário sempre que necessário.

■ Lição 1: Poema

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar o gênero poema , bem como conhecimentos relacionados à acentuação e à grafia de palavras (usos de G e J).
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.

Continua

Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se que os estudantes tenham realizado sequência prévia de atividades sobre o gênero poema e poemas visuais, envolvendo também outros textos poéticos, como letras de canção. Além disso, é importante explorar com a turma princípios básicos da linguagem figurada e retomar a tonicidade das palavras e a acentuação de monossílabos tônicos e oxítonas e a grafia de palavras com as letras G e J .	
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 2 a 5 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 1. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da quinta semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.	
	Momentos avaliativos	Leitura de poema	Propor a leitura em voz alta em pequenos agrupamentos para que você possa observar a fluência em leitura oral. Estimular a recitação, explorando sonoridade, ritmo e rima do poema. Comentar com os estudantes que o registro do tempo de leitura contribui para acompanhar a fluência, não fazendo nenhuma referência à ideia de ler rápido. Explicar a eles que devem anotar sempre que lerem sozinhos, observando que a leitura com entonação e pronúncia adequadas é, em geral, mais rápida. Comentar que eles podem reler os textos explorados no decorrer das atividades, para praticar a fluência.
		Características do poema	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como eles as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
		Linguagem poética: poema visual	
		Escrita das palavras: acento e grafia	
		Decalque de poema	Estimular, primeiro, a leitura em voz alta e expressiva do poema. Você pode realizá-la, em um primeiro momento, para modelizar para os estudantes. Explorar, em seguida, as associações semânticas construídas no poema. Após esse momento inicial, os estudantes devem realizar a atividade de decalque. Pedir que façam um rascunho no caderno e prossigam com a revisão. Para isso, retomar com a turma a pauta de revisão textual e orientá-los a observar a produção, de modo autônomo, inicialmente. Você pode organizá-los em duplas (agrupamentos produtivos). Depois de revisar, eles devem registrar o texto no livro e compartilhar oralmente com os colegas.
	Lista de exercícios 1	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Solicitar, novamente, a leitura em voz alta de palavras, frases e textos, para o acompanhamento da fluência em leitura oral. Nesse momento, retomar diferentes tipos de questão com a turma.	
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.		

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de poema

Habilidades: EF35LP01, EF35LP03, EF35LP27 e EF35LP28.
Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.

- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- (DA24) recitar poemas, explorando sonoridade, ritmo e rima.

Características do poema

Habilidades: EF35LP03, EF35LP05, EF35LP23, EF35LP27 e EF35LP31.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) apreciar, ler e compreender poemas, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
- (DA11) ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- (DA15) identificar forma e conteúdo de poemas, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.
- (DA16) reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema.

Linguagem poética: poema visual

Habilidades: EF15LP03, EF15LP17, EF35LP05, EF35LP31 e EF04LP26.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA12) apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
- (DA15) observar a diagramação e o formato de poemas visuais.
- (DA16) reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema visual.

Escrita das palavras: acento e grafia

Habilidades: EF35LP13, EF04LP01, EF04LP04 e EF04LP08.

Componentes da PNA: conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA18) acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão).
- (DA18) analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas (sufixos -agem, -ágio).
- (DA18) analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas.
- (DA18) identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).

- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Decalque de poema

Habilidades: EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP03, EF35LP07 e EF35LP27.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA20) produzir releitura de poema.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base em suas observações, verificar quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explorar a leitura de outros poemas, a análise composicional e variadas atividades de interpretação de linguagem figurada. Uma atividade com provérbios e ditados populares pode contribuir significativamente para a compreensão da diferença entre sentido literal e sentido figurado.

A produção textual realizada ao final dessa parte é um importante instrumento avaliativo, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a compreensão leitora precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão leitora, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 1

Habilidades: EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP13, EF35LP27, EF35LP31, EF04LP01, EF04LP04, EF04LP08 e EF04LP26.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, conhecimento alfabético,

consciência fonêmica, produção de escrita e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- (DA12) apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
- (DA12) compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.
- (DA15) identificar forma e conteúdo de poemas e poemas visuais, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.
- (DA15) observar a diagramação e o formato de poemas visuais.
- (DA16) reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema visual.

- (DA18) acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão).
- (DA18) analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas (sufixos -agem, -ágio).
- (DA18) analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas.
- (DA18) identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base nas evidências de aprendizagem apontadas, acompanhar o desenvolvimento do estudante, registrando os momentos em que houve dificuldade de realização. Como propostas de remediação, sugerir, se possível, análise de outros textos em versos, explorando a leitura expressiva e a entonação. Procurar construir atividades em que os estudantes possam praticar a localização de informações e as inferências, apresentando um posicionamento sobre o que leem.

Lição 2: Verbete de enciclopédia

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar o gênero verbete de enciclopédia e outros textos do universo da divulgação científica, bem como conhecimentos relacionados à construção textual.		
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.		
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades sobre o gênero verbete de enciclopédia, analisando dados e informações em tabelas, gráficos e infográficos. É fundamental que o estudante tenha participado de atividade de pesquisa e observação de dados. A forma composicional, o conteúdo temático e o estilo de verbetes devem ser explorados antes da lição, considerando o uso de definições, explicações e exemplos. Além disso, é fundamental trabalhar frases verbais (sentenças), expressões nominais, além de alguns usos da vírgula e recursos de concordância e coesão.	
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 6 a 10 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 2. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da décima semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.	
	Momentos avaliativos	Leitura de verbete	Propor a leitura em voz alta em pequenos agrupamentos para que você possa observar a fluência em leitura oral. Comentar com os estudantes que o registro do tempo de leitura contribui para acompanhar a fluência, não fazendo nenhuma referência à ideia de ler rápido. Explicar a eles que devem anotar sempre que lerem sozinhos, observando que a leitura com entonação e pronúncia adequadas é, em geral, mais rápida. Ensinar que podem reler os textos explorados no decorrer das atividades, para praticar a fluência.
		Características de verbetes	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
		Analisando dados e informações	
	Linguagem escrita: verbo e estrutura frasal		

Etapas da sequência didática	Momentos avaliativos	Revisando os verbetes	Estimular, primeiro, a leitura em voz alta e expressiva do texto. Você pode realizá-la, inicialmente, para modelizar para os estudantes. Após esse momento, eles devem analisar os recursos de escrita que foram deixados de lado na reescrita do texto original. Pedir aos estudantes que, a partir da análise do texto, complementem a pauta de revisão com as percepções de todos.
		Lista de exercícios 2	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Solicitar, novamente, a leitura em voz alta de palavras, frases e textos, para o acompanhamento da fluência em leitura oral.
	Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.	

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de verbete

Habilidades: EF35LP01, EF35LP03, EF35LP17, EF04LP19 e EF04LP23.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender verbete de enciclopédia infantil.
- (DA14) pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- (DA16) identificar formato e estilo de verbetes de enciclopédia infantil.

Características de verbetes

Habilidades: EF04LP19 e EF04LP23.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA11) ler e compreender verbete de enciclopédia infantil.

- (DA16) identificar formato e estilo de verbetes de enciclopédia infantil.

Analizando dados e informações

Habilidades: EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP04, EF04LP05, EF04LP19, EF04LP20 e EF04LP24.

Componente da PNA: conhecimento alfabético (pontuação).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA5) compreender a função social de infográfico.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA10) inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (DA11) analisar para compreender informações em gráficos e infográficos.
- (DA11) ler e compreender verbete de enciclopédia infantil.
- (DA12) analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- (DA16) identificar e reproduzir informações em gráfico após análise e interpretação de infográfico.
- (DA18) identificar a vírgula em enumerações, explicações, marcadores de tempo e lugar e na separação de aposto e vocativo.

Linguagem escrita: verbo e estrutura frasal

Habilidades: EF04LP06 e EF04LP07.

Componente da PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA17) identificar e empregar a concordância verbal em textos.
- (DA17) identificar e empregar a concordância nominal em textos.

Revisando os verbetes

Habilidades: EF15LP06, EF35LP08 e EF04LP19

Componente PNA: produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA11) ler e compreender verbete de enciclopédia infantil.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base em suas observações, verificar quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Explorar a leitura de outros verbetes para produzir paráfrases. Para isso, pedir a um estudante com dificuldade na estruturação do texto que leia um verbeo e o reescreva utilizando a mesma estrutura, porém procurando sinônimos para algumas palavras. Essa estratégia permite ao estudante ter um modelo estrutural e ainda praticar o desenvolvimento do vocabulário. Se a dificuldade for ligada mais à compreensão, fazer atividades orientadas de interpretação de textos de divulgação mais simples, como os de curiosidades. Depois, avançar novamente para os verbetes. Explorar os comandos das questões, sobretudo, explicitando a função de pronomes e advérbios interrogativos (**quem, o que, como, onde, quando, por que** etc.).

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 2

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP12, EF35LP14, EF35LP17, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP19 e EF04LP23.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita (conhecimento gramatical), vocabulário e conhecimento alfabético (pontuação).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA5) compreender a função social de infográfico.
- (DA5) compreender a função social de verbeo de enciclopédia.

■ Lição 3: Conto maravilhoso

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar o gênero conto maravilhoso , sua forma composicional, bem como conhecimentos relacionados à construção textual (coesão e construção narrativa).
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.

- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender verbeo de enciclopédia infantil.
- (DA14) pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- (DA16) identificar o formato e o estilo de verbetes de enciclopédia infantil.
- (DA17) identificar e empregar concordância verbal em textos.
- (DA17) identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- (DA17) identificar verbos e tempos verbais em diferentes textos.
- (DA18) identificar a vírgula em enumerações, explicações e marcadores de tempo e lugar e na separação de aposto e vocativo.
- (DA19) recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base nas evidências de aprendizagem apontadas, acompanhar o desenvolvimento do estudante, registrando os momentos em que houve dificuldades de realização. A atividade de pesquisa pode ser uma excelente estratégia de remediação para dificuldades de leitura e compreensão. Aproveitar as atividades que envolvem pesquisa de vocabulário e outros termos técnicos para promover exposições orais nas quais os estudantes expliquem os termos pesquisados. A paráfrase oral é uma importante estratégia para o desenvolvimento da compreensão, além de contribuir para o acompanhamento da habilidade EF04LP21.

Outra possibilidade é a própria produção escrita de verbetes a partir da atividade de pesquisa, por exemplo, sobre o tema reciclagem (habilidade EF04LP22), propondo paráfrases escritas de outros verbetes. Junto à produção de verbetes, as crianças podem assistir a videotutoriais sobre o tema e elaborar tutoriais para incentivar a reciclagem na comunidade (habilidades EF04LP12 e EF04LP13).

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

Continuação

Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades sobre o gênero conto maravilhoso, analisando a sequência narrativa e elementos como enredo, personagens, tempo e espaço e tipo de narrador. Além disso, é fundamental explorar discursos direto e indireto, pontuação, tempo verbal, verbos de dizer, recursos coesivos, emprego de marcadores de tempo e espaço, pontuação e uso da letra H inicial.	
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 11 a 15 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 3. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da décima quinta semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.	
	Momentos avaliativos	Leitura de conto maravilhoso	Propor, primeiro, uma leitura em família. Em sala de aula, abrir espaço para que as crianças relatem como foi essa experiência. Em seguida, organizar uma segunda leitura em voz alta em pequenos agrupamentos para que você possa observar a fluência em leitura oral. Comentar com os estudantes que o registro do tempo de leitura contribui para acompanhar a fluência, não fazendo nenhuma referência à ideia de ler rápido. Explicar a eles que devem anotar sempre que lerem sozinhos, observando que a leitura com entonação e pronúncia adequadas é, em geral, mais rápida.
		Características do conto maravilhoso	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
		Linguagem escrita: construção da narrativa	
		Escrita das palavras: recursos coesivos	
		Escrever e revisar: desfecho narrativo	Retomar o conto maravilhoso em análise e orientar a realização da produção. Relembrar as etapas de produção textual com a turma e a pauta de revisão construída até aqui. Ao final, promover o compartilhamento dos desfechos produzidos, solicitando a leitura em voz alta.
Lista de exercícios 3	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Solicitar, novamente, a leitura em voz alta de palavras, frases e textos, para o acompanhamento da fluência em leitura oral. Nesse momento, retomar diferentes tipos de questão com a turma.		
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção. Os resultados e as sugestões de remediação podem ser acompanhados na descrição de cada atividade.		

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de conto maravilhoso

Habilidades: EF15LP03, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03 e EF35LP21.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender conto maravilhoso.
- (DA11) ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.

Características do conto maravilhoso

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15 e EF35LP29.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

- (DA5) compreender as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA11) reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- (DA15) identificar elementos da sequência narrativa.
- (DA15) identificar o tipo de narrador.

Linguagem escrita: construção da narrativa

Habilidades: EF15LP03, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP05 e EF04LP06.

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita (conhecimento gramatical) e conhecimento alfabético (pontuação).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA11) identificar os discursos direto e indireto na narrativa e seus efeitos de sentido (verbos de elocução, marcas de oralidade).
- (DA11) identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
- (DA15) diferenciar discurso direto e discurso indireto.
- (DA15) identificar elementos da sequência narrativa.
- (DA15) identificar partes da sequência narrativa.
- (DA17) identificar verbos e tempos verbais em diferentes textos.
- (DA18) analisar o verbo de elocução no discurso direto.
- (DA18) identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).

Escrita das palavras: recursos coesivos

Habilidades: EF35LP06, EF35LP08 e EF35LP14.

Componente da PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA17) identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- (DA17) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

Escrever e revisar: desfecho narrativo

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09 e EF35LP25.

Componentes da PNA: produção de escrita e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- (DA21) organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- (DA22) produzir novo desfecho narrativo.
- (DA22) recontar oralmente releituras produzidas a partir de contos de fada.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permitir, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a conclusão dos trabalhos, anotando os avanços obtidos. Dar um tempo para os estudantes realizarem as atividades e, depois, circular entre eles, observando as respostas. Fazer uma correção coletiva a partir das respostas que eles compartilharem com você. Anotar suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 3

Habilidades: EF15LP03, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP06, EF35LP08, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP30 e EF04LP05.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita (conhecimento gramatical), conhecimento alfabético (pontuação), consciência fonêmica e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA9) posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos.
- (DA11) identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- (DA11) identificar os discursos direto e indireto na narrativa e seus efeitos de sentido (verbos de elocução, marcas de oralidade).
- (DA11) identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
- (DA11) ler e compreender conto maravilhoso.
- (DA15) diferenciar o discurso direto e o discurso indireto.
- (DA17) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- (DA17) identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- (DA18) analisar o verbo de elocução no discurso direto.
- (DA18) identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Analisando suas observações e os indicativos oferecidos pelas evidências de aprendizagem, verificar quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explorar a leitura de outros contos, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante trabalhar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual é o momento de maior tensão, como o final resolve o conflito gerador etc. Orientá-los na compreensão da função dos pronomes e dos advérbios interrogativos na interpretação desses comandos.

Lição 4: Notícia e entrevista

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral		Retomar diferentes gêneros do campo jornalístico , em especial, notícias e entrevistas, bem como conhecimentos relacionados à construção textual e gramatical (coesão e concordância) e à ortografia e à acentuação.	
Contexto		Revisão e acompanhamento de aprendizagens.	
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades sobre os gêneros notícia e entrevista, além de ter analisado capas de revistas e primeiras páginas de jornais voltados aos universos infantil e juvenil. Além disso, é fundamental explorar recursos de coesão, construção de sentenças e concordâncias nominal e verbal, grafia de palavras (alguns usos de X e CH) e regras de acentuação.	
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 16 a 20 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 4. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da vigésima semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.	
	Momentos avaliativos	Leitura de textos jornalísticos	Propor, primeiro, uma leitura em família. Em sala de aula, abrir espaço para que as crianças relatem como foi essa experiência. Em seguida, organizar uma segunda leitura em voz alta em pequenos agrupamentos para que você possa observar a fluência em leitura oral. Comentar com os estudantes que o registro do tempo de leitura contribui para acompanhar a fluência, não fazendo nenhuma referência à ideia de ler rápido. Explique a eles que devem anotar sempre que lerem sozinhos, observando que a leitura com entonação e pronúncia adequadas é, em geral, mais rápida.
		Características de notícia e entrevista	Explorar diferentes tipos de atividade com a turma, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
Linguagem escrita: coesão e concordância			
	Escrita de palavras: acentuação e grafia		

Continua

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

Continuação

Etapas da sequência didática	Momentos avaliativos	Organizando primeira página de jornal	Retomar os textos jornalísticos em análise e encaminhar a realização da produção da primeira página. Para isso, orientar a turma a produzir sínteses para construir as chamadas da notícia e da entrevista. Explicar que os títulos na capa não precisam ser iguais, mas sim parecidos. Retomar as etapas de produção textual com a turma e a pauta de revisão construída até aqui. Ao final, promover o compartilhamento dos textos produzidos, solicitando a leitura em voz alta.
		Lista de exercícios 4	Para a realização da lista de exercícios, se necessário, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Solicitar, novamente, a leitura em voz alta de frases e textos, para o acompanhamento da fluência em leitura oral.
	Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.	

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de textos jornalísticos

Habilidades: EF35LP01, EF35LP03, EF35LP16, EF04LP14 e EF04LP15.

Componentes da PNA: fluência em leitura oral e compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender notícias e entrevistas.
- (DA11) diferenciar informação de opinião em notícias e entrevistas.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de notícias e entrevistas.

Características de notícia e entrevista

Habilidades: EF15LP01, EF35LP16, EF04LP14 e EF04LP15.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA5) compreender a função social de notícia e entrevista.
- (DA11) diferenciar informação de opinião em notícias e em entrevistas.
- (DA11) ler e compreender notícias e entrevistas.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de notícias e entrevistas.

Linguagem escrita: coesão e concordância

Habilidades: EF15LP03, EF35LP08 e EF04LP06.

Componente da PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA17) identificar e empregar concordância verbal em textos.
- (DA21) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

Escrita de palavras: acentuação e grafia

Habilidades: EF35LP13 e EF04LP04.

Componentes da PNA: conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA18) acentuar corretamente palavras com ditongos abertos e hiatos.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Organizando primeira página de jornal

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP16 e EF04LP16.

Componente da PNA: produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA9) escrever a síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de primeira página de jornal e suas chamadas.

- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- (DA21) organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- (DA22) produzir a primeira página de jornal a partir de notícia e entrevista lidas.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com relação especificamente às propostas que configuram atividades de sistematização com foco na aprendizagem da ortografia, ressalta-se que o dígrafo **CH** estabelece relação regular com o fonema /ʃ/, isto é, sempre representa o mesmo som. As dúvidas de grafia existem porque a letra **X** concorre com o dígrafo na representação do mesmo fonema, de modo arbitrário. **CH** é mais frequente que **X**, e há algumas regras que orientam o uso da letra **X**, o que pode ajudar o estudante a memorizar esse uso. Para isso, porém, é fundamental orientar o uso do dicionário quando surgir dúvida na grafia de palavras com esses grafemas. Primeiro, será importante avaliar se os estudantes reconhecem, de modo automatizado, durante a leitura, palavras escritas com **CH** e **X**, considerando, inclusive, os diferentes fonemas representados por **X** (/ʃ/, /s/, /z/, /ks/). Esse ponto de partida revelará se há alguma defasagem com relação aos conhecimentos dessas relações grafofonêmicas. Se houver, é fundamental oferecer atividades paralelas para o reconhecimento dessas letras e dos respectivos fonemas.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 4

Habilidades: EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP08, EF35LP13, EF35LP16, EF04LP04, EF04LP06 e EF04LP14.

■ Lição 5: Releitura de contos clássicos

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar releituras modernas de contos clássicos , bem como conhecimentos relacionados à construção textual (coesão e construção narrativa), ao conhecimento gramatical (verbos e tempos verbais) e alfabético (pontuação e ortografia).
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, conhecimento alfabético, produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) ler e compreender notícias e entrevistas.
- (DA12) analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de entrevistas e notícias.
- (DA17) identificar e empregar a concordância verbal em textos.
- (DA18) acentuar corretamente palavras com ditongos abertos e hiatos.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA21) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Em caso de dificuldades de compreensão, explorar a leitura de notícias para construir uma síntese tendo como referências as questões: "O quê?"; "Quem?"; "Onde?"; "Quando?"; "Como?"; e "Por quê?". Para isso, pedir a um estudante com dificuldade na leitura e na estruturação do texto que leia uma notícia e retire dela os pontos que organizam o fato. Em outro momento, oferecer tais elementos respondidos e pedir a ele que organize uma notícia. Essa estratégia permite ao estudante ter um modelo estrutural e, ainda, praticar o desenvolvimento do vocabulário, bem como a compreensão.

Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades sobre releituras de contos clássicos, analisando a sequência narrativa e elementos como enredo, personagens, tempo e espaço e tipo de narrador. Além disso, é fundamental explorar: discursos direto e indireto, pontuação, tempo verbal na narrativa, verbos de dizer, recursos coesivos, emprego de marcadores de tempo e espaço, pontuação, alguns usos de S e Z e as terminações am e ão .	
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 21 a 25 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 5. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da vigésima quinta semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.	
	Momentos avaliativos	Leitura de conto clássico recontado	Propor, primeiro, uma leitura em família. Em sala de aula, abrir espaço para que as crianças relatem como foi essa experiência. Em seguida, organizar uma segunda leitura em voz alta em pequenos agrupamentos para que você possa observar a fluência em leitura oral. Para isso, estipular um trecho do conto para que cada estudante leia. Comentar que o registro do tempo de leitura contribui para acompanhar a fluência, não fazendo nenhuma referência à ideia de ler rápido. Explicar a eles que devem anotar sempre que lerem sozinhos, observando que a leitura com entonação e pronúncia adequadas é, em geral, mais rápida.
		Características de uma releitura	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
		Linguagem escrita: sequência narrativa	
		Escrita das palavras: pauta de revisão	
		Reescrevendo um conto clássico	Retomar o conto clássico tradicional ao qual a releitura se refere e orientar a reescrita corrigindo elementos gramaticais, textuais e ortográficos, com a inserção da modificação de algum elemento da história. Retomar as etapas de produção textual com a turma e a pauta de revisão construída até aqui. Ao final, promover o compartilhamento das versões produzidas, solicitando o reconto das novas versões.
	Lista de exercícios 5	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Solicitar, novamente, a leitura em voz alta de palavras, frases e textos, para o acompanhamento da fluência em leitura oral.	
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.		

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de conto clássico recontado

Habilidades: EF15LP03, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP21, EF35LP26 e EF35LP29.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.

- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender conto moderno.
- (DA11) ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- (DA11) identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- (DA15) identificar o tipo de narrador.

Características de uma releitura

Habilidades: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP16 e EF35LP03.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA6) estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA9) posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- (DA11) ler e compreender conto moderno.

Linguagem escrita: sequência narrativa

Habilidades: EF15LP16, EF35LP26 e EF35LP29.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA11) identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- (DA11) ler e compreender conto moderno.
- (DA15) identificar o tipo de narrador.
- (DA15) identificar partes da sequência narrativa.

Escrita das palavras: pauta de revisão

Habilidades: EF35LP06, EF35LP13, EF04LP05, EF04LP06 e EF04LP08.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA17) identificar e empregar concordância verbal em textos.
- (DA17) identificar verbos e tempos verbais em diferentes textos.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA18) analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
- (DA18) identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).

- (DA18) empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula).

Reescrevendo um conto clássico

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP19, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09 e EF35LP25.

Componente da PNA: produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- (DA21) organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- (DA22) produzir narrativa modificando elemento no texto original.
- (DA22) recontar oralmente releituras produzidas a partir de contos de fada.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Poderá ser importante oferecer mais atividades envolvendo os usos de **S** e **Z**, por exemplo. As letras **Z** e **S** podem representar os fonemas /z/ e /s/. Em algumas situações, podemos estabelecer regularidades. Por exemplo, para representar o fonema /z/ em início de palavra, sempre se usa **Z**, assim como no meio da palavra, quando precedida de letra consoante. A letra **S**, no meio da palavra, só representa o fonema /z/ entre letras vogais. A letra **Z** só representa o fonema /s/ em final de palavra. Além disso, há regularidades morfológico-gramaticais ligadas às terminações. Usa-se sempre **S** após ditongo; em títulos de nobreza/posição social; nacionalidade; nas terminações **-oso/-osa**. Usa-se sempre **Z** nas terminações **-izar** (formadora de verbos), **-ez, -eza** (formadora de substantivos a partir de adjetivos) e **-(z)inho** (formação do diminutivo quando a palavra primitiva termina em **Z** ou não tem **S**).

Já no meio da palavra, a representação de /z/ é totalmente arbitrária: mesa, casa, azar, luzes. Nesses casos, o estudante deverá recorrer à memorização. Por isso, promover atividades com a observação do emprego de **S** e **Z** em contextos irregulares. Orientá-los a usar o dicionário sempre que necessário para realizar atividades desse tipo e facilitar a memorização.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 5

Habilidades: EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP13, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF04LP05 e EF04LP08.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, conhecimento alfabético e produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA9) escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
- (DA10) estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- (DA11) identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- (DA11) ler e compreender conto moderno.
- (DA15) identificar o tipo de narrador.
- (DA15) identificar partes da sequência narrativa.
- (DA18) analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
- (DA18) empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula).
- (DA18) identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).

- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA21) organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- (DA21) revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- (DA22) produzir narrativa modificando elemento no texto original.
- (DA22) recontar oralmente releituras produzidas a partir de contos de fada.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Analisando suas observações e os indicativos de cada evidência de aprendizagem, verificar quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. A exploração de tirinhas e histórias em quadrinhos que recontam narrativas clássicas pode ser uma excelente estratégia para trabalhar questões de leitura e compreensão, contribuindo para o acompanhamento da habilidade EF15LP14. Outra possibilidade é promover a pesquisa de textos e livros com histórias recontadas (habilidade EF35LP02), estimulando o desenvolvimento do comportamento leitor, por meio da escolha de materiais de leitura a partir de critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.). Nesse caso, os textos escolhidos devem ser lidos em voz alta e comentados pelos estudantes.

Lição 6: Carta de reclamação

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar o gênero carta de reclamação , bem como conhecimentos sobre construção textual (pronomes e conectivos), aspectos gramaticais (artigos e numerais) e alfabéticos (ortografia e acentuação).
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias Recomenda-se sequência prévia de atividades sobre o gênero carta de reclamação, analisando questões e situações-problema sobre os direitos do consumidor e do cidadão, percorrendo leitura de carnês, boletos, faturas etc. Além disso, é fundamental explorar a construção do discurso argumentativo e o uso de conectivos, o emprego de diferentes tipos de pronomes e o uso de artigos e numerais. Junto a isso, pode-se retomar regras de acentuação de paroxítonas e proparoxítonas e a grafia de palavras (S, SS, C e Ç).
	Sequência didática geral Nas semanas letivas 26 a 30 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 6. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da trigésima semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.

Etapas da sequência didática	Momentos avaliativos	Leitura de reclamação virtual	Propor a leitura em voz alta em pequenos agrupamentos para que você possa observar a fluência em leitura oral. Retomar com a turma a importância do registro do tempo para o acompanhamento da leitura. Explicar aos estudantes que podem rereer os textos explorados no decorrer das atividades, para praticar a fluência. Verificar a compreensão do texto a partir das questões exploradas. Para isso, pedir a eles que leiam as questões e suas respectivas respostas em voz alta. Fazer intervenções necessárias por meio de questionamentos reflexivos.
		Características da reclamação virtual	Explorar diferentes tipos de atividades com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
		Linguagem escrita: modelo de carta de reclamação	
		Escrita das palavras: revisando textos	
		Analisando uma situação-problema	Analisar a situação-problema apresentada e retomar as etapas de produção textual e a pauta de revisão construída até aqui. Na atividade 3, para a produção da carta de reclamação, pedir aos estudantes que considerem o modelo de carta de reclamação proposto na página 90, como orientador do planejamento e do rascunho. A discussão pode ser coletiva, no entanto, orientar que cada estudante registre a carta em seu caderno. Ao final, promover o compartilhamento dos textos produzidos, solicitando a leitura em voz alta.
Lista de exercícios 6	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Solicitar, novamente, a leitura em voz alta de palavras, frases e textos, para o acompanhamento da fluência em leitura oral. Nesse momento, retomar diferentes tipos de questão com a turma. Nas atividades 16 e 17, retomar o contexto das releituras e contos clássicos e explorar a construção de uma carta de reclamação do mundo da imaginação. Ao final, propor uma roda de leitura com as produções realizadas pela turma e, se possível, faça um mural lúdico com as reclamações das personagens.		
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção. Os resultados e as sugestões de remediação podem ser acompanhados na descrição de cada atividade.		

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de reclamação virtual

Habilidades: EF15LP03, EF35LP01, EF35LP16 e EF04LP10.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA11) ler e compreender reclamação virtual.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de cartas de reclamação.

Características da reclamação virtual

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP08, EF35LP16 e EF04LP10.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

- (DA5) compreender a função social de reclamação virtual.
- (DA6) estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA11) ler e compreender reclamação virtual.
- (DA12) analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de cartas de reclamação.
- (DA21) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

Linguagem escrita: modelo de carta de reclamação

Habilidades: EF15LP03, EF35LP16 e EF04LP10.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA11) ler e compreender modelo de carta de reclamação.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de cartas de reclamação.

Escrita das palavras: revisando textos

Habilidades: EF35LP06, EF35LP13, EF35LP14 e EF04LP04.

Componentes da PNA: conhecimento alfabético, consciência fonêmica e produção escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA17) identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA18) acentuar corretamente palavras proparoxítonas e paroxítonas (terminadas em -r, -l, -ãs, -ão, -ãos, i, is).

Analisando uma situação-problema

Habilidades: EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP14, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15 e EF04LP11.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA6) estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.

- (DA12) relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA20) planejar e produzir carta de reclamação.
- (DA20) retomar a estrutura argumentativa da carta de reclamação.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- (DA21) utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- (DA21) organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- (DA22) opinar e defender um ponto de vista.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

A representação do fonema /s/ é, sem dúvida, uma das que mais geram dúvidas nos estudantes, já que envolve muitas das arbitrariedades do sistema de escrita. Para o seu conhecimento, professor(a), esse fonema pode ser representado por **S, C, Ç, SS, X, SC, SÇ, XC, XS** e **Z** (final de palavra). As representações **SC, X, XC** são mais raras, e **XS** é raríssima. O fonema /s/ só tem representação regular em início de palavra, quando forma sílaba com **A, O** ou **U** (**saia, sola, sujo**), e em sílabas do tipo VC ou CVC (vogal + **S**; consoante + vogal + **S**), desde que as letras vogais sejam **A, I, O, U** (**pasto, astro, alpiste, isto, aposto, ostra, ofuscar**). Com a letra **E**, há concorrência com a letra **X** (**sexta, textura, texto** etc.). As demais representações são arbitrárias. Pode ser muito importante oferecer mais atividades para promover, portanto, a memorização, bem como a exploração de alguns contextos que auxiliem o estudante na hora da escrita, como o uso de **SS** em apenas um contexto (entre letras vogais), o uso de **Ç** somente no meio da palavra, jamais no início, antecedendo as letras vogais **A, O, U**, e o uso de **C** antecedendo **E** e **I**.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 6

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP15, EF04LP04,

EF04LP06, EF04LP09, EF04LP10, EF04LP11 e EF04LP20. Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA5) compreender a função social de carta de reclamação.
- (DA6) estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA10) estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- (DA11) analisar para compreender fatura de energia elétrica.
- (DA11) identificar e empregar concordância verbal em textos.
- (DA11) ler e compreender carta de reclamação.
- (DA11) ler e compreender infográfico.
- (DA17) identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- (DA18) acentuar corretamente palavras paroxítonas (terminadas em -r, -l, -ãs, -ão, -ãos, i, is).
- (DA18) acentuar corretamente palavras proparoxítonas.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

- (DA20) planejar e produzir carta de reclamação.
- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA20) retomar a estrutura argumentativa da carta de reclamação.
- (DA21) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- (DA21) organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- (DA21) revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sua sequência de ideias.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- (DA22) opinar e defender um ponto de vista.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

As produções textuais realizadas ao final de cada seção desta lição são instrumentos avaliativos fundamentais, pois, por meio delas, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a compreensão leitora precisa ser acompanhada em atividades diversificadas, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliá-la, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

■ Lição 7: Podcast e programa de rádio

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar os gêneros podcast e programa de rádio , bem como os conhecimentos relacionados à entonação e à expressividade oral e à escrita de palavras.
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias Recomenda-se que os estudantes tenham realizado sequência prévia de atividades sobre programas de rádio e podcasts, analisando elementos composicionais e estilísticos dos roteiros que organizam esses textos, bem como características da entonação e da expressividade oral. Além disso, explorar diferenças entre fala e escrita.
	Sequência didática geral Nas semanas letivas 31 a 35 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 7. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da trigésima quinta semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.

Continua

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

Continuação

Etapas da sequência didática	Momentos avaliativos	Leitura de transcrição de <i>podcast</i>	Pode ser muito produtivo que os estudantes escutem o episódio de <i>podcast</i> indicado na atividade. Caso isso não seja possível, propor uma atividade de leitura em voz alta, na qual os estudantes simulem a locução de um radialista. Você pode fazer uma primeira leitura como modelização. Se for possível escutar todo o <i>podcast</i> , propor atividades para tomada de notas sobre a história do rádio e outros elementos que julgar pertinentes.
		Características de um <i>podcast</i>	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
		Linguagem falada: entonação e expressividade	
		Escrita das palavras: pronúncia e grafia	
		Explorando a locução radiofônica	Propor novamente uma leitura expressiva simulando a locução radiofônica. Aproveitar o momento para avaliar a fluência em leitura oral, considerando, sobretudo, entonação e prosódias adequadas.
		Lista de exercícios 7	Para a realização da lista de exercícios, auxilie os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Na questão 8, eles deverão transformar as principais informações de um artigo de divulgação científica em um roteiro de <i>podcast</i> . Para isso, explicar-lhes que precisam fazer um rascunho do roteiro no caderno, simulando as partes indicadas para a locução e o que for recurso técnico. Depois, eles devem fazer a correção e registrar no livro. Ao final, pedir aos trios que simulem a gravação do <i>podcast</i> por meio da leitura em voz alta organizada a partir do roteiro criado. Se possível, propor uma gravação coletiva de um <i>podcast</i> , na qual cada estudante seja responsável por apresentar a locução de um pequeno trecho do texto.
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.		

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de transcrição de *podcast*

Habilidades: EF35LP01 e EF04LP17.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.

- (DA11) ler e compreender transcrição de programa de rádio.

Características de um *podcast*

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03 e EF04LP17.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender transcrição de programa de rádio.

Linguagem falada: entonação e expressividade

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20 e EF04LP18.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1) escutar, com atenção, exposições orais de colegas.

- (DA2) trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- (DA3) tomar notas para analisar linguagem oral.
- (DA4) compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- (DA4) analisar/empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- (DA4) identificar e diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.
- (DA16) analisar a fala e a entonação de locutores de rádio e *podcast*.

Escrita das palavras: pronúncia e grafia

Habilidades: EF04LP02 e EF04LP18.

Componentes da PNA: conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA16) analisar a fala e a entonação de locutores de rádio e *podcast*.
- (DA18) explorar diferenças entre fala e escrita com foco na grafia correta de palavras.
- (DA18) escrever corretamente palavras com ditongos, geralmente reduzidos na linguagem falada.

Explorando a locução radiofônica

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03 e EF04LP17.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender transcrição de programa de rádio.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Nas atividades realizadas até aqui é importante verificar se o estudante compreende comandos, instruções e textos orais ou oralizados. Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo

construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Diferencia finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza apresentação de programa de rádio a partir de roteiro produzido? Pratica a escuta atenta de programas de rádio, fazendo anotações orientadas por questões? Apresenta expressividade e entonação adequadas durante a simulação de uma gravação de programa de rádio? As respostas para tais perguntas encaminham ou não para a necessidade de inserir possíveis estratégias de remediação que envolvam o gênero de foco e a compreensão de textos orais.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 7

Habilidades: EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP15, EF35LP17, EF04LP03 e EF04LP17.

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA9) posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- (DA11) ler e compreender roteiro de programa de rádio.
- (DA14) pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- (DA19) recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA21) revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- (DA22) opinar e defender um ponto de vista.
- (DA22) produzir coletivamente roteiro de programa de rádio.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- (DA23) editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Analisando suas observações e os indicativos de cada evidência de aprendizagem, verificar quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas

de remediação, explorar a escuta de outros textos jornalísticos, veiculados em programas de rádio ou *podcasts* destinados às crianças. Ao final da escuta, pedir ao estudante uma síntese oral do que compreendeu. Estimular a tomada de notas como estratégia de paráfrase, o que auxilia no desenvolvimento da compreensão.

Lição 8: Roteiro de texto teatral

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar práticas de escrita que envolvam o roteiro de texto teatral , bem como conhecimentos sobre construção textual (coesão e pontuação), ortografia e entonação e expressividade oral.		
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.		
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades sobre o texto dramático, analisando a sequência narrativa e elementos como enredo, personagens, tempo e espaço, além de elementos típicos do roteiro de texto teatral, como as rubricas de encenação e o discurso direto. Além disso, explorar elementos coesivos, pontuação e questões ortográficas (SC, SÇ e XC).	
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 36 a 39 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 8. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da trigésima nona semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.	
	Momentos avaliativos	Leitura de texto dramático	Propor, primeiro, uma leitura em família. Em sala de aula, abrir espaço para que as crianças relatem como foi essa experiência. Em seguida, organizar uma segunda leitura em voz alta para que você possa observar a fluência em leitura oral. Para isso, cada estudante pode ler uma fala. Explicar a eles que deverão reler parte do texto para praticar a fluência. Verificar a compreensão geral do texto a partir da questão temática explorada.
		Características do texto dramático	Explorar diferentes tipos de atividades com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
		Linguagem escrita: organização do texto dramático	
		Escrita das palavras: SC, SÇ, XC	
	Representando uma cena	Retomar o texto dramático em análise e orientar a realização de uma breve encenação. Organizar a turma em grupos, conforme o número de personagens. Cada estudante deverá representar uma delas. Orientá-los a reler e ensaiar para uma apresentação dramatizada. O intuito aqui não é explorar totalmente a encenação, mas aprofundar a leitura oral expressiva. Acompanhar as apresentações de cada grupo e explorar as diferentes formas de interpretar que cada estudante trouxer para as personagens.	
Lista de exercícios 8	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Solicitar, novamente, a leitura em voz alta de palavras, frases e textos, para o acompanhamento da fluência em leitura oral. Na atividade 16, os estudantes devem transformar o roteiro de peça teatral lido e analisado em uma pequena narrativa. Retomar com a turma as etapas da produção textual e solicitar que façam o planejamento e o rascunho no caderno. Após isso, eles devem realizar a revisão, a partir da pauta da turma construída até aqui, e, por fim, registrar a versão final no livro.		
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.		

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de texto dramático

Habilidades: EF35LP03, EF35LP21 e EF35LP24.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender texto teatral e sua função.
- (DA11) ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.

Características do texto dramático

Habilidades: EF35LP03, EF35LP24, EF35LP29, EF04LP04 e EF04LP27.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) identificar/reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
- (DA11) ler e compreender texto teatral e sua função.
- (DA15) identificar elementos da sequência narrativa.
- (DA15) identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.
- (DA18) acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão) e palavras paroxítonas (terminadas em -r, -l, -ãs, -ão, -ãos, i, is).

Linguagem escrita: organização do texto dramático

Habilidades: EF35LP24 e EF04LP27.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA11) identificar/reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
- (DA15) identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.

Escrita das palavras: SC, SÇ, XC

Habilidade: EF35LP13.

Componentes da PNA: conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Representando uma cena

Habilidades: EF15LP05 e EF04LP25.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA24) representar textos dramáticos.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Em caso de dificuldades de interpretação e oralização de textos dramáticos, pode-se propor a dramatização de pequenas cenas teatrais com base em tirinhas ou piadas, por exemplo. Embora pareça simples para a estruturação do texto teatral, nesses casos o estudante não tem como apoio as rubricas, mas sim a sua própria interpretação do texto, na articulação das falas e das imagens, no caso de tirinhas, o que torna necessário mobilizar habilidades relacionadas tanto à compreensão de textos como à produção de escrita.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 8

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP19, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP13, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP25, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP05 e EF04LP27.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) identificar/reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
- (DA11) ler e compreender texto teatral e sua função.
- (DA11) ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- (DA15) identificar elementos da sequência narrativa.
- (DA15) identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.
- (DA15) retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.
- (DA18) explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula).
- (DA18) identificar e empregar vírgula em enumeração, explicação e na separação de aposto e vocativo.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA21) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- (DA21) organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- (DA22) produzir narrativa modificando elemento no texto original.
- (DA22) recontar oralmente releituras produzidas a partir de texto teatral.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Analisando suas observações e os indicativos avaliativos das evidências de aprendizagem, verificar quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explorar a leitura de outros roteiros de peça teatral, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante explorar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual é o momento de maior tensão, como o final resolve o conflito gerador, como se organiza o texto (falas e rubricas). Orientar sobre a função dos pronomes e advérbios interrogativos na interpretação desses comandos. A retextualização de uma pequena peça ou cena teatral no formato da narrativa pode contribuir tanto na compreensão como na estruturação do texto.

■ Ponto de chegada

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral		Mapear os avanços na aprendizagem com foco essencial na compreensão leitora , considerando o conhecimento alfabético, a consciência fonêmica, a fluência em leitura oral, a produção de escrita e o vocabulário, como recursos a serem utilizados pelo estudante para ler, compreender e escrever com clareza.	
Contexto		Mapeamento diagnóstico final.	
Etapas da sequência didática	Sequência didática geral	Na última semana letiva (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades do Ponto de chegada em duas a quatro aulas, acompanhando como se deu o desempenho dos estudantes durante o 4º ano. Registrar os resultados como possível estratégia de remediação para o planejamento do próximo ano letivo.	
	Momentos avaliativos	Avaliação final	Proceder com a realização em pequenos agrupamentos (duplas ou trios). Avaliar se os estudantes conseguem fazer as atividades de modo autônomo. Percorrer os agrupamentos e solicitar a leitura de frases e textos, para que você possa avaliar a fluência em leitura oral.
	Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisarão de intervenção para o próximo ano.	

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Acompanhamento da aprendizagem

Avaliação final

Habilidades: EF15LP01, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP23, EF35LP24, EF35LP26, EF35LP30, EF35LP31, EF04LP10, EF04LP14, EF04LP17, EF04LP18, EF04LP19, EF04LP23 e EF04LP27.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA5) compreender a função social de reclamação virtual.
- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) apreciar, ler e compreender poemas, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
- (DA11) identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).

- (DA11) ler e compreender conto moderno; notícia; reclamação virtual; transcrição de programa de rádio; verbete de enciclopédia infantil.
- (DA11) reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
- (DA15) analisar verbo de elocução no discurso direto.
- (DA15) identificar a forma e o conteúdo de poemas/poemas visuais e letras de canção, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.
- (DA15) identificar formato e estilo de cartas de reclamação.
- (DA15) identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de verbetes de enciclopédia infantil.
- (DA15) identificar/reproduzir o formato e o estilo de notícias.
- (DA16) analisar a fala e a entonação de locutores de rádio e *podcast*.
- (DA16) reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema.
- (DA17) identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

As atividades propostas se configuram como estratégia avaliativa com finalidade de avaliar resultados obtidos durante o ano. Elas poderão ser realizadas de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções podem ser necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização das atividades.

As questões foram organizadas visando explorar as aprendizagens essenciais necessárias para que o estudante possa prosseguir nos estudos sem grandes dificuldades. A identificação de determinadas defasagens deve ser um norteador para o docente do ano seguinte.

Regina Braz Rocha

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestre e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino.

Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais.

Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

Carla da Silva Francisco

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Isabel Pereira Amancio

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo.

Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco.

Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino.

Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

MUNDO DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

4^o ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Roberta Vaiano
Edição de texto: Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Valdivania Faustino, Valéria de Freitas Pereira
Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Estúdio Anexo, Paula Coelho
Capa: Daniela Cunha
Ilustração: Marcos de Mello
Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes
Edição de arte: Glauber Benevenuto
Editoração eletrônica: Casa de Ideias
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Ilustrações de vinhetas: Tais Nakano
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Juliana Nasser, ReCriar Editorial, Vera Rodrigues
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Cristina Mota de Barros
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Mundo de explorações língua portuguesa : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / Regina Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Área: Língua portuguesa
Componente: Língua portuguesa
ISBN 978-85-16-12798-5

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel Pereira. III. Título.

21-80218

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil



Querido(a) estudante,

Com este livro, você poderá praticar e rever seus conhecimentos e acompanhar suas aprendizagens.

É uma oportunidade para retomar tudo o que você já aprendeu, as dúvidas que ficaram e os desafios que ainda tem pela frente, lembrando que pode contar com a professora sempre que precisar.

Nas lições e nas listas de exercícios, você vai explorar a leitura e a análise de textos, refletir sobre a linguagem escrita e exercitar todos esses conhecimentos em atividades de produção textual.

Então, aproveite ao máximo as explicações da professora durante as aulas e os momentos de estudo em casa.

Bom trabalho!

As autoras



MODERNA



Cada lição está organizada em duas seções principais:



Práticas e revisão de conhecimentos

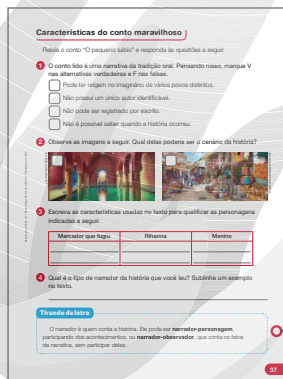
Seção organizada em atividades práticas com subtítulos, envolvendo conteúdos que permitirão refletir sobre suas aprendizagens e os desafios superados. Neste ano, por exemplo, as atividades contribuem para o desenvolvimento da fluência em leitura oral e da compreensão leitora e da escrita de palavras, frases e textos.

Acompanhamento da aprendizagem

Seção que traz uma lista de exercícios que ajudarão você e a professora a avaliar sua aprendizagem ao longo do ano.

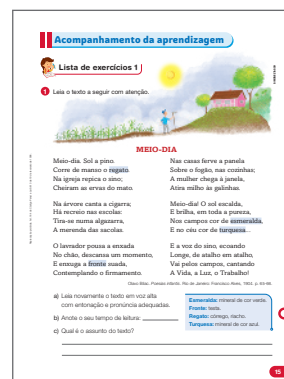


Você encontrará também:



Tirando de letra

Boxe com retomada de conceitos, regras, informações e conhecimentos aprendidos no decorrer do ano, além de propor algumas questões reflexivas.



Glossário

Boxe com vocabulário explorado em textos e questões.

Sumário

Ponto de partida	7
Práticas e revisão de conhecimentos	7
• Escuta e expressão oral	7
• Pauta de revisão textual	8
Lição 1 Poema	10
Práticas e revisão de conhecimentos	10
• Leitura de poema	10
• Características do poema	11
• Linguagem poética: poema visual	12
• Escrita das palavras: acento e grafia	13
• Decalque de poema	14
Acompanhamento da aprendizagem	15
• Lista de exercícios 1	15
Lição 2 Verbetes de enciclopédia	20
Práticas e revisão de conhecimentos	20
• Leitura de verbete	20
• Características de verbetes	22
• Analisando dados e informações	23
• Linguagem escrita: verbo e estrutura frasal	26
• Revisando os verbetes	28
Acompanhamento da aprendizagem	29
• Lista de exercícios 2	29
Lição 3 Conto maravilhoso	35
Práticas e revisão de conhecimentos	35
• Leitura de conto maravilhoso	35
• Características do conto maravilhoso	37
• Linguagem escrita: construção da narrativa	38
• Escrita das palavras: recursos coesivos	40
• Escrever e revisar: desfecho narrativo	41
Acompanhamento da aprendizagem	42
• Lista de exercícios 3	42
Lição 4 Notícia e entrevista	51
Práticas e revisão de conhecimentos	51
• Leitura de textos jornalísticos	51
• Características de notícia e entrevista	54
• Linguagem escrita: coesão e concordância	56
• Escrita de palavras: acentuação e grafia	57
• Organizando primeira página de jornal	58
Acompanhamento da aprendizagem	59
• Lista de exercícios 4	59



SIMONE ZIASCH

Lição 5	Releitura de contos clássicos	66
	Práticas e revisão de conhecimentos	66
	• Leitura de conto clássico recontado	66
	• Característica de uma releitura	70
	• Linguagem escrita: sequência narrativa	73
	• Escrita das palavras: pauta de revisão	74
	• Reescrevendo um conto clássico	76
	Acompanhamento da aprendizagem	78
	• Lista de exercícios 5	78
Lição 6	Carta de reclamação	87
	Práticas e revisão de conhecimentos	87
	• Leitura de reclamação virtual	87
	• Características da reclamação virtual	88
	• Linguagem escrita: modelo de carta de reclamação	90
	• Escrita das palavras: revisando textos	91
	• Analisando uma situação-problema	92
	Acompanhamento da aprendizagem	93
	• Lista de exercícios 6	93
Lição 7	Podcast e programa de rádio	101
	Práticas e revisão de conhecimentos	101
	• Leitura de transcrição de <i>podcast</i>	101
	• Características de um <i>podcast</i>	102
	• Linguagem falada: entonação e expressividade	103
	• Escrita das palavras: pronúncia e grafia	105
	• Explorando a locução radiofônica	106
	Acompanhamento da aprendizagem	107
	• Lista de exercícios 7	107
Lição 8	Roteiro de texto teatral	115
	Práticas e revisão de conhecimentos	115
	• Leitura de texto dramático	115
	• Características do texto dramático	120
	• Linguagem escrita: organização do texto dramático	121
	• Escrita das palavras: SC, SÇ, XC	122
	• Representando uma cena	123
	Acompanhamento da aprendizagem	124
	• Lista de exercícios 8	124
Ponto de chegada		136
	Acompanhamento da aprendizagem	136
	• Avaliação final	136
	Referências bibliográficas	144

Ponto de partida

Práticas e revisão de conhecimentos

Escuta e expressão oral

Professor(a), essa atividade já foi realizada no 3º ano, sendo aqui uma estratégia de retomada de práticas orais que favorecem a aprendizagem e a organização em sala de aula. Verifique se os estudantes incorporaram alguns desses princípios em seu dia a dia na escola.

Durante todo o ano, será essencial participar das atividades buscando colocar em prática atitudes de um **ouvinte atento** e de um **locutor cooperativo**.

1 Elabore uma lista de atitudes de um ouvinte atento.

- Escutar atentamente para compreender comandos orais e tomar notas.
- Respeitar diferentes falares.
- Não interromper o orador de modo desnecessário.
- Empregar expressões faciais e corporais cordiais e respeitosas durante a escuta.

2 Elabore uma lista de atitudes de um locutor cooperativo.

- Expressar-se com clareza e com entonação adequada.
- Falar somente na sua vez, respeitando a vez do outro de falar.
- Trocar opiniões com os colegas respeitosamente.
- Utilizar expressões faciais e corporais de cordialidade e respeito enquanto fala.

3 Com a professora e os colegas, selecionem um objeto que será o **bastão da palavra**. Ele será usado em rodas de conversa, aulas dialogadas, apresentações e em diferentes momentos para indicar quem tem o direito à palavra e quem deve escutar com atenção.

Pauta de revisão textual

Explique aos estudantes que o bastão será usado nas situações de fala sempre que necessário, mas é fundamental que eles se recordem dos princípios apresentados sem que haja a necessidade de usá-lo, pois o intuito é de que utilizem formas cordiais e respeitadas em diferentes momentos da vida, nos quais não haverá bastão da palavra.

Durante este ano, você vai produzir muitos textos. Por isso, será importante construir uma **pauta de revisão textual**, ou seja, uma lista de procedimentos que pode ajudar você a revisar seus textos e os dos colegas.

Para começar a construir essa pauta, é importante listar o que já sabe e o que costuma fazer na hora de produzir um texto.

1 Converse com a professora sobre cada etapa a seguir.

Primeira etapa de revisão No Manual do Professor, há várias orientações de como proceder para orientar a discussão de cada item e iniciar a construção da pauta de revisão textual da turma.

- Contexto: Para que e para quem eu escrevi? O texto está adequado à forma de divulgação estabelecida para ele?
- Tema: Eu escrevi sobre o assunto proposto?
- Estrutura: Eu organizei o texto de modo adequado ao gênero do texto e ao contexto (parágrafos, estrofes, com ou sem imagens)?
- Linguagem: Usei vocabulário adequado? Usei imagens e outras formas de linguagem quando necessário?

Segunda etapa de revisão

- As frases (ou versos) têm sentido?
- As palavras combinam entre si?
- Os parágrafos têm uma sequência lógica entre si?
- Utilizei sinais de pontuação de modo adequado?

Terceira etapa de revisão

- As palavras estão escritas corretamente?
- As palavras estão acentuadas corretamente?
- Fiz a divisão silábica na mudança de linha de forma correta?
- Usei letras maiúsculas e minúsculas de modo correto?

2 Agora que você conheceu ou lembrou as etapas de revisão, elabore, com os colegas, um cartaz coletivo com essas informações para que possam consultá-lo em todas as atividades de produção textual.



- 3 Vamos ajudar um estudante do 4º ano a revisar uma versão que ele escreveu para um conto folclórico oriental chamado “A semente da verdade”.

A semente da verdade

Era uma vez um inperador que precisava de um suceçor. Ele pediu para as crianças do reino plantarem sementes. A criança que trouxesse a planta mais ponita seria a erdeira do trono.

Thai foi uma dessas crianças. Ele era jardineiro e um menino muito pom. Ele plantou a semente do inperador, mas ela não brotou. O menino tentou de tudo e não conseguiu.

No dia de encontrar o inperador, totos levavam lindas plantas e Thai ficou por último, pois era o único que tinha o vaso vasio. O inperador olhava tudo mas não soria e não falava nada.

Ele resolveu contar a ferdade para o inperador seguindo o conselho do seu avô. Aí, o inperador descobriu que Thai era o único onesto, pois as sementes estavam ceimadas e não poderiam firar plantas.



- a) Sublinhe as palavras que você acha que estão incorretas.
- b) Para reescrever as palavras, considere as estratégias a seguir, conforme orientação da professora. *No Manual do Professor, há indicações de procedimentos para realizar essa atividade.*

- Estratégia 1: identificar o som que as letras representam.

Bonita, bom, todos, falava, verdade, virar.

- Estratégia 2: identificar o som que as letras representam e observar a posição delas na palavra.

Sorria, conselho, imperador, sementes, seguindo, conseguiu, queimadas.

- Estratégia 3: conhecer de memória ou consultar um dicionário.

Sucessor, crianças, herdeira, vazio, honesto, criança.

- c) Com os colegas, acrescente observações sobre a escrita das palavras à pauta de revisão da turma. *No Manual do Professor, há orientações para essa atividade.*

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de poema

Leia um poema escrito por Casimiro de Abreu (1839-1860), um importante poeta brasileiro.

D'Agosto: equivale a “de agosto”.

Lira: instrumento musical antigo; referência à poesia.

M'inspira: equivale a “me inspira”.

O que é – simpatia

(1) Simpatia – é o sentimento
Que nasce num só momento
Sincero, no coração;
São dois olhares acesos
Bem juntos, unidos, presos
Numa mágica atração.

(3) São duas almas bem gêmeas
Que riem no mesmo riso,
Que choram nos mesmos ais;
São vozes de dois amantes,
Duas **liras** semelhantes,
Ou dois poemas iguais.

(2) Simpatia – são dois galhos
Banhados de bons orvalhos
Nas mangueiras do jardim;
Bem longe às vezes nascidos,
Mas que se juntam crescidos
E que se abraçam por fim.

(4) Simpatia – meu anjinho,
É o canto do passarinho,
É o doce aroma da flor;
São nuvens dum céu **d'Agosto**,
É o que **m'inspira** teu rosto...
– Simpatia – é – quase amor!

Disponível em: <<https://educacaonaopara.com/wp-content/uploads/2020/04/Casimiro-de-Abreu-O-que-%c3%a9-simpatia.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2021.

1 Leia novamente o texto em voz alta com entonação e pronúncia adequadas. Anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

2 Converse com os colegas sobre qual é a definição de **simpatia** apresentada pelo poeta. *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma impressão agradável ou um tipo de afeto ou carinho que se nutre por alguém.*

Características do poema

Retome o poema de Casimiro de Abreu e responda às questões a seguir.

- 1 Leia a definição de **simpatia** retirada de um dicionário.

simpatia (sim.pa.ti.a) substantivo feminino

Sentimento que faz com que a gente goste de algo ou de alguém de graça: *Tenho uma simpatia muito grande por você.*

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Aurelinho*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014. p. 366.

• Sublinhe os versos em que a definição do poeta se parece com a do dicionário. Os estudantes devem sublinhar os três primeiros versos. A resposta deve considerar que os dois textos definem simpatia como um sentimento que envolve gostar de alguém (dicionário), o que é representado pelo “coração” no poema.

- 2 O poeta utiliza a linguagem figurada para explicar o que é **simpatia**.

a) Explique o sentido dos versos “Que riem no mesmo riso, / Que choram nos mesmos ais”.

Esses versos caracterizam pessoas que se divertem ou sofrem pelos mesmos motivos.

b) Leia as afirmações a seguir e relacione-as aos sentidos expressos em cada estrofe.

A Afinidade: ter gostos e atitudes parecidas.

D 1ª estrofe

B Aproximação entre pessoas distantes.

B 2ª estrofe

C Afeto agradável que se nutre por alguém.

A 3ª estrofe

D Afeto instantâneo como um olhar.

C 4ª estrofe

- 3 Sublinhe as palavras que rimam no poema.

- 4 Que definição você daria para **simpatia**?

Resposta pessoal.

Os alunos deverão sublinhar na estrofe 1: sentimento / momento, coração / atração, acesos / presos; na estrofe 2: galhos / orvalhos, jardim / fim, nascidos / crescidos; na estrofe 3: ais / iguais, amantes / semelhantes; na estrofe 4: anjinho / passarinho, flor / amor, d'Agosto / rosto.

Linguagem poética: poema visual

Espera-se que os estudantes recordem ou retomem em suas anotações que o poema é um texto construído com estrofe(s) e verso(s), podendo ou não ter rimas. Já o poema visual articula palavras, frases, imagens, cores, construindo um formato diferente.

O autor brasileiro Fábio Bahia dedica-se à produção literária, principalmente de poemas visuais. Leia a seguir um texto desse autor.



Parcimônia: moderação, comedimento; economia.

Fábio Bahia. 2020.

Tirando de letra

O que diferencia um poema de um poema visual? Anote em seu caderno.

1 O que significa o “paraíso no palito” para o eu lírico?

Paraíso no palito é o próprio pirulito.

2 O que significa “consumir com parcimônia” no contexto do poema?

Consumir vagarosamente, saboreando cada pedacinho.

3 Para o eu lírico, o pirulito era “tão doce quanto as nuvens e o próprio céu”. Qual é o sentido dessa expressão no texto?

Consumir um pirulito, para o eu lírico, era tão bom, que se assemelhava à suavidade (doçura das nuvens e do céu).

4 De que não se pode duvidar, segundo o eu lírico?

De que um pirulito pode ser um pedaço de arco-íris.

Escrita das palavras: acento e grafia

Vamos relembrar algumas regras importantes para escrever as palavras.

- 1 Organize as palavras no quadro a seguir de acordo com a posição da sílaba tônica.

abacaxi lâmpada cristal estrela lápis quilômetro

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS	PROPAROXÍTONAS
abacaxi	estrela	lâmpada
cristal	lápis	quilômetro

- 2 Acentue as palavras do quadro, quando necessário, para corrigi-las.

também	chá	xodó	sol
só	bambu	pés	anzol
mim	atrás	anel	mês
guri	maracujá	sabor	crochê

Tirando de letra

Quais são as regras de acentuação que você utilizou para corrigir as palavras da questão 2? Anote em seu caderno.

Espera-se que os estudantes recordem ou retomem em suas anotações as regras de acentuação de monossílabos tônicos (terminados em **a, as, e, es, o, os**) e oxítonas (terminadas em **a, as, e, es, o, os, em, ens**).

- 3 Complete as palavras com **G** ou **J**. Em caso de dúvidas, consulte um dicionário.

a <u>g</u> ir	a <u>j</u> o	ferru <u>g</u> em	can <u>j</u> ica
a <u>g</u> iota	<u>j</u> iboia	reló <u>g</u> io	berin <u>j</u> ela
no <u>j</u> o	no <u>j</u> ento	gor <u>j</u> eta	ma <u>j</u> estade

Tirando de letra

Para quais palavras do quadro você aplicou as regras que ajudam a escrever palavras com **G** ou **J**? Anote em seu caderno.

Espera-se que os estudantes relembrem que **ferrugem** e **relógio** se escrevem com **G** (terminações **agem, igem, ugem** e **ágio, égio, ígio, ógio, úgio** são grafadas com **G**). **Nojento** precisa ser grafado com **J**, pois deriva de **nojo**. E **ajo** é escrito com **J** porque a letra **G**, antes de **A, O** e **U**, representa outro fonema, sendo necessária uma acomodação gráfica.

Decalque de poema

No poema a seguir, o eu lírico faz uma brincadeira com o sentido das palavras. Descubra qual, lendo o texto com entonação e pronúncia adequadas.

Um poema para o que tem fora das coisas

Fora da banana,
Tem macaco.
Fora do tatu,
Tem buraco.
Do prego, tem martelo.

Fora da lâmpada,
Tem Aladim.
Fora da bomba,
Tem estopim.
Da princesa, tem castelo.

Fora da árvore,
Tem passarinho.
Fora do saci,
Tem redemoinho.
Do pão, tem padaria.

Fora do beijo,
Tem namoro.
Fora da lágrima,
Tem choro.
Da noite, tem o dia.

Lalau e Laurabeatriz. *Hipopótamo, batata frita, nariz: tudo deixa um poeta feliz*. São Paulo: DCL, 2009. p. 18.

1 O que você descobriu?

O poeta brinca com o sentido das palavras relacionando o que estaria “fora das coisas”.

2 Em um decalque, você utiliza a estrutura existente para construir um novo texto. Continue a brincadeira criando mais uma estrofe para o poema. Depois, leia a sua estrofe para os colegas. *Resposta pessoal.*

Fora _____,

Tem _____.

Fora _____,

Tem _____.

Da(o) _____, tem _____.



CLÁUDIO CHIYO

Acompanhamento da aprendizagem



Lista de exercícios 1

- 1 Leia o texto a seguir com atenção.



SIMONE ZIASCH

MEIO-DIA

Meio-dia. Sol a pino.
Corre de manso o regato.
Na igreja repica o sino;
Cheiram as ervas do mato.

Na árvore canta a cigarra;
Há recreio nas escolas:
Tira-se numa algazarra,
A merenda das sacolas.

O lavrador pousa a enxada
No chão, descansa um momento,
E enxuga a frente suada,
Contemplando o firmamento.

Nas casas ferve a panela
Sobre o fogão, nas cozinhas;
A mulher chega à janela,
Atira milho às galinhas.

Meio-dia! O sol escalda,
E brilha, em toda a pureza,
Nos campos cor de esmeralda,
E no céu cor de turquesa...

E a voz do sino, ecoando
Longe, de atalho em atalho,
Vai pelos campos, cantando
A Vida, a Luz, o Trabalho!

Olavo Bilac. *Poesias infantis*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1904. p. 65-66.

- a) Leia novamente o texto em voz alta com entonação e pronúncia adequadas.
- b) Anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.
- c) Qual é o assunto do texto?

Esmeralda: mineral de cor verde.

Frente: testa.

Regato: córrego, riacho.

Turquesa: mineral de cor azul.

Acontecimentos cotidianos típicos do horário do meio-dia.

Retome o texto de Olavo Bilac para responder às questões 2 a 6.

2 Esse texto pode ser considerado:

- (A) uma cantiga popular. (B) um poema.
- (C) uma parlenda. (D) um conto.

3 Esse texto traz:

- (A) uma definição de meio-dia e da temperatura desse horário. (B) uma forma de informar com precisão o que ocorre ao meio-dia.
- (C) uma forma poética e sentimental de descrever o que ocorre ao meio-dia. (D) uma narrativa sobre os acontecimentos do meio-dia.

4 Qual é o sentido da expressão grifada no verso a seguir?

Meio-dia. Sol a pino.

- (A) O sol está nascendo. (B) O Sol parece estar entre nuvens.
- (C) O Sol parece estar no ponto mais alto do céu. (D) O sol está se pondo.

5 Selecione uma palavra que poderia substituir o termo sublinhado no verso a seguir.

Na igreja repica o sino;

- (A) pinta (B) joga (C) para (D) toca

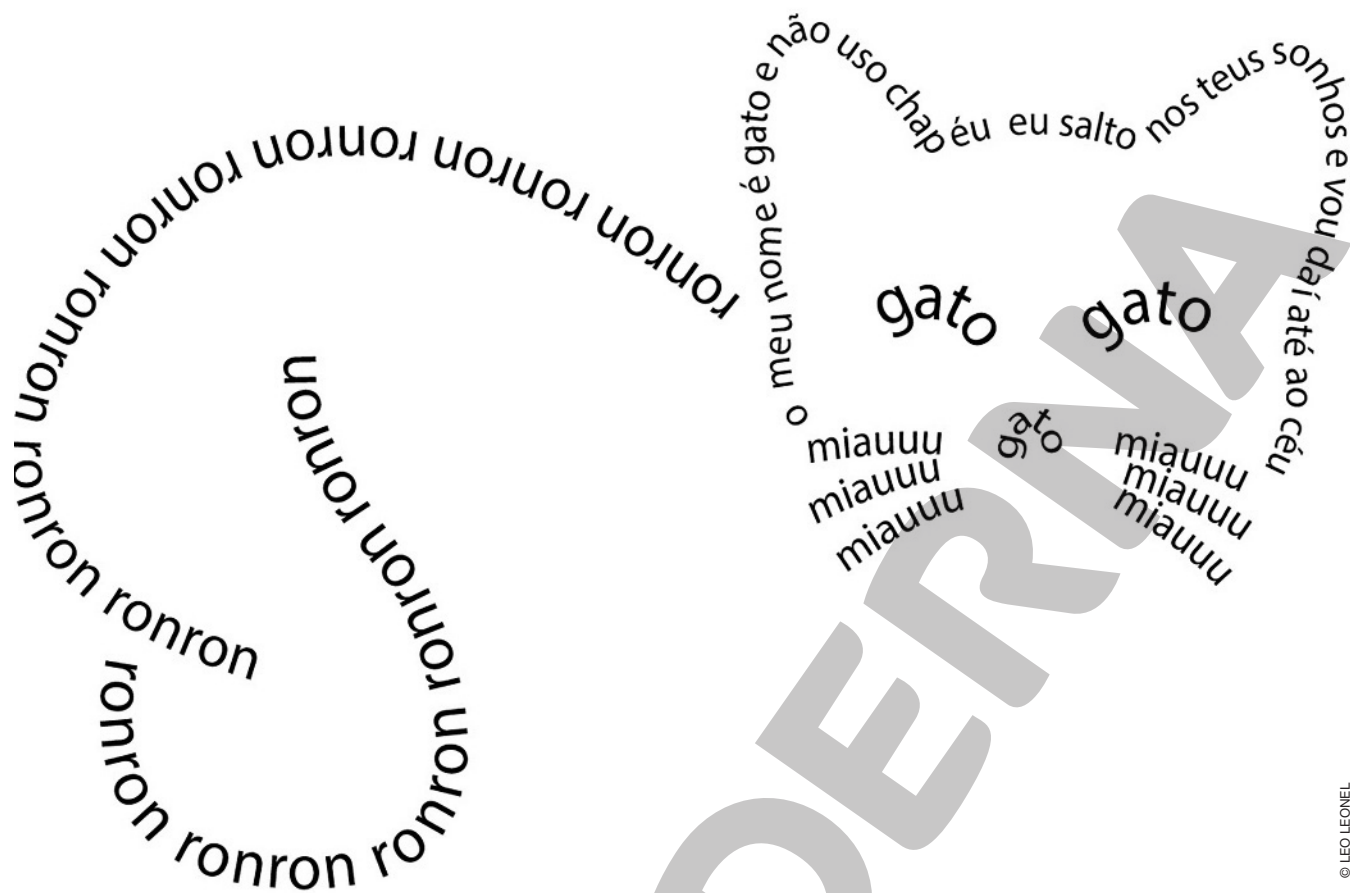
6 O poeta faz uso da linguagem figurada. O que ele quis dizer nos versos a seguir?

Nos campos cor de esmeralda,
E no céu cor de turquesa...

- (A) Os versos indicam que os campos são verdes e o céu é azul.
- (B) Os versos se referem aos campos e ao céu durante a noite.
- (C) Os versos indicam que os campos são azuis e o céu é verde.
- (D) Os versos se referem aos campos e ao céu como verdes.

Leia o texto a seguir e responda às questões 7 a 9.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



© LEO LEONEL

Leonel Ventorim.

7 Esse texto é:

- (A) um poema visual. (B) uma propaganda.
- (C) uma letra de canção. (D) uma ilustração.

8 Qual é a relação entre a imagem e o conteúdo do texto?

A imagem representa o gato, que também é conteúdo do texto. O eu lírico também é o próprio gato.

9 Quais palavras se referem diretamente ao animal representado?

- (A) meu, nome (B) chapéu, céu
- (C) “ronron”, “miauuu” (D) uso, salto

10 Leia uma breve biografia do poeta Olavo Bilac.

Olavo Bilac (1865-1918) foi um escritor e jornalista brasileiro. Participou de um movimento literário chamado Parnasianismo, que valorizava a forma dos poemas, a qual deveria ser bem rígida. Ele foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras em 1897.

No auge da popularidade, em 1913, Bilac foi eleito o “Príncipe dos Poetas Brasileiros”, em um concurso promovido pela revista *Fon-Fon*.

Fonte de pesquisa: Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>>. Acesso em: 8 set. 2021.

- Selecione do texto duas palavras:

a) oxítonas: escritor, participou

b) paroxítonas: jornalista, chamado

c) proparoxítonas: rígida, príncipe

11 Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas corretamente.

(A) máI, ném, dôm, pajé, sofá, armazém, vovô

(B) pá, mês, nós, pajé, sofá, armazém, vovô

(C) pá, mês, nós, urubú, jurití, papél, anzól

(D) pá, ném, nós, urubú, sofá, papél, vovô

12 Assinale a alternativa em que todas as palavras estão escritas corretamente.

(A) folhagem, relógio, estágio

(B) filmagem, ferrugem, prestígio

(C) mirajem, penugem, privilégio

(D) origem, bobajem, refúgio

13 Observe o quadro de palavras.

aljema	gejum	mejera	jiboia
estrangeiro	berinjela	agenda	magestade
jenjiva	canjica	rejime	gorjeta
gibi	mangericão	gelo	geito

- Risque as palavras incorretas e as reescreva abaixo.

Algema, gengiva, jejum, manjericão, megera, regime, majestade, jeito.

Leia o poema a seguir para responder às questões 14 a 16.

Quando as crianças brincam

Quando as crianças brincam
E eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinto
Isto no coração.

Fernando Pessoa. *Poesias*. Lisboa: Ática, 1942. p. 166.

Oiço: equivale a “ouço”.

14 Observe a estrutura do poema e indique:

a) quantos versos há em cada estrofe: 4

b) quantos versos há no total: 12

c) quantas estrofes há no poema: 3

15 Sublinhe as rimas no poema e copie abaixo as palavras que rimam.

Brincar / alegrar; vem / ninguém; visão / coração.

16 O que é motivo de alegria para o poeta?

- (A) Ter sido um enigma.
- (B) Ouvir crianças brincando.
- (C) Brincar com as crianças.
- (D) A infância que não teve.



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de verbete

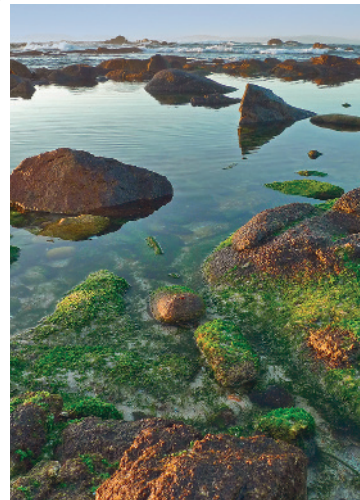
Leia o verbete a seguir, retirado do livro *Planeta Terra: enciclopédia de ecologia*, em que as ideias de **sustentabilidade** e de **insustentabilidade** são apresentadas.

Sustentabilidade × Insustentabilidade

A palavra sustentação quer dizer manutenção, conservação. Se uma coisa é sustentável, significa que pode ser mantida para sempre. Só conseguiremos conservar os recursos naturais se os consumirmos no mesmo ritmo em que eles são produzidos – ou num ritmo mais lento.

ALGAS

As algas são colhidas em muitos países, onde há tempos servem como **fertilizantes**. Hoje, são usadas ainda como **suplemento alimentar**, além de fornecerem substâncias para as indústrias de cosméticos e de comida. Na França, há leis para a **extração**. Remover os suportes pelos quais as algas se agarram às rochas é proibido. E as áreas de extração devem ficar intocadas até que a alga volte a crescer.



AXELVIDAL/SHUTTERSTOCK

Planeta Terra: enciclopédia de ecologia. São Paulo: Abril, 2008. p. 37.

VIDA SUSTENTÁVEL

Extração: ato ou efeito de retirar algo de um lugar.

Fertilizante: substância que pode colaborar com o aumento da produtividade do solo.

Suplemento alimentar: preparo destinado a complementar a alimentação, fornecendo nutrientes.

1 Leia o texto em voz alta e anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

2 Qual é o assunto principal do verbete?

A vida sustentável, opondo as definições de sustentabilidade e de insustentabilidade.

3 A partir da leitura do verbete, responda: por que o planeta Terra pode se tornar insustentável?

A Terra pode se tornar insustentável se utilizarmos os recursos naturais excessivamente,

de modo que não tenham como se renovar na natureza, como no exemplo das algas presas às rochas.

4 Em verbetes, alguns termos mais técnicos podem aparecer no texto. Indique quais termos a seguir podem ser considerados técnicos.

fertilizante

comida

rochas

coisa

5 O verbete lido foi retirado de uma enciclopédia impressa. Supondo que o mesmo verbete, com algumas modificações, circulasse na internet, indique seis palavras (técnicas ou não) que, em sua avaliação, poderiam se tornar *hiperlinks*.

Os estudantes podem marcar qualquer palavra do verbete que eles julguem adequada para produzir um

hiperlink, tal como acontece nas enciclopédias virtuais. Oriente-os a sublinhar palavras que podem gerar

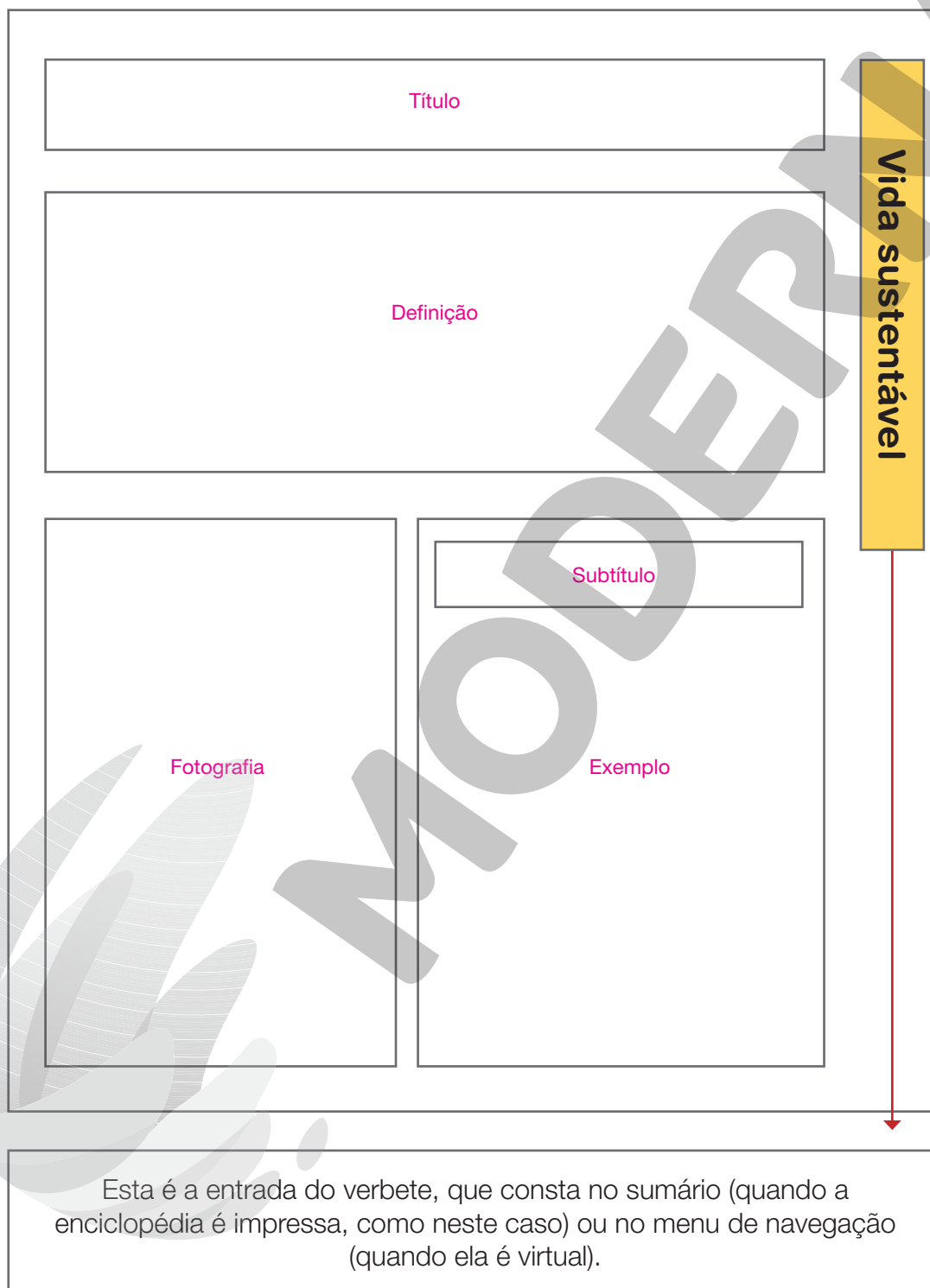
mais informações que precisem ser esclarecidas para estudantes da idade deles.

6 Procure em uma enciclopédia virtual ou impressa o verbete de uma das seis palavras indicadas por você na questão 5. Depois, transcreva-o no espaço a seguir, conforme indicado. *A resposta dependerá da palavra selecionada pelo estudante a partir das seis palavras que enumerou na questão anterior.*

Explicação ou definição	Exemplo

Características de verbetes

- 1 Observe o esquema a seguir e, com base no verbete lido na atividade anterior, escreva o nome de cada elemento característico de um verbete – **título**, **subtítulo**, **fotografia**, **definição** e **exemplo** – no espaço correspondente.



Analisando dados e informações

Leia um verbete de curiosidades retirado de *O guia dos curiosos*, de Marcelo Duarte, um almanaque que traz informações sobre variados assuntos.

A PESCA PROIBIDA

Fluvial: que vive em rios.

Em dezembro de 1987, foi sancionado pelo presidente da República um projeto de lei acabando com a pesca da baleia no Brasil. Essa medida encerrou as atividades da Companhia de Pesca Norte do Brasil (Copesbra), empresa dedicada à pesca desses mamíferos desde 1912. O alvo principal da Copesbra era a baleia-anã, que, com suas 7 toneladas de peso médio, fornecia 3,5 toneladas de filés, 1,26 tonelada de ossos, 35 quilos de barbatanas, 56 quilos de língua, 63 quilos de fígado, 63 quilos de intestinos, 42 quilos de nadadeiras, 7 quilos de cartilagens, 280 quilos de papo e 980 quilos de toucinho.

As costas brasileiras são habitadas por 32 espécies de cetáceos (baleias e golfinhos). Há ainda duas espécies de golfinhos **fluviais**, os botos da bacia amazônica. Desde 1986, o Brasil proibiu a caça aos golfinhos.

Marcelo Duarte. *O guia dos curiosos*: Brasil. São Paulo: Panda Books, 2011. p. 440.

1 Observe as vírgulas destacadas a seguir e indique o número que justifica seu emprego: (1) enumeração, (2) exemplo e (3) explicação.

3

Essa medida encerrou as atividades da Companhia de Pesca Norte do Brasil (Copesbra), empresa dedicada à pesca desses mamíferos desde 1912.

1

[...] fornecia 3,5 toneladas de filés, 1,26 tonelada de ossos, 35 quilos de barbatanas, 56 quilos de língua, 63 quilos de fígado, 63 quilos de intestinos, 42 quilos de nadadeiras, 7 quilos de cartilagens, 280 quilos de papo e 980 quilos de toucinho.

2

Há ainda duas espécies de golfinhos fluviais, os botos da bacia amazônica.



Infográfico sobre poluição por plástico. Disponível em: <<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2018/12/22/plastico-uma-ameaca-iminente-a-vida-marinha/>>. Acesso em: 8 set. 2021.

a) Qual é a finalidade desse texto?

Alertar sobre a poluição por plástico nos oceanos.

b) Explique o problema ambiental denunciado pelo infográfico.

O problema ambiental refere-se à transformação em lixo da grande quantidade de plástico produzida pela humanidade desde a sua invenção, o que está contribuindo para a poluição dos oceanos.

Professor(a), o estudante deverá localizar o dado que informa que 1 milhão de garrafas PET são fabricadas por minuto e menos de 50% delas são recicladas, para deduzir a resposta. Caso os estudantes tenham dificuldade com a porcentagem, comente que 50% equivale à metade.

- c) A partir da leitura do infográfico, deduza: quantas garrafas PET deixam de ser recicladas a cada minuto?

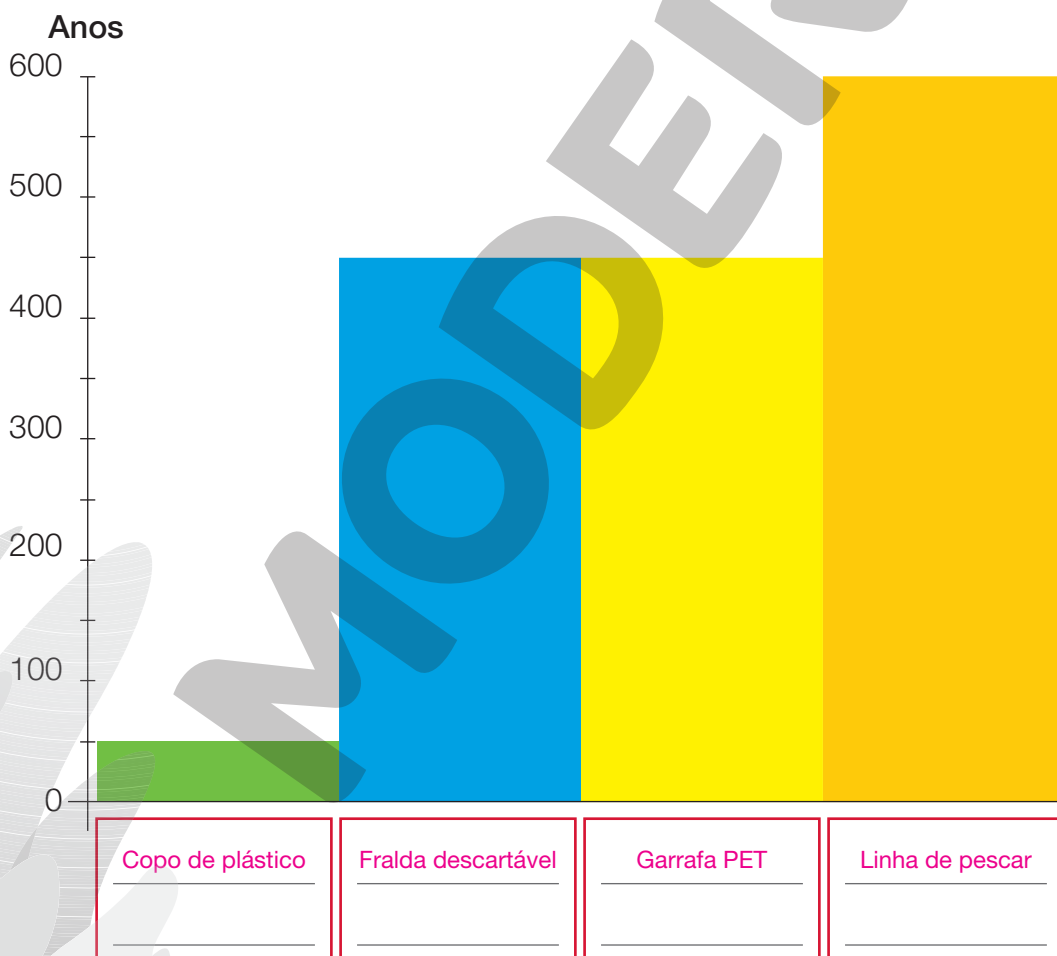
Mais de 500 mil garrafas.

- d) O dado que você interpretou indica que a reciclagem é bastante ou pouco explorada? Explique.

Pouco explorada, pois a maioria das garrafas deixa de ser reaproveitada e vira lixo.

- e) A partir das informações do texto, complete o gráfico a seguir escrevendo nos quadros em branco a que tipo de material os dados se referem.

Tempo estimado de decomposição de alguns materiais



- f) Converse com os colegas:

- Por que é importante consultar dados como esses? *Trata-se de fontes de informação que trazem dados sobre a poluição, sendo importante conhecê-las para planejar ações e conscientizar-se sobre a gravidade do problema.*
- Por que é importante coletar dados e organizá-los em uma pesquisa? *Coletar e organizar dados são ações que nos ajudam a demonstrar resultados de uma pesquisa ou de uma observação científica e reunir argumentos para demonstrar a importância, por exemplo, de uma mudança de comportamento.*

Linguagem escrita: verbo e estrutura frasal

Vamos lembrar alguns recursos para organizar frases na escrita de verbetes.

- 1 Leia duas frases retiradas dos textos lidos anteriormente.

As algas são colhidas em muitos países.

As costas brasileiras são habitadas por 32 espécies de cetáceos (baleias e golfinhos).

- a) Reescreva a primeira frase substituindo a palavra **algas** por **alga**.

A alga é colhida em muitos países.

- b) Reescreva a segunda frase com a palavra **costas** no singular.

A costa brasileira é habitada por 32 espécies de cetáceos (baleias e golfinhos).

- 2 No trecho do verbete de curiosidade a seguir, faltam alguns verbos.

O que é litoral?

Toda a terra do planeta – todas as ilhas e continentes – tem mar ao seu redor. O lugar onde a terra encontra o mar chama-se litoral. E o litoral é diferente dos outros lugares porque partes dele ficam debaixo da água durante uma parte do dia, e descobertas na outra. Os litorais abrigam todo tipo de plantas e animais interessantes.

J. Bruce *et al.* *Como? Onde? Por quê?* Perguntas e respostas sobre o mundo animal. Tradução de Carolina Caires Coelho. Barueri: Girassol, 2007. p. 114.

- a) Complete o texto com os verbos do quadro a seguir, estabelecendo a concordância.

ter	encontrar	chamar	ficar	abrigar
-----	-----------	--------	-------	---------

b) Leia algumas frases reformuladas a partir do verbete.

- Toda a terra do planeta tem mar ao seu redor.
- A terra encontra o mar no litoral.
- Plantas e animais interessantes vivem nos litorais.

Organize as frases no quadro a seguir, conforme o exemplo.

Expressão antes do verbo	VERBO	Termos depois do verbo
Os litorais	abrigam	todo tipo de plantas e animais interessantes.
Toda a terra do planeta	tem	mar ao seu redor.
A terra	encontra	o mar no litoral.
Plantas e animais interessantes	vivem	nos litorais.

Professor(a), aproveite o momento para relembrar os estudantes de que os verbos utilizados em verbetes, em geral, estão no tempo presente do indicativo, o que compõe o estilo do gênero, conferindo efeito de sentido de atualidade ao tema apresentado.

Tirando de letra

Lembre-se: para que o verbete seja direto, objetivo e claro, é preciso haver predomínio do tempo verbal **presente** em sua escrita.

3 Leia um excerto de um verbete de enciclopédia.

Os abismos mais profundos

Os abismos oceânicos, bem como os cumes mais altos das cadeias de montanhas, **são** ambientes naturais onde **flora** e **fauna** **tiveram** de se adaptar a condições extremas: poucos organismos e um **ecossistema** que **pode viver** sem luz dos raios solares.

Ecossistema: sistema formado pelas interações entre organismos (plantas, animais, fungos etc.) e o ambiente (solo, ar, água etc.) em que vivem.

Fauna: conjunto de espécies animais de uma região ou meio ambiente específico.

Flora: conjunto de espécies vegetais de uma região ou meio ambiente específico.

Laura Aceti; Marco Scuderi. *Minha primeira enciclopédia*. Tradução de Luciana Baraldi. São Paulo: Lafonte, 2018. p. 30.

- Identifique com quais expressões os verbos destacados concordam.

A forma verbal **são** concorda com “os abismos oceânicos”; **tiveram**, com “flora e fauna”; e **pode viver**, com “ecossistema”.

Revisando os verbetes

Na hora de escrever um verbete, é importante lembrar estratégias para deixar o texto mais claro. Leia um trecho de um verbete retirado de uma enciclopédia *on-line*.

Peixe

Características físicas

As numerosas espécies de peixes têm certas características em comum. Todos os peixes são vertebrados, ou seja, têm espinha dorsal. Eles têm sangue frio, por isso sua temperatura corporal muda conforme a temperatura ao redor. Em geral, respiram por meio de órgãos chamados guelras e têm pares de nadadeiras, em vez de braços e pernas. A maioria dos peixes tem o corpo coberto de escamas.



Os peixes surgiram na Terra há mais de 450 milhões de anos.

Britannica Escola. *Peixe*. Chicago, Illinois: Britannica Digital Learning, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/peixe/481287>>. Acesso em: 8 set. 2021.

Compare o texto original com a versão reescrita a seguir.

As numerosas espécies de peixes têm certas características em comum. Todos os peixes são vertebrados, ou seja, todos os peixes têm espinha dorsal. Os peixes têm sangue frio, por isso a temperatura corporal dos peixes muda conforme a temperatura ao redor. Em geral, os peixes respiram por meio de órgãos chamados guelras e os peixes têm pares de nadadeiras, em vez de braços e pernas. A maioria dos peixes tem o corpo coberto de escamas.

1 Que problema podemos notar no texto reescrito?

O texto reescrito ficou extremamente repetitivo.

2 Explique os recursos usados no texto original que solucionam esse problema.

No texto original, omitem-se termos já mencionados anteriormente no texto (“Todos os peixes” e “peixes”), com substituição pelo pronome “eles”; e há o uso do pronome “sua” para se referir aos peixes.



Lista de exercícios 2

O texto a seguir refere-se às questões 1 a 12.

Plástico

Introdução

Plástico é um tipo de material produzido industrialmente e que pode ser moldado em qualquer forma. A maioria dos plásticos é forte, duradoura e leve. Eles são resistentes a danos provocados pela **água**, pelo **calor**, por substâncias químicas e pela **eletricidade**. Podem ser fabricados em muitas **cores**. Há plásticos mais maleáveis e outros mais duros.

Existem cerca de cinquenta tipos principais de plástico, que têm inúmeras utilizações. As indústrias **manufatureiras** frequentemente usam plásticos no lugar de materiais mais caros. Nas meias de náilon, por exemplo, o plástico é usado em lugar da **seda**. Há revestimentos de plástico em vez de madeira. Em muitas peças de **automóveis**, o plástico substitui o **metal**.

A fabricação dos plásticos

A maioria dos plásticos é feita de substâncias químicas derivadas do **petróleo**, do **gás natural** ou do **carvão**. O aquecimento desses materiais faz que eles se decomponham em **moléculas**. Os cientistas então juntam essas moléculas, formando cadeias, que por sua vez formam os plásticos. Combinações diferentes de moléculas produzem tipos diferentes de plástico.

[...]

História

O inventor americano John Wesley Hyatt criou o primeiro plástico em 1869 e o chamou de celuloide, porque o fez com um material vegetal chamado celulose. Em 1909, um químico americano



Garrafas de plástico num lago congelado. Este é apenas um exemplo de poluição.

- Espera-se que os estudantes identifiquem alguns aspectos relevantes:
- O plástico é um material produzido industrialmente, havendo diversos tipos.

chamado Leo H. Baekeland desenvolveu o primeiro plástico feito inteiramente de materiais sintéticos (fabricados pelo homem). Baekeland deu o nome de baquelita ao novo material. Entre os anos 1920 e 1940, cientistas desenvolveram muitos outros tipos de plástico. Posteriormente, cientistas **inventaram** outras variedades mais fortes e fundiram plásticos com outros materiais.



DRAGON IMAGES/SHUTTERSTOCK

Mulheres fazem a triagem de recipientes plásticos para reciclagem.

Com a necessidade de preservação do **meio ambiente**, os plásticos viraram um material indesejável, pois, dependendo de sua composição, **poluem** a natureza por séculos e séculos, sem se decompor. Hoje cresce a preocupação em substituir os plásticos por materiais biodegradáveis e até já se fabricam plásticos de materiais que se decompõem facilmente na natureza, como os de origem vegetal. Também, através da **reciclagem** de materiais plásticos, é possível a sua reutilização em diversos produtos.

Britannica Escola. *Plástico*. Chicago, Illinois: Britannica Digital Learning, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/plastico/482228>>. Acesso em: 8 set. 2021.

1 Leia, em voz alta, a introdução do texto, observando entonação e pronúncia.

a) Anote o seu tempo de leitura: **Resposta pessoal.**

b) Qual é o assunto principal do trecho lido?

A definição de plástico; apresentam-se aspectos de sua fabricação, invenção e usos.

2 Leia o restante do texto e converse com os colegas sobre as informações mais relevantes de cada trecho.

3 Esse texto é um:

- (A) relato de experimento científico.
- (B) relato de experiências.
- (C) verbete de enciclopédia *on-line*.
- (D) verbete de enciclopédia impressa.



CAIO BORACINI

- A maioria dos plásticos é feita de substâncias químicas e é produzida a partir do aquecimento de materiais como petróleo, carvão e gás natural.
- O plástico foi inventado em 1869, feito inicialmente de material vegetal e, depois, inteiramente de materiais sintéticos.
- Na atualidade, os plásticos viraram um material indesejado por poluírem o meio ambiente, sendo necessário substituí-los por materiais biodegradáveis.

- 4 Justifique sua resposta para a questão 3 indicando algumas características do texto.

Os estudantes podem citar características estudadas, como a presença de títulos e subtítulos, os *hiperlinks*

indicados em azul, a fonte do texto. Podem também observar a presença de definição, explicação e exemplo.

- 5 Textos como esse geralmente trazem termos técnicos ligados à área da ciência. Marque **X** nas palavras que fazem parte desse grupo.

- | | | |
|---|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> água | <input type="checkbox"/> cores | <input type="checkbox"/> natureza |
| <input checked="" type="checkbox"/> moléculas | <input checked="" type="checkbox"/> eletricidade | <input type="checkbox"/> plástico |

- 6 O que são as palavras destacadas em azul no texto?

- (A) Subtítulos que orientam a sequência do texto.
- (B) *Hiperlinks* que podem levar o leitor para outros verbetes.
- (C) Indicações para o leitor construir um glossário.
- (D) Exemplos destacados no texto para o leitor ficar atento.

- 7 Escolha três palavras destacadas em azul no texto e elabore um glossário. Explique o que você consultou para escrevê-lo.

Os estudantes podem consultar um dicionário ou uma enciclopédia (impressa ou *on-line*).

- 8 Que tempo verbal predomina nas duas primeiras partes do texto? E na terceira?

Nas duas primeiras partes, predomina o tempo presente; na terceira, o tempo pretérito.

- 9 Por que, no texto, ocorre o uso dos tempos verbais que você indicou? Dê exemplos.

O tempo presente predomina na construção de definições, explicações e exemplos (é, pode, são, podem, existem, têm, usam, substitui, faz, juntam, produzem etc.). Já o tempo pretérito perfeito é usado para fazer uma retomada histórica da invenção do plástico (criou, chamou, fez, desenvolveu, deu, desenvolveram, inventaram, fundiram etc.).

- 10 Selecione a alternativa que apresenta uma definição.

- (A) Plástico é um tipo de material produzido industrialmente e que pode ser moldado em qualquer forma.
- (B) Nas meias de náilon, por exemplo, o plástico é usado em lugar da seda.
- (C) O inventor americano John Wesley Hyatt criou o primeiro plástico em 1869 e o chamou de celuloide, porque o fez com um material vegetal chamado celulose.
- (D) Com a necessidade de preservação do meio ambiente, os plásticos viraram um material indesejável, pois, dependendo de sua composição, poluem a natureza por séculos e séculos, sem se decompor.

- 11 Retome a questão anterior.

a) Quais alternativas trazem explicações? C e D. Explique que, na alternativa C, o “porque” introduz a justificativa que explica o nome do invento. Na D, há o motivo que leva a considerar os plásticos materiais indesejáveis: a poluição.

b) Qual alternativa traz um exemplo?

A alternativa B traz um exemplo de uso do plástico, demarcado pelo articulador “por exemplo”.

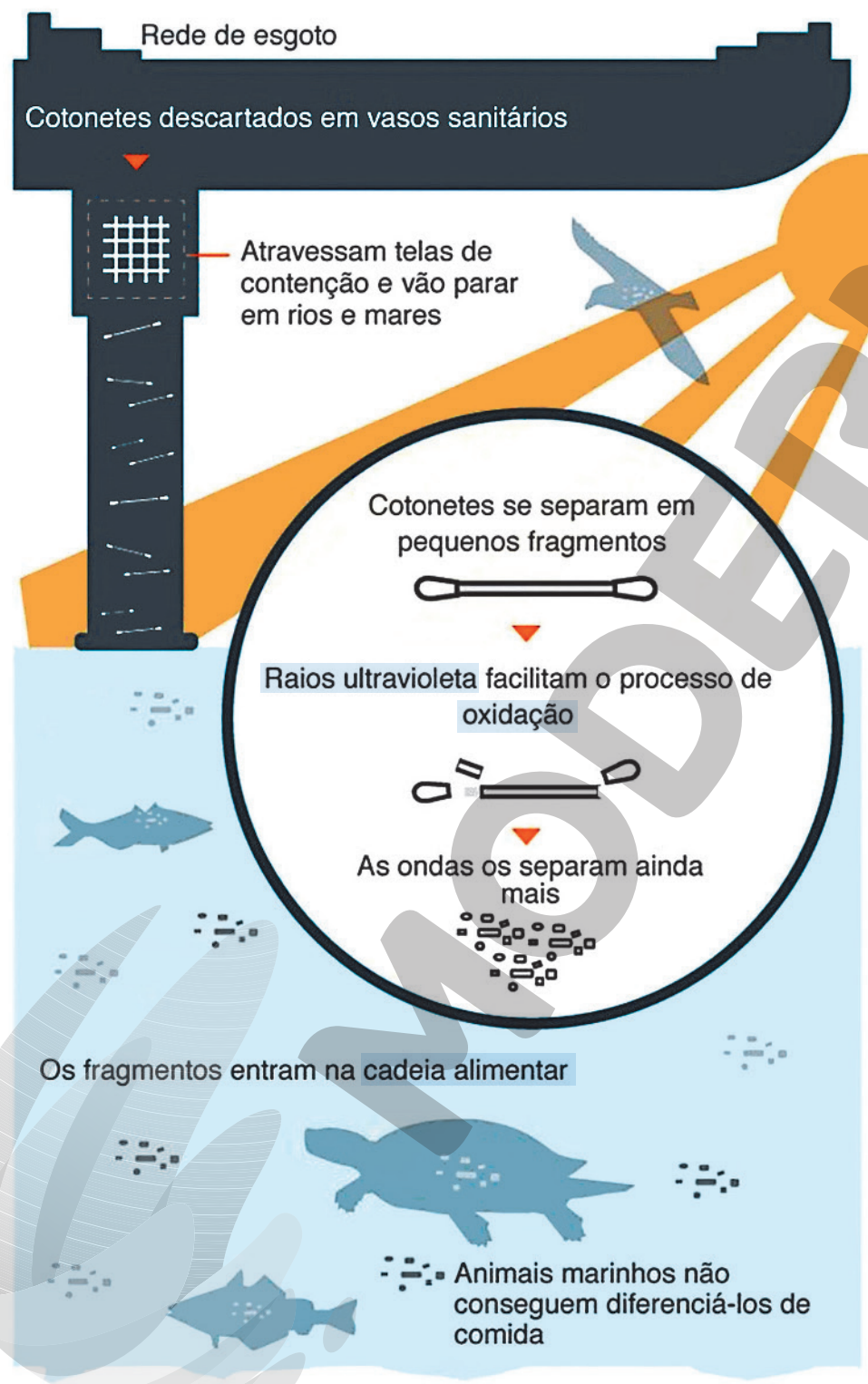
- 12 Nos excertos a seguir, indique se as vírgulas são usadas para separar: uma explicação, um exemplo ou os itens de uma enumeração.

RESPOSTA	TRECHOS DO TEXTO
explicação	Existem cerca de cinquenta tipos principais de plástico, que têm inúmeras utilizações.
enumeração	Eles são resistentes a danos provocados pela água, pelo calor, por substâncias químicas e pela eletricidade.
exemplo	[...] já se fabricam plásticos de materiais que se decompõem facilmente na natureza, como os de origem vegetal.

Leia o infográfico a seguir para responder às questões 13 a 16.

BBC

O que pode acontecer com cotonetes



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A presença de aparente propaganda na Lição se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que diz que “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”.

A palavra “cotonete” tem origem na marca registrada de mesmo nome. O termo, no entanto, passou a designar o utensílio, e hoje já aparece em diversos dicionários consagrados de língua portuguesa.

Cadeia alimentar:

relações alimentares entre os seres vivos de um ecossistema.

Oxidação:

desgaste; fragmentação de material a partir de contato com o oxigênio.

Raios ultravioleta:

componentes da radiação solar prejudiciais aos seres vivos.

Infográfico sobre poluição causada por cotonetes descartados em vasos sanitários. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-42308171>>. Acesso em: 8 set. 2021.

13 Qual é a finalidade desse texto?

- (A) Alertar sobre consequências do descarte incorreto de cotonetes.
- (B) Apresentar soluções para o descarte incorreto de cotonetes.
- (C) Demonstrar o uso correto de cotonetes e como descartá-los.
- (D) Apresentar animais que sofrem com o plástico nos oceanos.

14 Leia uma frase retirada do infográfico.

Cotonetes descartados em vasos sanitários atravessam telas de contenção e vão parar em rios e mares.

Os verbos dessa frase concordam com:

- (A) vasos sanitários.
- (B) cotonetes descartados.
- (C) telas de contenção.
- (D) rios e mares.

15 Observe as palavras destacadas nas frases a seguir.

As ondas **os** separam ainda mais.

Animais marinhos não conseguem diferenciá-**los** de comida.

De acordo com o texto, as palavras destacadas referem-se a:

- (A) rios e mares.
- (B) pequenos fragmentos de cotonetes.
- (C) vasos sanitários.
- (D) telas de contenção.



16 Reescreva as frases, ordenando as palavras.

são em Cotonetes vasos descartados sanitários.

Cotonetes são descartados em vasos sanitários.

animais marinhos entram na cadeia alimentar de Os fragmentos de cotonetes.

Os fragmentos de cotonetes entram na cadeia alimentar de animais marinhos.

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de conto maravilhoso

Leia o conto árabe a seguir e, depois, responda às questões.

O pequeno sábio

Era uma vez quatro árabes que ganharam muito dinheiro vendendo todas as suas mercadorias e, para celebrar, foram à sauna de uma anciã viúva chamada Rihanna.

À entrada da sauna, os mercadores deram uma sacola à velha Rihanna e um deles disse:

— Guarde esta sacola com o dinheiro de nós quatro. Na hora de devolvê-la, devemos estar os quatro presentes. Entendido?

A anciã concordou e guardou a sacola em uma caixa com chave.

Durante a sauna, um deles saiu. Disse que ia pedir sabão à anciã.

— Venho em nome de meus amigos lhe pedir nossa sacola de dinheiro.

— De jeito nenhum — opôs-se Rihanna. — Não posso lhe dar o dinheiro até que os quatro estejam presentes. Este foi o acordo.

O astuto mercador voltou lá dentro e disse aos amigos:

— A velha não quer me dar nem sabão se vocês todos não derem permissão. Assim, gritem para que ela os ouça.

— Sim, Rihanna, dê a ele, dê a ele! — gritaram.

A anciã, então, entregou o dinheiro ao mercador astuto e ele desapareceu num piscar de olhos.

Pouco depois, os três mercadores saíram e, vendo que a sacola havia desaparecido, culparam a anciã e a denunciaram.

Anciã: mulher idosa.

Astuto: esperto; indivíduo que age para obter vantagem.

A velha Rihanna ficou chorando. Então, passou por lá um menino, que disse:

— Boa mulher, conte-me seu problema, que eu encontrarei a solução. Em troca, quero apenas uma moeda para comprar avelãs.

— Combinado — disse Rihanna, comovida pela ternura daquele anjo. E explicou a ele o ocorrido.

— Compreendo — disse o pequeno sábio, e acrescentou — Amanhã lhe apresentarei ao juiz e diga a ele:

“Senhor Juiz, eles me confiaram o dinheiro com a condição de que somente poderia devolvê-lo se estivessem os quatro presentes. Pois bem, quando estiverem os quatro, eu o devolverei.”

Os três mercadores compreenderam, então, que seu amigo desaparecido era o ladrão. O juiz **declarou** a anciã inocente.

Declarar:

considerar; julgar; determinar.

E a respeito do menino sabido, contam que chegou a ser conselheiro real.

Equipe Susaeta. *Volta ao mundo em 80 contos*. Barueri: Girassol Brasil, 2017. p. 170-171.

- 1** Releia o conto e anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.
- 2** De que modo um dos mercadores enganou a anciã? Qual foi o descuido que ela cometeu?

O mercador trocou as perguntas feitas à anciã e aos outros mercadores, de modo que a resposta fosse a mesma. Rihanna deveria ter exigido a presença dos quatro e não somente acreditado na resposta que ouviu.

- 3** Por que o menino é considerado um pequeno sábio?

O menino é considerado sábio por ter auxiliado a viúva a fazer com que os demais mercadores considerassem aquele que fugiu como culpado.

- 4** Por que o juiz declarou a anciã inocente?

Porque, com a proposta do menino, não seria possível convocar o quarto mercador perante o juiz, sendo fácil deduzir que foi o tal que fugiu com o dinheiro.

- 5** O conto lido apresenta um ensinamento. Converse com os colegas sobre isso e sobre qual conselho poderia ser dado aos mercadores enganados.

Professor(a), trabalhe-se, nesta questão, com uma característica possível dos contos árabes, que é a sabedoria. Explique que, além das aventuras, mágicas, metamorfoses, gênios e feitiços, alguns contos maravilhosos trazem ensinamentos. Espera-se que os estudantes deem uma dica relacionada à confiança nos amigos ou lealdade, além de acusação indevida, por exemplo.

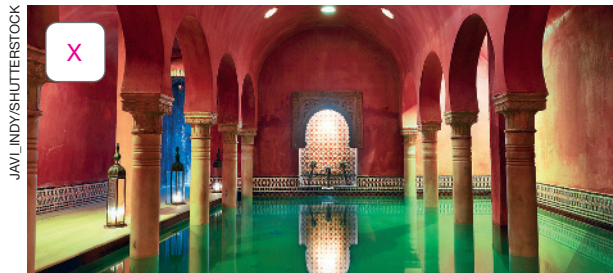
Características do conto maravilhoso

Releia o conto “O pequeno sábio” e responda às questões a seguir.

1 O conto lido é uma narrativa da tradição oral. Pensando nisso, marque V nas alternativas verdadeiras e F nas falsas.

- V Pode ter origem no imaginário de vários povos distintos.
- V Não possui um único autor identificável.
- F Não pode ser registrado por escrito.
- V Não é possível saber quando a história ocorreu.

2 Observe as imagens a seguir. Qual delas poderia ser o cenário da história?



3 Escreva as características usadas no texto para qualificar as personagens indicadas a seguir.

Mercador que fugiu	Rihanna	Menino
astuto, ladrão	anciã, viúva, velha, boa	anjo, sabido, sábio

4 Qual é o tipo de narrador da história que você leu? Sublinhe um exemplo no texto.

O narrador do conto é do tipo observador. Os estudantes devem sublinhar um trecho que evidencie esse foco, como, por exemplo, o primeiro parágrafo.

Tirando de letra

O narrador é quem conta a história. Ele pode ser **narrador-personagem**, participando dos acontecimentos, ou **narrador-observador**, que conta os fatos da narrativa, sem participar deles.

Linguagem escrita: construção da narrativa

- 1 Leia os trechos abaixo e indique a parte correspondente à organização do conto “O pequeno sábio”.

Os três mercadores compreenderam, então, que seu amigo desaparecido era o ladrão. O juiz declarou a anciã inocente.

E a respeito do menino sabido, contam que chegou a ser conselheiro real.

situação inicial

desenvolvimento

conflito gerador

desfecho

Durante a sauna, um deles saiu. Disse que ia pedir sabão à anciã.
— Venho em nome de meus amigos lhe pedir nossa sacola de dinheiro.

situação inicial

desenvolvimento

conflito gerador

desfecho

Era uma vez quatro árabes que ganharam muito dinheiro vendendo todas as suas mercadorias e, para celebrar, foram à sauna de uma anciã viúva chamada Rihanna.

situação inicial

desenvolvimento

conflito gerador

desfecho

A velha Rihanna ficou chorando. Então, passou por lá um menino [...]

situação inicial

desenvolvimento

conflito gerador

desfecho

- 2 Transcreva, do conto lido, um exemplo de marcador de lugar e de tempo.

Marcador de lugar	“À entrada da sauna”, “lá dentro”.
Marcador de tempo	“durante a sauna”, “amanhã”.

3 Observe como as falas das personagens são inseridas.

a) Que sinais de pontuação são utilizados na maior parte do texto para indicá-las?

Dois-pontos e travessão.

b) Em que situação as aspas são empregadas?

Quando o menino sábio orienta a anciã sobre o que ela deve dizer ao juiz.

4 Transcreva os verbos utilizados para introduzir ou demarcar as falas das personagens no conto.

Disse, opôs(-se), gritaram.

Professor(a), nesse momento, retome o conceito de verbo de dizer ou verbos de elocução como aqueles que introduzem, ou seja, anunciam a fala das personagens, indicando suas atitudes e ações.

5 Que tempo verbal é utilizado na escrita dos verbos que você transcreveu?

(A) presente

(B) pretérito imperfeito

(C) pretérito perfeito

(D) futuro

6 Classifique os trechos a seguir em **discurso direto** ou **discurso indireto**.

Durante a sauna, um deles saiu. Disse que ia pedir sabão à anciã.

discurso direto

discurso indireto

— A velha não quer me dar nem sabão se vocês todos não derem permissão.

discurso direto

discurso indireto

Tirando de letra

O **discurso direto** ocorre quando a fala da personagem está marcada com travessão ou aspas e reproduz, de modo fiel, suas palavras.

O **discurso indireto** acontece quando o narrador conta o que uma personagem falou ou pensou, durante a narração.

Escrita das palavras: recursos coesivos

- 1 Releia um trecho do conto “O pequeno sábio” e observe a função dos termos em destaque.

À entrada da sauna, os mercadores deram uma sacola à velha Rihanna e um **deles** disse:

— Guarde esta sacola com o dinheiro de **nós** quatro. Na hora de devolvê-**la**, devemos estar os quatro presentes. Entendido? [...]

O astuto mercador voltou lá dentro e disse aos **amigos**:

— A velha não quer me dar nem sabão se vocês todos não derem permissão. Assim, gritem para que **ela os** ouça.

— Sim, Rihanna, dê a **ele**, dê a **ele!** — gritaram.

A **anciã**, então, entregou o dinheiro ao mercador astuto e **ele** desapareceu num piscar de olhos.

- a) Entre os termos em destaque, circule os pronomes e transcreva as expressões que funcionam como sinônimos.

Os estudantes devem circular **deles, nós, la, ela, os, ele** e transcrever **amigos e anciã**.

- b) Pinte com uma cor diferente os termos destacados de acordo com o que se referem.

• azul: quatro mercadores	• rosa: mercadores enganados	
• laranja: mercador ladrão	• amarelo: sacola	• verde: Rihanna

Os estudantes devem associar: **deles e nós** a quatro mercadores; **la** a sacola; **ela e anciã** a Rihanna; **amigos e os** a mercadores enganados; **ele/ele/ele** a mercador astuto.

- 2 Revise e reescreva o texto a seguir, evitando a repetição das palavras destacadas.

Quatro mercadores, depois de uma boa venda realizada, foram à sauna para relaxar. **Os mercadores** falaram com uma anciã viúva chamada **Rihanna** e depois **os mercadores** fizeram um acordo com **a Rihanna**.

Quatro mercadores, depois de uma boa venda realizada, foram à sauna para relaxar. **Eles** falaram com uma anciã viúva chamada Rihanna e depois fizeram um acordo com **ela**.

Professor(a), retome procedimentos de revisão com a turma, aproveitando para relembrar a função dos pronomes, da sinonímia e da omissão de termos como estratégias importantes para evitar a repetição.

Escrever e revisar: desfecho narrativo

Vamos imaginar uma continuação para o conto “O pequeno sábio” dando um desfecho diferente para a história, no qual o ladrão retorna e devolve o dinheiro. Para isso, reflita sobre as questões a seguir. *Professor(a), no Manual do Professor há orientações específicas para essa atividade.*

- Que conselho o pequeno sábio pode dar aos mercadores enganados?
- De que modo o ladrão se sentiria seguro em retornar, achando que não seria descoberto?
- Como o dinheiro seria devolvido?

1 Faça um rascunho em seu caderno.

2 Revise o novo desfecho, verificando se:

- o final criado combina com o restante da história;
- as palavras estão grafadas corretamente;
- as falas das personagens estão introduzidas de modo adequado;
- as estratégias para evitar repetição de palavras foram empregadas.

3 Utilize o espaço a seguir para registrar o novo final.

Writing area for the final story ending, framed by a decorative border.

4 Leia para a turma o final que você criou.



Lista de exercícios 3

Alguns contos de *As mil e uma noites* também trazem histórias inesperadas e engraçadas. Já imaginou um bobo da corte que, mesmo depois de morto, é capaz de continuar a pregar peças nas pessoas?

Leia a primeira parte de um conto maravilhoso para descobrir como isso aconteceu. Depois, responda às questões de 1 a 6.

Bobo da corte: também chamado de **bufão**, era uma espécie de palhaço encarregado de entreter reis, rainhas e nobres antigamente.

O incômodo cadáver

Havia antigamente em Casgar, capital da Grande Tartária, um honesto alfaiate chamado Suliman. Um dia em que ele costurava em seu ateliê, um corcundinha passou por ali tocando tamborim e cantando com uma voz agradável. Suliman ficou feliz em ouvi-lo e pensou que um pouco de música divertiria sua mulher.

“Ei, homem”, gritou, “venha jantar na minha casa, você me pagará com canções!”

O corcunda aceitou de bom grado e, à noitinha, os dois foram para a casa do alfaiate. Um delicioso aroma os esperava.

“Minha mulher preparou um peixe ao açafrão”, alegrou-se Suliman. “É meu prato predileto.”

“É o meu também”, aprovou o corcunda.

Sentaram-se à mesa com grande apetite. Infelizmente, o corcunda comeu com tanta voracidade que uma espinha se plantou em sua garganta e ele morreu na mesma hora.

É fácil imaginar o pavor dos anfitriões.

“Se descobrirem esse cadáver na nossa casa, seremos acusados de tê-lo matado”, disse a mulher.

“E cortarão nosso pescoço”, acrescentou o homem.

Eles se lamentavam em coro sobre esse injusto destino, quando o alfaiate teve uma ideia.

“Vamos levá-lo ao médico da **medina**. Ele nos dirá o que fazer.”

E ei-los de saída, levando o corcundinha, um segurando-o pelos pés, a outra pela cabeça.

A casa do médico ficava no alto de um morro a que se chegava por uma escada de pedra.

Gudule. *Contos e lendas das mil e uma noites*. Trad. Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 31-33.

Medina: ou almedina, refere-se a cidades antigas construídas no ponto mais alto, geralmente, em torno de um castelo.

1 Releia o trecho, empregando entonação e pronúncia adequadas.

- Anote o seu tempo de leitura: *Resposta pessoal.*

2 Quem são as personagens dessa parte?

Suliman, sua esposa e o corcunda.

3 Que acontecimento inesperado muda os fatos da história no trecho lido?

A morte do corcunda.

4 Qual era o medo do casal? O que planejaram?

O medo do casal era ser condenado à morte.

Por isso, decidem levar o cadáver

até o médico da medina.



ILUSTRAÇÕES: VICENTE MENDONÇA

5 Onde e quando a história ocorre?

A história ocorre “antigamente”, sem uma data específica, em Casgar, capital da Grande Tartária.

6 Assinale o tipo de narrador dessa história:

(A) narrador-personagem.

(B) narrador-observador.

(C) narrador em segunda pessoa.

(D) narrador em primeira pessoa.

Vamos continuar a leitura de mais uma parte do conto “O incômodo cadáver”. Em seguida, responda às questões de 7 a 15.

“Vamos colocar o morto no alto dos degraus, e pernas pra que te quero”, sugeriu a mulher. “Isso nos evitará perguntas embaraçosas!”

A ideia era sensata; eles a seguiram e voltaram para casa aliviados daquele grande peso.

Ora, pouco depois o médico saiu. No escuro, não viu o corpo que barrava seu caminho. Tropeçou nele com um movimento tão estabonado que o chutou e o corpo foi rolando escada abaixo. Apavorado, o médico foi socorrer a vítima e, ao verificar que ela não respirava mais, começou a gemer:

“Ai, sou um miserável! Sem a menor dúvida esse pobre doente se arrastou até a minha porta e, em vez de ajudá-lo, eu o matei. Se isso chegar aos ouvidos do sultão, vão me pegar e me jogar na prisão.”

Por precaução, levou o corpo para o quarto de sua mulher, que, diante daquela visão, quase desmaiou.

“Não podemos guardar esse cadáver aqui!”, ela exclamou. “Precisamos nos livrar dele o quanto antes!”

Era mais fácil dizer do que fazer. No entanto, depois de refletir prudentemente, o médico exclamou:

“Já sei: vamos subir com ele para o terraço; de lá o jogaremos na chaminé do nosso vizinho, o comerciante de óleo.”

Tendo assim procedido, foram embora muito aliviados.

Nessa noite, o comerciante se demorou na taberna e voltou para casa ligeiramente bêbado. Ao perceber, graças ao clarão da lua, uma silhueta de pé dentro de sua lareira — pois o médico e a mulher passaram uma corda sob as axilas do corcunda e tomaram o cuidado de deixá-lo escorregar bem devagarinho até o chão —, pensou que fosse um bandido. Pegando um grande porrete, se precipitou para cima dele e o moeu de pancada.

“Ah, maldito!”, gritou. “Flagrei-o roubando meu óleo! Tome isso, e isso, e mais isso! Que esse castigo possa tirar para sempre a sua vontade de voltar aqui!”

Mas, como o cadáver caíra de boca para o chão, a mão do comerciante ficou mais leve.

“Levante-se”, disse, “e desapareça da minha frente antes que eu arrebente o seu crânio!”

Como o corcunda não obedecia, o comerciante, espantado, olhou-o mais de perto. Ao verificar que estava morto, chorou lágrimas amargas.

“Que fiz eu?”, gemia. “Matei um homem... Oxalá eu tivesse voltado mais tarde, pois não teria flagrado esse ladrão! Nessas alturas, estaria pobre, mas não seria um assassino! Que será de mim se descobrirem meu crime?”

Depois de **tergiversar** longamente, resolveu tirar o cadáver de sua loja e largá-lo um pouco mais longe. Por sorte a rua estava deserta. Carregando nas costas o corcunda, o comerciante correu até a **mesquita** e encostou seu fardo contra a parede do lugar santo, de modo que, no escuro, o confundissem com um mendigo; e voltou para casa para se deitar.

Toda manhã, Ali, o carregador de água, homem muito piedoso, ia à mesquita antes de se dirigir ao poço. Portanto, nos primeiros clarões do amanhecer fez como de costume. Ao se inclinar para tirar suas **babuchas**, roçou no cadáver, em quem não tinha reparado, e o corpo caiu sobre suas costas. Convencido de estar sendo atacado, Ali se defendeu dando tantos gritos que o guarda acorreu.

Separaram os combatentes... antes de perceberem que um deles estava morto.

“Pela barba do Profeta”, disse o tenente de polícia a seus esbirros, “ponham este criminoso na prisão até que o sultão decida sua sorte!”

Ora, por cúmulo do azar o corcunda era o bobo da corte. Ao saber da história, o sultão explodiu de raiva.

“Decapitem imediatamente esse carregador de água!”, decretou.

Por mais que Ali alegasse legítima defesa e garantisse que, para sucumbir a uns reles socos, o corcunda já devia estar muito doente, de nada adiantou. Um **cadafalso** foi montado na mesma hora, em praça pública, e para lá arrastaram o condenado aos prantos. Mas quando o carrasco afiava seu **trinchante**, uma voz elevou-se na multidão:

“Espere! Espere!

Você vai castigar
um inocente!”

Gudule. *Contos e lendas das mil e uma noites*. Trad. Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 33-37.

Babucha: tipo de calçado oriental.

Cadafalso: forca montada em um palanque.

Mesquita: templo religioso para o culto da fé islâmica.

Tergiversar: hesitar, fazer rodeios.

Trinchante: faca grande.



7 Quem são as personagens que aparecem nessa parte da história?

Alfaiate e sua esposa, médico, comerciante, Ali (carregador de água), guardas e sultão.

8 Ordene as “aventuras” pelas quais o cadáver teve de passar.

5 É deixado na parede da mesquita.

1 É deixado no alto dos degraus da casa do médico.

3 É jogado na chaminé do vizinho.

6 Apanha novamente ao ser confundido com um bandido.

4 Leva pancadas após ser confundido com ladrão.

2 Rola escada abaixo após ser chutado.



9 O que há em comum no sentimento de todas as personagens ao perceber que o corcunda estava morto?

Todas elas temem a punição severa e optam por mentir sobre o cadáver.

10 Em sua opinião: as personagens agem de modo correto? Explique.

A resposta é pessoal. Auxilie os estudantes na reflexão, demonstrando que o medo de ser punido com a morte impede os indivíduos de agir da maneira correta, que seria justamente explicar às autoridades o que, de fato, aconteceu.

11 Qual personagem você imagina que gritou “Espere!” ao final dessa parte?

Não há uma resposta certa, pois espera-se que o estudante levante hipóteses a partir da leitura.

12 Qual é o momento que gera grande tensão ao final dessa parte do conto?

O momento em que o enforcamento é interrompido.

13 No desenvolvimento de uma história, há:

- (A) apresentação das personagens.
- (B) acontecimento inicial inesperado.
- (C) resolução do conflito inicial.
- (D) fatos decorrentes do conflito gerador.



ILUSTRAÇÕES: VICENTE MENDONÇA

14 Releia o trecho a seguir.

“Vamos levá-**lo** ao médico da medina. **Ele** nos dirá o que fazer.”

Assinale a alternativa que indica a quem se referem os pronomes destacados de acordo com o conto.

- (A) Alfaiate (“lo”) e médico (“ele”).
- (B) Médico (“lo”) e corcunda (“ele”).
- (C) Corcunda (“lo”) e médico (“ele”).
- (D) Corcunda (“lo”) e alfaiate (“ele”).



15 Releia outro trecho a seguir.

Ora, pouco depois o médico **saiu**. No escuro, não **viu** o corpo que barrava seu caminho. **Tropeçou** nele com um movimento tão estabonado que o **chutou** e o corpo foi rolando escada abaixo.

Os verbos destacados se referem às ações de quem?

- (A) Do alfaiate.
- (B) Da esposa do alfaiate.
- (C) Do médico.
- (D) Da esposa do médico.



Agora, vamos ler o desfecho da inusitada narrativa “O incômodo cadáver”. Em seguida, responda às questões de 16 a 18.

Era o comerciante de óleo, que, tomado de remorso, foi se jogar aos pés do sultão para lhe contar a verdade — ou, pelo menos, o que ele imaginava ser a verdade.

“Muito bem”, disse o sultão depois de escutá-lo atentamente. “Eis minha sentença: que o carregador de água vá em paz e que o comerciante morra em seu lugar.”

Porém, mal este último colocou a cabeça sobre o cepo, um grande grito ecoou:

“Suspendam a execução, pois sou eu, e só eu, o culpado!”

E o médico se adiantou, de cabeça baixa, dando todos os sinais de uma profunda aflição.

Assim que o médico acabou de narrar sua própria versão dos acontecimentos, o sultão disse ao carrasco:

“Agarre-o, solte o comerciante, e que seja feita justiça!”

O carrasco se preparava, pela terceira vez, para cumprir sua tarefa quando, novamente, foi interrompido.

“Não matem esse homem, ele não fez nada!”

E Suliman, por sua vez, se prosternou diante do sultão.

“Você confessa seu crime, patife?”, o sultão suspirou, já começando a achar a farsa meio azeda”.

“Não, não, Vossa Graça, juro sobre o Alcorão!”

“Então, quem matou o meu bufão?”

“A fatalidade, Majestade.”

Assim fez-se a luz sobre essa história cujas curiosas peripécias ainda hoje são contadas na Grande Tartária, e até mesmo nos confins do Oriente, levadas pelos viajantes. Quanto ao sultão, como não pôde vingar o corcunda, ofereceu-lhe suntuoso funeral, pois raros são os bufões que continuam a ser engraçados até na maneira de morrer!

Alcorão: livro sagrado para os muçulmanos.

Cepo: tronco no qual o condenado punha a cabeça para ser decapitado.

Prosternar: curvar-se em reverência.

16 Com qual objetivo as personagens anteriores retornam nessa parte da história?

Elas retornam para confessar o crime e impedir que um inocente morresse de modo injusto.

17 O que o sultão compreendeu de tudo o que ocorreu?

Tudo foi uma fatalidade do destino.

18 Você concorda com o narrador: a maneira de morrer do bobo da corte foi engraçada? Justifique sua resposta.

A resposta é pessoal. No entanto, comente com as crianças como o morto passa por diferentes "peripécias", tornando a situação inusitada e improvável tal como uma anedota ou piada.

Retome o conto em sua totalidade para responder às próximas questões.

19 Assinale a única alternativa que contenha marcadores de tempo presentes no conto lido.

- (A) Gritos, morto, homem.
- (B) Sugeriu, começou, exclamou.
- (C) Pouco depois, nessa noite, toda manhã.
- (D) Cadáver, morto, corpo.

20 Que termos se referem à palavra destacada no trecho a seguir?
É fácil imaginar o pavor dos **anfitriões**.

- (A) Médico e sua esposa.
- (B) Alfaiate e sua esposa.
- (C) Corcunda e alfaiate.
- (D) Carregador de água e corcunda.

21 Transcreva um trecho que contenha discurso direto e indique o sinal de pontuação utilizado para marcar esse recurso.

Sugestão de resposta: "Agarre-o, solte o comerciante, e que seja feita justiça!". Usam-se aspas para marcar a fala da personagem em discurso direto.

22 Transcreva um trecho que contenha discurso indireto.

Sugestão de resposta: “Por mais que Ali alegasse legítima defesa e garantisse que, para sucumbir a uns reles socos, o corcunda já devia estar muito doente, de nada adiantou.”

23 Releia os trechos a seguir.

“Decapitem imediatamente esse carregador de água!”, decretou.

“Ei, homem”, gritou, “venha jantar na minha casa, você me pagará com canções!”

“E cortarão nosso pescoço”, acrescentou o homem.

Assinale a alternativa que traz verbos de dizer utilizados nos trechos acima.

- (A) Decretou, gritou, acrescentou.
- (B) Decretou, decapitem, venha.
- (C) Decapitem, venha, cortarão.
- (D) Acrescentou, pagará, cortarão.

24 A palavra “tergiversar” significa **hesitar**, que é um verbo grafado com H inicial. Escreva outros dois verbos que também se iniciem dessa forma, descobrindo-os a partir das dicas a seguir.

- a) Utiliza-se para designar onde se mora: habitar.
- b) Utiliza-se para designar quem fica com os bens: herdar.

25 Identifique no diagrama a seguir seis palavras utilizadas no conto.

H	U	R	W	E	R	Y	A	J	L
O	U	J	A	P	Ã	H	O	J	E
G	R	O	H	A	V	I	A	H	E
E	U	R	O	B	O	S	A	I	T
I	H	I	N	L	Í	T	U	H	O
H	O	M	E	M	V	Ó	Z	U	V
I	R	V	S	B	I	R	U	A	E
S	A	L	T	A	R	I	E	B	N
G	U	A	O	I	A	A	L	X	E



- O que essas palavras têm em comum com relação à grafia?

Todas se iniciam com a letra H.

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de textos jornalísticos

- 1 Leia o texto a seguir e anote seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

Cadela que fez buscas em Brumadinho se aposenta do Corpo de Bombeiros de SP

Sara, uma labrador retriever, trabalhou na instituição por cinco anos
07/08/2021



A cadela Sara trabalhou durante cinco anos com os bombeiros em São Paulo.

A cadela Sara, que participou de buscas por vítimas em Brumadinho após o rompimento de uma barragem, se aposentou do serviço prestado junto ao Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Em uma cerimônia realizada na última quinta-feira (5), o animal de sete anos de idade foi homenageado pelos cinco anos de trabalho.

Da raça labrador *retriever*, ela foi adotada pelo tutor com quem atuava, o cabo Gerson Ferreira. “Minha filha de cinco anos vai ser a nova adestradora dela”, disse o militar em uma transmissão ao vivo feita no perfil da corporação no Instagram. Os dois trabalhavam juntos desde 2015.

Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/cadela-que-fez-buscas-em-brumadinho-se-aposenta-do-corpo-de-bombeiros-de-sp/>>. Acesso em: 13 set. 2021.

2 Leia o texto a seguir e, depois, converse com os colegas sobre as questões.

“FOI UMA
NOITE
INCRÍVEL”



ACERVO PESSOAL GERSON FERREIRA

BRUNA ASSIS BRASIL



A cadela Sara chegou a um dos canis do Corpo de Bombeiros ainda pequena, com apenas 70 dias de vida.

Treinada para encontrar pessoas vivas, a labrador retriever participou de diversas operações – a mais importante delas em 2016, quando ajudou a encontrar uma criança cuja casa havia desabado. Nesta entrevista* à *Qualé*, ela relembra detalhes daquela noite e diz que

sente saudade da emoção. Confira:

Você já está aposentada?

Sim, faz uns seis meses. Os cães lá no canil se aposentam aos 8 anos de idade, mas eu tive um probleminha na coluna. Nada grave, mas tive que parar.

Cadela Sara.

Sente saudade?

Ah, sim. A gente se acostuma com aquela emoção toda, né? E poder ajudar as pessoas não tem preço. Mas não posso reclamar. Vivo muito bem e feliz com o cabo Gerson, que sempre foi meu condutor e parceiro de trabalho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É verdade que você ajudou a encontrar uma criança? Como foi?

Sim, é verdade.

Estávamos no canil quando o telefone tocou: uma casa havia desabado, na cidade de Itapeverica da Serra.

Partimos pra lá.

Dos cães, fomos eu e minha amiga Nuri.

Assim que chegamos, a equipe saiu do

local, abrindo espaço para Nuri e eu

trabalharmos. Demos uma boa caminhada,

mas paramos na laje.

Farejamos alguma coisa ali.

O que aconteceu depois?

A equipe de resgate seguiu nossa indicação e começou a cavar.

É uma tarefa demorada.

Por volta de 1h30 da manhã chamaram a gente para cheirar o

local novamente. Enfie a cara no buraco onde

havam cavado. Senti um cheiro diferente...

Era o odor de uma pessoa viva, mas

não era puro. Tinha

algo misturado, difícil de descrever. Fiquei tão

confusa que, em vez de latir, comecei a chorar.

Chorei muito. A sorte é que o Gerson, meu

condutor, me conhece bem e falou para a

equipe: a Sara achou alguma coisa, podem

continuar cavando.

E o que tinha lá?

Encontraram o corpo de uma senhora, que

infelizmente já estava morta. Quando o

bombeiro enfiou a mão

lá dentro, alguma coisa pegou no seu braço.

Ele levou um susto.

Colocou a mão de novo e percebeu

que era uma criança.

Conseguiram tirá-la de lá viva! Devia ter

uns 2 aninhos e estava sem nenhum arranhão.

A mulher era sua avó,

que provavelmente a abraçou para protegê-la.

Uma heroína.

Você foi premiada pelo feito?

Sim, claro!

O Gerson me levou para um cantinho, onde

ganhei um cafuné bem gostoso e uma bola

de tênis. O que mais um cão pode querer?

Foi uma noite incrível.

** Entrevista baseada em uma história real. As respostas foram elaboradas com a ajuda do cabo Gerson Ferreira, condutor da cadela Sara.*

Qualé, ed. 28, 3 a 17 maio 2021, p. 9.

a) Sobre quem os dois textos falam?

Os textos falam da cadela Sara, que trabalhou no Corpo de Bombeiros em São Paulo.

b) Que diferenças você observa entre os textos lidos?

Professor(a), observe se os estudantes identificam, inicialmente, os textos como notícia e entrevista, bem como se apontam características, citando elementos da estrutura, por exemplo.

c) No segundo texto, que fatos são reais e o que foi inventado?

Espera-se que os estudantes compreendam que se trata de uma entrevista inventada, já que a cadela não poderia, de fato, responder, porém o relato dos fatos refere-se a acontecimentos reais.

Características de notícia e entrevista

Releia os textos jornalísticos da atividade anterior e, depois, responda às perguntas a seguir.

- 1 Identifique o tipo de texto jornalístico anotando o título dos textos lidos no quadro a seguir.

Notícia	Entrevista
Cadela que fez buscas em Brumadinho se aposenta do Corpo de Bombeiros de SP	"Foi uma noite incrível"

- 2 Releia a notícia e responda às questões.

Perguntas sobre o fato noticiado	Informações
O que aconteceu?	Cadela Sara se aposentou.
Quando aconteceu?	05 de agosto de 2021.
Onde aconteceu?	No Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo.
Como aconteceu?	Sara foi homenageada em uma cerimônia.

- Na estrutura de uma notícia, a resposta a essas questões formam o quê?

O lide. Professor(a), retome o conceito de lide como parte inicial de toda notícia, respondendo, em geral, a questões (O que ou quem, quando, onde, como e/ou por quê?). Em geral, o lide é desenvolvido no primeiro parágrafo, porém, em notícias maiores, pode se estender um pouco mais.

- 3 Transcreva a linha fina da notícia.

Sara, uma labrador retriever, trabalhou na instituição por cinco anos.

Professor(a), retome a finalidade da linha fina como um complemento do título noticioso. Lembre à turma de que a linha fina nem sempre é utilizada nas notícias.

- 4 Na entrevista, quem é o entrevistador e quem seria a entrevistada?
Como essa diferença está marcada no texto?

O entrevistador é representado pela revista *Qualé*, e a entrevistada seria a cadela Sara. As perguntas estão destacadas em cor diferente das respostas.

- 5 Qual é a finalidade do primeiro parágrafo da entrevista?

É uma introdução, pois, nessa parte, apresenta-se a entrevistada.

Professor(a), chame a atenção para o asterisco (*) que remete a uma nota no final da entrevista, explicando que se trata de uma entrevista baseada em fatos reais, a partir das respostas dadas pelo cabo Gerson Ferreira, o condutor responsável pela cadela Sara.

- 6 Releia algumas falas da entrevistada.

E poder ajudar as pessoas não tem preço.

A mulher era sua avó, que provavelmente a abraçou para protegê-la.

Uma heroína.

Foi uma noite incrível.

- a) Sublinhe os trechos em que a opinião da entrevistada fica evidente.
b) Transcreva um trecho que representa uma constatação da entrevistada.

A mulher era sua avó, que provavelmente a abraçou para protegê-la.

- 7 Onde podemos encontrar notícias e entrevistas desse tipo?

Em revistas e jornais, impressos ou *on-line*, bem como em portais de notícias na internet.

- 8 Compare a notícia com a entrevista. Qual é a principal diferença entre esses dois textos?

A notícia tem como objetivo relatar um fato, já a entrevista estabelece um diálogo entre entrevistador e entrevistada.

Linguagem escrita: coesão e concordância

1 Releia a forma como um trecho da notícia lida foi reescrito.

A cadela Sara se aposentou do serviço prestado junto ao Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Em uma cerimônia especial, a cadela Sara foi homenageada pelos cinco anos de trabalho. A cadela Sara ficou conhecida nas buscas por vítimas em Brumadinho.

a) O que você percebeu?

O texto está repetitivo.

b) Como você resolveria o problema?

Espera-se que os estudantes sugiram o uso de pronome (ela) e de algum sinônimo como “animal” ou “cachorra”, por exemplo.

2 Identifique o erro nos títulos a seguir e reescreva-os.

Cães é treinado para auxílio do Corpo de Bombeiros em salvamento e resgate

Cães são treinados para auxílio do Corpo de Bombeiros em salvamento e resgate

Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/-/7948505-caes-sao-treinados-para-auxilio-do-corpo-de-bombeiros-em-salvamento-e-resgate>>. Acesso em: 13 set. 2021.

Bombeiro ganham o auxílio de duas nova raça de cães

Bombeiros ganham o auxílio de duas novas raças de cães

Disponível em: <<https://www.4oito.com.br/noticia/bombeiros-ganham-o-auxilio-de-duas-novas-racas-de-caes-44359>>. Acesso em: 13 set. 2021.

Explique aos estudantes que os títulos de notícia costumam manter o verbo no presente para destacar a atualidade do fato.

Tirando de letra

Converse com os colegas: por que os verbos de uma manchete ou título de notícia estão, quase sempre, no tempo presente, mesmo que os fatos já tenham acontecido?

Escrita de palavras: acentuação e grafia

- 1 Leia duas frases construídas com base nos textos lidos.

Sara é uma verdadeira heroína.

A cachorra Sara ganhou um troféu ao se aposentar.

- a) Sublinhe as palavras acentuadas.
b) Explique por que essas palavras recebem acento gráfico.

A letra **i** pertence a um hiato, ficando sozinha na sílaba. O ditongo aberto **éu** deve ser acentuado em palavras oxítonas.

- 2 Acentue as palavras a seguir corretamente e organize-as no quadro.

heroi – saude – cordeis – paraíso – doi – bau – ceu – faisca

HIATO	DITONGO ABERTO
saúde	herói
paraíso	cordéis
baú	dói
faisca	céu

- 3 No quadro a seguir, pinte as palavras grafadas de modo incorreto.

<u>moxila</u>	paixão	pechincha	enxugar
remexer	<u>puchar</u>	baixo	mexido
maxixe	chuchu	<u>enxente</u>	mexerica
<u>chaxim</u>	enxergar	<u>boxexa</u>	<u>champu</u>

- Reescreva, com a grafia adequada, as palavras que você pintou.

Mochila, puxar, enchente, xaxim, bochecha, xampu.

Organizando primeira página de jornal

- 1 Com base nos textos lidos, crie a primeira página de um jornal, utilizando o diagrama a seguir.

(Nome do jornal)	
(Edição e data)	
 <p>ACERVO PESSOAL GERSON FERREIRA</p>	(Manchete)
	(Chamada para a notícia)
Cabo Gerson e Sara.	
(Título da entrevista)	
(Chamada para a entrevista)	

Fonte da fotografia: *Qualé*, ed. 28, 3 a 17 maio 2021, p. 9.

- 2 Que outra notícia você poderia pesquisar para constar nessa edição do jornal? Pense em um título e escreva-o a seguir.

Resposta pessoal.



Lista de exercícios 4

Para responder às questões 1 a 6, leia a notícia a seguir.

10º Circuito de Cinema Infantil traz filmes e debates virtuais gratuitamente

Por: Viver/Diário
Publicado em:
14/06/2021 10:09



O elogiado longa *Liyana* encerra a programação do circuito.

Criado para democratizar o acesso aos filmes exibidos na Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, o Circuito de Cinema Infantil chega a sua décima edição (e segunda no formato virtual) alcançando todo o Brasil. O evento acontece desta segunda (14) até sábado (19) com exibição de filmes, realização de oficinas e conversas com intelectuais, focando na importância da pluralidade e representatividade das diferentes infâncias brasileiras nas telas.

Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2021/06/10-circuito-de-cinema-infantil-traz-filmes-e-debates-virtuais-gratuit.html>>. Acesso em: 13 set. 2021.

Longa: no texto, o termo se refere a **longa-metragem**, que é uma obra cinematográfica com duração de, no mínimo, 70 minutos. Esse tempo pode variar de um país para outro.

1 Leia a notícia em voz alta, com entonação e pronúncia adequadas.

- Anote o seu tempo de leitura: _____ *Resposta pessoal.*

2 Assinale o fato que é noticiado.

- (A) A realização da décima edição do Circuito de Cinema Infantil.
- (B) A divulgação de oficinas e eventos diversos para crianças.
- (C) O lançamento da animação *Liyana*.
- (D) A realização da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis.

3 Com que finalidade o fato acontece?

- (A) Divulgar os vencedores da Mostra de Cinema Infantil.
- (B) Realizar oficinas e palestras sobre os filmes da Mostra de Cinema Infantil.
- (C) Democratizar o acesso a filmes da Mostra de Cinema Infantil.
- (D) Promover oficinas e palestras sobre cinema na internet.

4 Quando e onde ocorre o fato?

De 14 a 19 de junho de 2021, na internet.

5 O fato enfoca a “importância da **pluralidade** e **representatividade** das diferentes infâncias brasileiras nas telas”. Levante hipótese sobre o sentido dos termos destacados de acordo com o contexto.

Pluralidade e representatividade referem-se às diferentes etnias e tradições culturais que formam a diversidade do povo brasileiro. O contexto destaca a importância de trazê-las para o cinema infantil.

6 Observe a imagem e leia a legenda.

a) O filme *Liyana* será exibido no circuito? Como você chegou a essa conclusão?

Sim, pois a legenda informa que o longa encerra o circuito.

b) Qual é a relação da imagem e da legenda com o fato noticiado?

A imagem e a legenda exemplificam um filme que será exibido na mostra.

Professor(a), comente que a imagem dialoga com a questão da representatividade e da pluralidade das diferentes infâncias citadas no texto, já que o filme traz uma heroína afrodescendente.

Leia o texto a seguir para responder às questões 7 a 11.

Entrevista: Carlinhos Brown fala sobre o seu mais novo trabalho para crianças

A 19ª Mostra de Cinema Infantil encerra com chave de ouro. O mestre Carlinhos Brown fará, ao lado de Milla Franco, o Palquinho da Mostra, *on-line* e ao vivo, que fecha a programação de 2020, ano em que o festival foi totalmente virtual, tendo em vista a impossibilidade dos encontros presenciais por conta da pandemia.



O artista Carlinhos Brown.

Ele apresentará a *live* “Carlinhos Brown Kids”, com canções do álbum *Paxuá* e *Paramim em: A floresta dos rios voadores*, que teve lançamento nas plataformas digitais em agosto de 2020. Será neste sábado (28/11), às 16h, no canal [...] da Mostra de Cinema Infantil.

No repertório da *live*, oito canções compostas especialmente para o público infantil em um cenário divertido com muita história, bate-papo, coreografias e brincadeiras. O evento será acessível em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Carlinhos Brown, com sua energia positiva e simpatia de sempre, conversou com a equipe da Mostra sobre sua relação com o público infantil e seu trabalho voltado para as crianças. Confira:

Live: termo em inglês que se refere a uma transmissão ao vivo de áudio ou vídeo na internet.

Mostra – Qual sua relação com o público infantil e como surgiu a ideia de fazer um show voltado para as crianças?

CB – Minha relação com o público infantil é uma relação de vida inteira, pois desde o início de minha carreira, há mais de 40 anos, trabalho com as crianças e com arte-educação. Criar para esse público me traz uma imensa felicidade, pois é uma forma de me manter conectado com a minha criança interior, grande mestre que está sempre me ensinando muito.

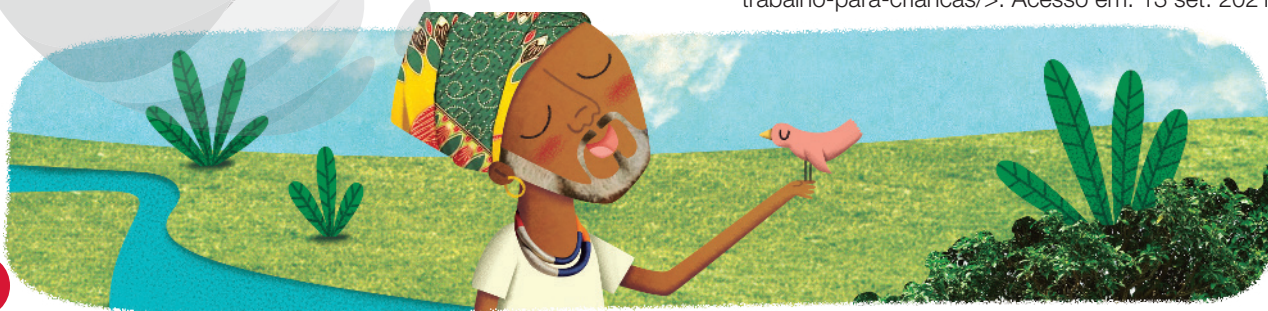
Mostra – Além da musicalidade, as letras trazem um aprendizado sobre o meio ambiente. De onde veio a inspiração para compor essas canções?

CB – A inspiração vem do dia a dia, das minhas próprias experiências de vida, e dos muitos aprendizados com a minha criação, pois estou sempre pensando e compondo novas melodias e canções. Também me inspira muito a relação com meus filhos, pois cada um deles me ensina a como posso cuidar melhor deles cuidando do mundo em que vivemos. E a própria Natureza nos pede essa urgência de pensar sobre preservação, sobre os modos como estamos usando as riquezas naturais que estão disponíveis para nós, mas que não são infinitas, por maior que seja o poder regenerativo dessa Natureza. [...] Estamos vivenciando uma pandemia e, com ela, aprendendo muitas lições sobre o cuidado com o meio ambiente, os rios, as florestas e todas as outras espécies animais. Esse cuidado com a Natureza é a nossa grande emergência neste século. [...]

Mostra – Quais as diferenças em compor música para adultos e para crianças, muda a complexidade?

CB – Compor já é criança. Claro que existem códigos e conexões para compor para crianças que nos exigem elementos e caminhos diferentes de criação. Mas, talvez o mais importante que posso dizer sobre esses caminhos de complexidade, seja o fato de que toda música que busco fazer para adultos, eu recorro à criança, porque ela é livre, sabe brincar, e diz coisas que nós, adultos, muitas vezes não conseguimos expressar com tanta clareza e leveza.

Disponível em: <<https://www.mostradecinemainfantil.com.br/entrevista-carlinhos-brown-fala-sobre-o-seu-mais-novo-trabalho-para-criancas/>>. Acesso em: 13 set. 2021.



Comente com as crianças que o artista quer demarcar toda a coletividade como responsável por cuidar do ambiente, ou seja, todos nós, seres humanos.

7 O texto lido é uma:

(A) notícia

(B) entrevista

(C) capa

(D) manchete

8 Qual é o tema da entrevista?

A participação do artista Carlinhos Brown no encerramento 19ª Mostra de Cinema Infantil e a produção desse artista voltada para crianças.

9 Quem é o entrevistador e quem é o entrevistado?

O entrevistador é o representante da Mostra de Cinema Infantil, e o entrevistado é o artista Carlinhos Brown.

10 Algumas palavras auxiliam na apresentação das ideias.

Observe as expressões destacadas na fala do entrevistado.

Criar para esse público me traz uma imensa felicidade, **pois** é uma forma de me manter conectado com a minha criança interior [...].

E a própria Natureza **nos** pede essa urgência de pensar sobre preservação, sobre os modos como estamos usando as riquezas naturais que estão disponíveis para **nós, mas** que não são infinitas [...].

a) A palavra “pois” é usada para:

inserir uma explicação. inserir um exemplo.

b) A palavra “mas” é usada para:

indicar a passagem de tempo infinito.

Comente com as crianças que o contraste está no fato de existir recursos naturais disponíveis, mas que não estão disponíveis infinitamente.

indicar uma informação que contrasta com o que foi dito antes.

c) O que, segundo o entrevistado, não são infinitas?

As riquezas naturais disponíveis para nós.

d) A quem se referem os pronomes “nos” e “nós”?

Revista, cantor, leitores.

Professor(a), aproveite esse momento para retomar que os conectivos são palavras importantes para a coesão do texto. Eles nos ajudam na ordenação de ideias (**primeiro, em segundo lugar, depois, por fim** etc.), na demarcação do tempo (**agora, sempre, quando** etc.), na inserção de explicações (**pois, porque, ou seja** etc.) e de oposições (**mas, porém** etc.).

- 11 Assinale a alternativa que indica a quem se referem os termos destacados de acordo com o texto lido.

Ele apresentará a *live* “Carlinhos Brown Kids”, com canções do álbum *Paxuá e Paramim em: A floresta dos rios voadores*.

O **evento** será acessível em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

- (A) Carlinhos Brown e *live*.
- (B) Carlinhos Brown e mostra.
- (C) Álbum e plataforma.
- (D) Álbum e *live*.



- 12 Leia alguns títulos jornalísticos retirados da revista *Qualé*.

Procura por animais cresce em meio à pandemia

Qualé, ed. 8, 11 a 25 maio 2020, p. 2.

Corona inspira canções

Qualé, ed. 8, 11 a 25 maio 2020, p. 3.

Alunos do Amazonas usam floresta como laboratório

Qualé, ed. 8, 11 a 25 maio 2020, p. 13.

- Organize os títulos no quadro, separando as partes que compõem as frases.

Expressão antes do verbo	VERBO	Expressão depois do verbo
Procura por animais	cresce	em meio à pandemia.
Corona	inspira	canções.
Alunos do Amazonas	usam	floresta como laboratório.

- 13** Reescreva os títulos jornalísticos reordenando as palavras e inserindo o verbo com a concordância correta.

trazer	de crianças de diferentes etnias indígenas	mostra <i>on-line</i>	desenhos e pinturas
--------	--	-----------------------	---------------------

Mostra *on-line* traz desenhos e pinturas de crianças de diferentes etnias indígenas

Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional-amazonia/2021/01/mast-museu-do-indio-lancam-mostra-com-desenhos-e-pinturas-de>>. Acesso em: 13 set. 2021.

atrair	para o Centro Histórico	Exposição de arte	público infantil
--------	-------------------------	-------------------	------------------

Exposição de arte atrai público infantil para o Centro Histórico

Disponível em: <<https://centrohistorico.ifma.edu.br/2016/07/15/exposicao-de-arte-atrai-publico-infantil-para-o-centro-historico/>>. Acesso em: 13 set. 2021.

- 14** Algumas das palavras a seguir estão escritas de modo inadequado. Descubra quais e complete o quadro conforme o que você corrigir.

creem	egoismo	rainha	aneis	saude
juiz	chute	peicharia	flexa	veu
saida	constroi	deboche	faxina	mecherica
lixeira	queicha	coxixo	xerife	pexinxá

ACENTUAÇÃO		ORTOGRAFIA	
Hiato	Ditongo aberto	X	CH
egoísmo	anéis	peixaria	flecha
saúde	véu	mexerica	cochicho
saída	constrói	queixa	pechincha

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de conto clássico recontado

O conto a seguir foi recontado por Angelo Machado, escritor, cientista e ambientalista brasileiro. Leia, com atenção, uma parte da história.

Os três porquinhos e o lobo-guará

Era uma vez três porquinhos, Zéporquinho, Joãozinho e Manéporquinho. Eles viviam com sua mãe em uma casa no pé da montanha e eram muito felizes. Cresceram brincando de pega-porco, porcobil, futeporco, esconde-esconde na lama e outras brincadeiras de porco. Um dia Manéporquinho, que era o mais esperto de todos, falou para sua mãe:

— Mãe. Eu já sou um porco adolescente, por isso quero conhecer o mundo e saber o que existe do outro lado da montanha. Estou indo embora.

Mamãe porca ficou triste, mas não pôde fazer nada. Despediu-se dele e recomendou:

- Tome cuidado com o Lobo Mau, o mundo está cheio deles.
- Pode ficar tranquila, mamãe, eu vou tomar cuidado.



E Manéporquinho foi-se embora. No dia seguinte, Joãozinho e, logo depois, Zéporquinho fizeram a mesma coisa. Despediram-se da mãe porca e foram conhecer o mundo. Antes que saíssem a mãe fez a mesma recomendação:

— Cuidado com o Lobo Mau! [...]

Decidiram então construir uma casa para se proteger do Lobo Mau. Zéporquinho, que era o mais preguiçoso de todos, construiu uma casa só de capim e palha, que em um dia ficou pronta. Joãozinho, que era mais ou menos preguiçoso, construiu uma casa de madeira, que em três dias ficou pronta. Manéporquinho, que não era preguiçoso, construiu uma casa de tijolos e cimento, que em uma semana ficou pronta.

Certo dia alguém bateu na porta da casa de Zéporquinho:

— Toc! Toc!

— Quem é? — perguntou o porquinho.

— Sou eu, o Lobo! Deixe-me entrar!

— Não! — respondeu Zéporquinho. — Não deixo porque você é mau e eu tenho medo!

— O que é isso, porquinho! Eu não sou um lobo mau.

— É sim! Todo mundo sabe que você comeu a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho!

— Você está enganado! Quem comeu a vovozinha foi o Lobo Mau. Eu sou o Lobo-Guará. Eu não como nem gente nem porco. Eu gosto muito mais de frutas do que de carne. O Lobo Mau de verdade voltou para a terra dele na Europa.

— Mesmo assim, eu não abro. Lobo-Guará também é lobo. Eu tenho medo de lobo, não abro e pronto!

Desesperado, o Lobo-Guará começou a lamuriar e a chorar.

— Pelo amor de Deus, porquinho, deixe-me entrar. Eu também estou morrendo de medo, mas é do caçador. Eu tive de fugir de minha casa lá no cerrado por causa dele. Agora ele está atrás de mim com uma espingarda enorme. — E começou a chorar.

— Uáaaaaa... uáaaaaa... [...]

— Está bem, você jura que não vai me comer?

— Juro pela memória do meu lobo-pai! Eu já disse que eu gosto mais de frutas.

— Está bem — disse Zéporquinho, abrindo a porta. [...]

Zéporquinho mostrou ao Lobo-Guará sua casa nova feita de palha. Ele olhou, examinou e disse:

— Desculpe a franqueza, Zéporquinho, mas sua casa é uma vergonha. [...] Qualquer lobo a derruba. [...]

Ele mal tinha acabado de falar isso quando se ouviu um barulho na porta:

— Quem será? — perguntou Zéporquinho.

Ouviu-se um silvo:

— Sisssssssss!

— É ele — respondeu o Lobo-Guará.

— Ele quem?

— O vento. Eu conheço o barulho dele. Ele venta também lá no cerrado onde eu moro.

O barulho e a força do vento foram aumentando, e a casa começou a tremer. Assustado, Zéporquinho abraçou-se ao Lobo-Guará. O vento continuou ventando cada vez mais forte. Parecia um gigante soprando:

— Sisssssssssssssssss! Sisssssssssssssssssss!

A casa tremeu, balançou e voou pelos ares, levada pelo forte vento. O Lobo e o porquinho só não foram levados também porque se abraçaram a uma árvore. [...]

— Agora nós vamos para a casa de meu irmão Joãoporquinho. Ela é mais forte. É de madeira.

O vento parou de soprar enquanto o Lobo-Guará e Zéporquinho seguiam para a casa do irmão. Chegando lá, bateram na porta:

— Toc! Toc! Toc!

— Quem é? — perguntou Joãoporquinho.

— Sou eu, seu irmão. Abra, por favor!

— Mas quem é esse aí com você?

— É meu amigo, o Lobo-Guará. Pode abrir que ele é do bem.

Joãoporquinho abriu a porta, e eles entraram. Zéporquinho apresentou o Lobo-Guará a seu irmão e explicou o que tinha acontecido. Joãoporquinho cumprimentou o Lobo-Guará e, dirigindo-se ao irmão, disse:



— Bem que eu lhe falei que esse negócio de casa de palha não ia dar certo, mas você não ouviu. É muito preguiçoso. Deu nisso aí. Nesse momento ouviu-se um barulho do lado de fora.

— Quem é? — perguntou Joãozinho.

— Sssssssssssssssss.

— É o vento que está chegando — disse o Lobo-Guará. —

Ele é perigoso.

A força do vento foi aumentando cada vez mais.

— Sssssssssssssssss!

Zéporquinho ficou apavorado.

— Ele vai derrubar esta casa também — disse ele, quase chorando.

— De jeito nenhum! — exclamou Joãozinho. — Ela é de madeira, e ele não dá conta de derrubá-la.

Do lado de fora, o barulho e a força do vento eram cada vez maiores. A casa tremia, mas não caía. Os dois porquinhos, com medo, abraçaram o Lobo-Guará. Furioso, o vento começou a ventar em círculos e virou furacão. A casa voou pelos ares. Também nesse caso os dois porquinhos e o Lobo-Guará só não foram levados pelo vento porque se abraçaram a uma árvore.

— Vamos para a casa do Manéporquinho — disse Joãozinho.

— Ela é feita de tijolo e cimento. [...]

Angelo Machado. In: *Não era uma vez...* Contos clássicos recontados. São Paulo: Melhoramentos, 2013. [ePub].

1 Em voz alta, releia uma parte da história, conforme indicação da professora, com entonação e prosódia adequadas.

• Anote seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

2 Esse conto é a releitura de que narrativa clássica?

Os três porquinhos.

3 Que elementos diferentes são inseridos até essa parte da história?

O lobo mau é substituído pelo lobo-guará e quem derruba as casinhas é o vento.

4 Qual é o tipo de narrador do conto?

Narrador-observador.

Característica de uma releitura

Continue a leitura do conto “Os três porquinhos e o lobo-guará”, que você iniciou na atividade anterior.

Ao chegarem à casa do outro irmão, João porquinho bateu na porta:

— Toc! Toc! Toc!

— Quem é? — perguntou Mané porquinho.

— Somos nós! Seus irmãos! — responderam os dois porquinhos.

— Mas tem um lobo aí com vocês!

— Não tem perigo, meu irmão. Ele é do bem.

— Nada disso! Ele comeu a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho.

— Isso foi o outro lobo, o mau — disse o Lobo-Guará. — Ele foi embora para a Europa. Eu só gosto de comer frutas.

Nesse momento ouviu-se o barulho do vento chegando.

— Ssssssssssssss!

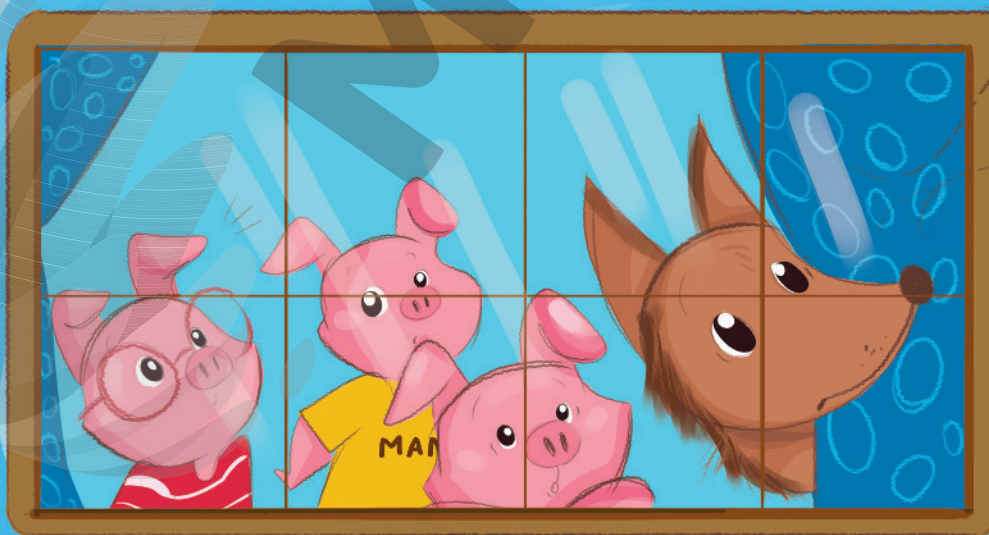
João porquinho gritou:

— Pelo amor de Deus, meu irmão! Abra esta porta, senão o vento vai levar a gente.

Mané porquinho abriu rapidamente a porta e deixou-os entrar.

João porquinho contou o que tinha acontecido com eles. Mané porquinho comentou:

— Bem que eu disse a vocês que suas casas eram muito fracas, vocês não ligaram. São muito preguiçosos. Quero ver esse vento derrubar a minha casa.



Lá fora o vento soprava cada vez mais forte.

— Sssssssssssssssssssss!

[...]

A casa tremeu, voaram telhas do telhado, mas ela não caiu. Depois de algum tempo o vento desistiu de derrubar a casa, ficou mais calmo e afastou-se dela. [...]

Os três porquinhos ficaram muito amigos do Lobo-Guará. Aumentaram a casa e construíram um quarto só para ele. Com medo do caçador, o Lobo-Guará raramente saía. No dia de seu aniversário, os porquinhos fizeram uma festa surpresa. Quando o Lobo-Guará entrou na sala, viu um bolo com velinhas. Espalhadas sobre a mesa, todas as frutas que ele gostava: banana, abacate, melancia, jaca, araticum, mamão e até a fruta do lobo, que ele costumava comer lá no cerrado. Mas tinha brigadeiro também, é claro... [...]

Cantaram parabéns, e o Lobo-Guará soprou as velinhas. Estavam todos muito felizes quando se ouviu um latido e alguém bateu na porta:

— Toc! Toc! Toc!

Todos se assustaram. [...]

— Abram esta porta que eu quero entrar! [...]

— Quem é? — perguntou Manéporquinho.

— Sou eu, o caçador. Estou procurando o Lobo-Guará. Abram, por favor! — disse o caçador.

Apavorado, o lobo escondeu-se debaixo da mesa.

— Não tem nenhum lobo aqui, não — disse Manéporquinho.

— Tem, sim. Eu vi quando ele entrou aí. Abram. Eu preciso caçá-lo.

— Mas a caça está proibida — falou Manéporquinho.

— Eu tenho licença da Polícia Florestal.

— É mentira dele — cochichou o lobo.

— Não acredito em você — disse Zéporquinho. — Lobo-Guará é espécie ameaçada de extinção. Não pode ser caçado de jeito nenhum.

— Vou caçá-lo assim mesmo. Abra, senão eu arrombo a porta. [...]

Procurando manter a calma, Manéporquinho falou:

— Espere um pouco que eu vou abrir.

Ao ouvir isso, o Lobo-Guará entrou em pânico e se encolheu ainda mais debaixo da mesa. Manéporquinho tranquilizou-o.

— Calma! Não vai lhe acontecer nada. Eu tenho um plano. Venha cá ouvi-lo.

Manéporquinho explicou o plano. Com cara de riso, todos se prepararam.

— Pode entrar — disse ele para o caçador. — Suspenda o trinco que a porta abre.

Assim que o caçador apareceu na porta, Manéporquinho deu o sinal:

— Já!

Juntos, os quatro começaram o ataque. Sobre o caçador caiu uma chuva de bagaços de laranja, cascas de melancia e de banana, caroços de manga, pedaços de mamão, jabuticabas e até um araticum inteiro. Assustado, o caçador tentou se proteger com as mãos, mas foi atingido no rosto por uma enorme jaca. Sentindo-se derrotado, virou as costas e tentou fugir. Com uma pontaria impressionante, Joãozinho acertou um caroço de abacate bem na sua nuca. Ele correu para fora. Como o chão estava cheio de cascas de banana, ele escorregou e caiu de costas. [...] Ele se levantou e fugiu. Manéporquinho bateu a porta. Dentro da casa a alegria foi total.

— Vitória! — gritou Zéporquinho, abraçando-se ao Lobo-Guará e aos outros porquinhos.

— Vitória! — gritaram todos na maior alegria.

O caçador foi embora com seus cachorros e nunca mais voltou. O Lobo-Guará passou a morar com os três porquinhos. Livres e sem medo, eles foram muito felizes.

Angelo Machado. *In: Não era uma vez... Contos clássicos recontados.* São Paulo: Melhoramentos, 2013. [ePub].

1 Que outros elementos novos são inseridos nessa parte da história?

O caçador perseguindo o lobo-guará e os porquinhos o afugentando com um ataque de frutas. Ao final, todos ficam livres e felizes.

2 Em sua opinião, qual é a mensagem final dessa releitura?

Ouçã as considerações das crianças e converse com elas sobre o fato de os animais silvestres serem livres, não devendo ser caçados, o que simboliza uma mensagem de preservação da natureza proposta pela releitura.

Tirando de letra

Converse com os colegas sobre o que uma releitura de conto clássico precisa ter.

Professor(a), converse com a turma que uma releitura é a retomada de uma história antiga com elementos diferentes da original. Explore também diferentes formas de releitura, como filmes e histórias em quadrinhos, por exemplo.

Linguagem escrita: sequência narrativa

- 1 Numere os fatos da sequência narrativa na ordem em que eles ocorrem no conto “Os três porquinhos e o lobo-guará”.

3	O Lobo-Guará chega à casa de Zéporquinho.
4	O vento derruba a casa do Zéporquinho, que, com o Lobo-Guará, parte para a casa de Joãozinho.
8	Os porquinhos e o Lobo-Guará armam um plano e botam o caçador para correr, vivendo livres e felizes.
5	O vento derruba a casa do Joãozinho, que, com o Lobo-Guará e o Zéporquinho, parte para a casa de Manéporquinho.
6	O vento vai embora, e o Lobo-Guará passa a morar com os três porquinhos.
1	Os três porquinhos, após crescerem felizes, decidem sair de casa para conhecer o mundo.
2	Zéporquinho e Joãozinho, preguiçosos, constroem casas de palha e madeira. Manéporquinho, que não era preguiçoso, constrói sua casa de tijolo e cimento.
7	No dia do aniversário do Lobo-Guará, os porquinhos preparam uma festa, até que, inesperadamente, o caçador bate à porta para pegar o lobo.

- 2 No quadro acima, pinte os quadrinhos com a cor que corresponde a cada parte do conto. Os estudantes devem pintar de azul (situação inicial) as partes 1 e 2; de laranja (conflito gerador) a parte 3; de verde (desenvolvimento) as partes 4, 5, 6 e 7; e de amarelo (desfecho) a parte 8.

Situação inicial	Conflito gerador	Desenvolvimento	Desfecho
------------------	------------------	-----------------	----------

- 3 Antes do desfecho, qual é a parte de maior tensão na história?

A chegada do caçador na casa onde estavam morando os três porquinhos e o lobo-guará.

Escrita das palavras: pauta de revisão

O texto abaixo narra a versão mais divulgada da história dos três porquinhos. Porém, o texto não seguiu alguns aspectos importantes da escrita de contos, como coesão, concordância, pontuação e ortografia. Observe:

Os três porquinhos

Era uma ves três irmãos porquinhos que saiu de casa para trabalhar e se sustentar . O primeiro porquinho construiu uma cazinha de palha. Logo veio um lobo muito perigozo, procurado em todo o vilarejo, o lobo bateu à porta e o lobo disse :

[- Porquinho, deixe-me entrar !] [O porco respondeu :]

[- Não, nunca, jamais ! Aqui você não entra !] [O lobo então respondeu :] [- Então eu vou soprar, vou bufar, e vou destruir a sua casa !]

Assim, ele soprou, e bufou, e mandou a casa pelos ares .

Por um tris, no meio das palhas espalhadas, o porquinho fugiu para a casa do irmão, que tinha construído uma casinha de madeira . Novamente veio o lobo, muito mais esfomeado e gulozo, o lobo bateu à porta e o lobo disse :

[- Porquinhos, deixem-me entrar !] [Os porquinhos responderam :]

[- Não, nunca, jamais ! Aqui você não entra !] [O lobo então gritou :]

[- Então eu vou soprar, vou bufar, e vou destruir a sua casa !]

O lobo fes uma pauza, pegou todo o ar, e soprou, e bufou, e mandou a casa pelos ares . Nisso, uma madeira acertou sua cabeça, e os dois porquinhos escapou correndo para a casa do outro irmão, que tinha construído uma cazinha de tijolos . Então o lobo veio, muito mais nervozo, e disse :

[- Porquinhos, deixem-me entrar !] [- Não, nunca, jamais !]

Aqui você não entra !] [- Então eu vou soprar, vou bufar, e vou derrubar a sua casa .]

De fato, ele soprou, e bufou, e bufou e soprou; mas não conseguiu derrubar a casa . Muito sangado, ele rezolveu descer pela chaminé para pegá-los .

Os porquinhos precizavam pensar rápido. Assim, pendurarão na lareira um enorme caldeirão de ferro cheio de água e acenderão um fogo bem alto . Quando o lobo se aproximou, os porquinhos tirarão a tampa, e o lobo caiu dentro da panela. Em um instante, os porquinhos acertaram-lhe a tampa de ferro na cabeça e fecharão o caldeirão .



Os três irmãos empurraram o caldeirão até a vila e entregaram o lobo para os guardas, que, imediatamente, o prenderam _____.

Assim, os porquinhos e todos os camponeses da vizinhança viveram felizes para sempre _____.

Recontado pelas autoras.

- 1 Circule e reescreva as palavras incorretas. Nesse caso, observe também os tempos verbais inadequados.

Ve, casinha, perigoso, triz, guloso, fez, pausa, nervoso, zangado, resolveu, precisavam, penduraram, acenderam, tiraram, fecharam, camponeses, vizinhança, felizes.

- 2 Sublinhe os problemas de concordância e coesão.

- 3 No texto:

a) faça marcações onde deve haver separação dos parágrafos;

Professor(a), oriente os estudantes a inserirem colchetes sinalizando onde devem abrir novo parágrafo,

b) insira os sinais de pontuação necessários, conforme sinalizado no texto.

Reescrevendo um conto clássico

Retome o conto “Os três porquinhos” e o reescreva a seguir, corrigindo tudo o que você marcou na atividade anterior.

Além disso, mude algum elemento da história, construindo sua própria versão. Para isso, você pode alterar o final ou inserir alguma personagem diferente, por exemplo.

Os três porquinhos

Era uma vez três irmãos porquinhos que saíram de casa para trabalhar e se sustentar. O primeiro porquinho construiu uma casinha de palha. Logo veio um lobo muito perigoso, procurado em todo o vilarejo, bateu à porta e disse:

— Porquinho, deixe-me entrar!

O porco respondeu:

— Não, nunca, jamais! Aqui você não entra!

O lobo então respondeu:

— Então eu vou soprar, vou bufar, e vou destruir a sua casa!

Assim, ele soprou, e bufou, e mandou a casa pelos ares.

Por um triz, no meio das palhas espalhadas, o porquinho fugiu para a casa do irmão, que tinha construído uma casinha de madeira. Novamente veio o lobo, muito mais esfomeado e guloso, bateu à porta e disse:

— Porquinhos, deixem-me entrar!

Os porquinhos responderam:

— Não, nunca, jamais! Aqui você não entra!

O lobo então gritou:

— Então eu vou soprar, vou bufar, e vou destruir a sua casa!

O lobo fez uma pausa, pegou todo o ar, e soprou, e bufou, e mandou a casa pelos ares. Nisso, uma madeira acertou sua cabeça, e os dois porquinhos escaparam correndo para a casa do outro irmão, que tinha construído uma casinha de tijolos. Então o lobo veio, muito mais nervoso, e disse:

— Porquinhos, deixem-me entrar!

— Não, nunca, jamais! Aqui você não entra!

— Então eu vou soprar, vou bufar, e vou derrubar a sua casa.



De fato, ele soprou, e bufou, e bufou e soprou; mas não conseguiu derrubar a casa. Muito zangado, ele resolveu descer pela chaminé para pegá-los.

Os porquinhos precisavam pensar rápido. Assim, penduraram na lareira um enorme caldeirão de ferro cheio de água e acenderam um fogo bem alto. Quando o lobo se aproximou, os porquinhos tiraram a tampa, e o lobo caiu dentro da panela. Em um instante, os porquinhos acertaram-lhe a tampa de ferro na cabeça e fecharam o caldeirão.

Os três irmãos empurraram o caldeirão até a vila e entregaram o lobo para os guardas, que, imediatamente, o prenderam.

Assim, os porquinhos e todos os camponeses da vizinhança viveram felizes para sempre.

Recontado pelas autoras.





Lista de exercícios 5

A seguir, conheça uma releitura, escrita pelos autores José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, de uma das histórias clássicas mais conhecidas de todos os tempos.

Chapeuzinho Branco

Era uma vez, numa pequena vila perto de uma triste floresta, uma menina de olhos e cabelos bem claros.

Todos gostavam muito dela, e sua avó mais ainda, de modo que decidiu-lhe fazer uma capinha com capuz. A roupa era de veludo branco, e a menina estava sempre com ela, fosse para brincar ou para limpar a **lápide** de seu pai, que havia morrido recentemente. Por conta de seu capuz, todos na vila começaram a chamá-la de Chapeuzinho Branco.

Um dia, sua mãe lhe disse:

— Chapeuzinho, leve esses suspiros para a sua avó, que vive lá no meio da floresta. Ela está sempre sozinha, nunca ninguém vai visitá-la e isso vai fazer com que ela se sinta melhor.

— Pode deixar, mamãe, vou levar essas coisas para a minha solitária vovozinha.

Então a menina colocou os suspiros numa cesta, deu um beijo na mãe e partiu. No caminho, ela cantava assim:

Lápide: pedra colocada em túmulos, com o nome da pessoa falecida e a data de seu nascimento e morte.



“Pela estrada afora,
Eu vou tão tristonha,
Não tenho mais pai,
Sou uma orfãzinha.”

Chapeuzinho foi entrando pela floresta até que, de repente, o Lobo saiu de trás de uma moita.

— Bom dia, menina do chapeuzinho branco.

— Bom dia, senhor.

— O que você está trazendo nessa cesta?

— Uns suspiros.

— Para mim?

— Não, sinto muito. Estou levando essas coisas para a minha avó, que vive lá no meio da floresta.

Então o Lobo pensou: “Ah, como é dura a vida de um lobo solitário... Estou tão sozinho que, só para passar o tempo, sou capaz de comer a avó dessa menina, a menina e os suspiros de sobremesa.”

Então o Lobo teve uma ideia e disse:

— Está vendo aquela trilha? Também vai até a casa de sua avó.

É um pouco mais comprida, mas tem um monte de crianças brincando por lá. Por que você não segue por ali?

— Que grande ideia, senhor. Vou fazer isso mesmo!

Assim, Chapeuzinho pegou o outro caminho. Só que lá não havia meninas nem meninos. Ela olhou atrás das moitas, em cima das árvores, mas não viu ninguém. Enquanto isso, o Lobo foi pelo caminho mais curto até a casa da avó. Quando chegou, bateu na porta:

— Pleque, pleque, pleque.

— Quem bate? — perguntou a velhinha lá de dentro.

— Sou eu, sua netinha — falou o Lobo disfarçando a voz. — Vim trazer uns suspiros para a senhora.

A Vovó então levantou-se, calçou suas polainas e abriu a porta. Quando ela viu que era o Lobo e não Chapeuzinho quem estava lá, não se importou. Ela sabia que ia ser devorada, mas vivia tão só e esquecida que achou bom ter alguma companhia, ao menos por um breve instante. E, de fato, foi apenas um breve instante, porque o faminto Lobo saltou sobre ela e a devorou antes que ela pudesse dizer “Seja bem-vindo”.

Depois de dar um pequeno soluço, o Lobo disfarçou-se de Vovó e deitou na cama para esperar Chapeuzinho.



VANESSA ALEXANDRE

A menina vinha bem devagar pela mata, colhendo folhas, escutando os pássaros, brincando com esquilos, bebendo água das fontes e cantando sua música.

“Pela estrada afora,
Eu vou tão tristonha,
Não tenho mais pai,
Sou uma orfãzinha.”

Finalmente, quando chegou à casa da avó, ela bateu na porta:

— Pleque, pleque, pleque.

— Quem bate? — perguntou o Lobo imitando a velhinha.

— Vovó, sou eu, sua netinha.

— Entre, minha querida, eu não via a hora de você chegar.

Chapeuzinho abriu a porta lentamente e foi até a cama da avó. O Lobo estava embaixo das cobertas e usando a touca, de modo que só se podia ver um pouco de sua cara. A menina, percebendo que havia alguma coisa esquisita no ar, perguntou:

— Por que você tem orelhas tão grandes?

— São para escutar as vozes dos amigos.

— E esses olhos tão grandes?

— São para ver as pessoas.

— E essas mãos tão grandes?

— São para abraçar as visitas.

— E esse nariz tão grande?

— É para sentir o cheiro dos outros.

— E essa boca tão grande?

— Podia ser para conversar, mas vai ser para te comer mesmo!

E, dizendo isso, o Lobo ficou em pé sobre a cama e preparou-se para saltar sobre a menina.

Mas, antes que fizesse isso, Chapeuzinho Branco ergueu a mão e disse:

— Quero que o senhor saiba que eu não me importo de morrer, porque sou uma menina muito triste, pois amava meu pai e ele morreu.

O Lobo, que era muito emotivo, não esperava ouvir aquilo. Então sentou-se na cama e começou a chorar.

A menina também ficou emocionada e pôs-se a soluçar. Então um caçador que estava andando por ali escutou aquela barulheira e resolveu dar uma olhada.





Quando abriu a porta e viu o Lobo e a Chapeuzinho chorando, ele colocou balas em sua espingarda e apontou para o Lobo. Mas, quando ia atirar, ouviu a porta fazer um nhec.

Era a mãe de Chapeuzinho que vinha chegando. Ela e o Caçador trocaram um olhar como se se conhecessem de algum lugar.

Ele abaixou a arma e perguntou:

— Minha senhora, por acaso, nos seus tempos de menina, você não morava numa casinha no alto da colina?

— Sim — respondeu a mãe de Chapeuzinho Branco.

— Pois eu era seu vizinho.

— Astolfo?

— Eu mesmo.

— Puxa, há quanto tempo! Como é que você me reconheceu?

— Na verdade, nunca te esqueci. Confesso que eu era apaixonado por você.

— Assim você me deixa encabulada... Mas devo admitir que eu também tinha uma quedinha por você...

— Pena que os meus pais decidiram sair lá da colina...

— Pois é...

— E o que aconteceu com você?

— Eu me casei e tive essa bela menina. Mas o pai dela morreu... sabe?

— Quer dizer que você está livre, quero dizer, viúva?

— Sim.

Os dois estavam no maior bate-papo quando a avó gritou lá de dentro da barriga do Lobo:

— Me tirem daqui!

O Caçador falou para a mãe de Chapeuzinho Branco:

— Bem, você se importa se eu tirar a Vovó de dentro da barriga do Lobo antes de a gente continuar a conversa?

— Não, não, vá em frente.

Aí o Caçador apertou a barriga do Lobo com força e a Vovó saiu de lá num pulo. A desengolida velhinha, quando se viu livre, falou:

— Muito obrigada, senhor Caçador. O senhor salvou a minha vida. Se bem que a minha vida é tão solitária que eu nem me importei de ter sido engolida!

— Sua vida não será mais solitária, minha senhora.

— Não? — a Vovó perguntou.

— Não — respondeu o Caçador —, pois eu vou pedir a mão de sua filha em casamento e, se ela aceitar, nós vamos morar todos juntos.

— Pois eu aceito! — disse a mãe de Chapeuzinho.

Ao ouvir isso, a menina falou:

— Que bom! Agora vocês têm um ao outro, Vovó tem companhia e eu tenho um pai! Mas e o Lobo?

Nesse momento o Lobo disse:

— Também estou cansado de ser um lobo solitário. Que tal se vocês me adotassem como lobo de estimação?

E, assim, todos ficaram felizes para sempre:

O Caçador e a mãe de Chapeuzinho Branco porque se casaram.

A Vovó porque passou a ter companhia.

O Lobo porque deixou de ser solitário.

E Chapeuzinho Branco porque aprendeu uma lição: “Ninguém gosta de ficar sozinho.”



Responda às questões a seguir com base no conto “Chapeuzinho Branco”.

- 1** Leia um trecho do conto, conforme indicação da professora, com entonação e pronúncia adequadas.

• Anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

- 2** Qual história da tradição oral foi reinventada?

Chapeuzinho Vermelho.

- 3** Por que Chapeuzinho caminhava tristonha?

- (A) Porque sua avó era solitária.
 (B) Porque sua mãe era solitária.
 (C) Porque seu pai havia morrido.
 (D) Porque não queria visitar sua avó.



- 4** Qual é a principal característica do lobo nessa versão da história?

- (A) malvado
 (B) solitário
 (C) faminto
 (D) alegre

- 5** Justifique a sua resposta à questão anterior.

Apesar de o lobo ser malvado e faminto, a principal característica que o difere da versão clássica é o fato de ser solitário, pois é isso que o faz chorar e, ao final, sugerir ser adotado.

6 Que fato inesperado ocorre antes do desfecho e muda o rumo dessa versão da história?

- (A) O caçador e a mãe de Chapeuzinho Branco já se conheciam.
- (B) A vovó fica presa na barriga do lobo.
- (C) O lobo vira animal de estimação do caçador.
- (D) A vovó é “desengolida” pelo lobo com a ajuda do caçador.

7 Explique a alternativa que você assinalou na questão anterior.

O fato de o caçador e a mãe de Chapeuzinho Branco se conhecerem é o que permite que eles se casem e o desfecho ocorra da forma como acontece.

8 Faça um resumo sobre o que essa releitura propõe de novidade em relação à história tradicional.

A capa com capuz da Chapeuzinho era branca. Portanto, o nome da personagem mudou para Chapeuzinho Branco. Chapeuzinho Branco era órfã de pai e, por isso, estava triste. O lobo, que era mais solitário e emotivo do que mau, apesar de ter devorado a vovó, chora quando descobre o que aconteceu com Chapeuzinho. O caçador era um antigo amigo da mãe de Chapeuzinho. Os dois acabam se casando no final, levando a vovó para morar com eles e adotando o lobo como bicho de estimação.

9 Qual é o tipo do narrador do conto?

- (A) Narrador-personagem, pois Chapeuzinho conta sua história e participa dela.
- (B) Narrador-personagem, pois o lobo conta a história e dela participa.
- (C) Narrador-observador, pois quem conta a história é alguém que não participa dos fatos.
- (D) Narrador-observador, pois é a vovó quem conta a história.

10 Transcreva uma frase do texto que justifique sua resposta anterior.

Exemplo de resposta: “Era uma vez, numa pequena vila perto de uma triste floresta, uma menina de olhos e cabelos bem claros”.

- 11 As palavras “Chapeuzinho” e “vovozinha” são escritas com **Z**. Assinale a alternativa em que as palavras também devem ser escritas com **Z** no diminutivo.

(A) pão, vaso, lápis

(B) vaso, casa, pé

(C) pão, irmão, pai

(D) vaso, mesa, luz

- 12 Escreva o diminutivo das palavras que você assinalou na questão anterior.

Pãozinho, irmãozinho, paizinho.

- 13 Releia o excerto a seguir e observe a pontuação.

— Pleque, pleque, pleque.

— Quem bate? — perguntou o Lobo imitando a velhinha.

— Vovó, sou eu, sua netinha.

— Entre, minha querida, eu não via a hora de você chegar.

a) Pinte de verde os travessões que iniciam as falas das personagens.

b) Pinte de azul o travessão que separa a fala da personagem da voz do narrador.

c) Sublinhe os vocativos utilizados. Qual sinal de pontuação é empregado para separar o vocativo do restante da frase? *Os vocativos são “Vovó” e “minha querida”. Espera-se que os estudantes destaquem a vírgula separando o vocativo.*

d) Circule uma expressão explicativa e indique o sinal de pontuação utilizado. *A expressão explicativa é “sua netinha”, novamente separada por vírgula.*

e) Transcreva uma sequência de elementos repetidos. Explique o uso do sinal de pontuação.

“Pleque, pleque, pleque”. Há o uso de vírgula em enumerações ou termos repetidos.



- 14 O texto a seguir faz parte do livro *A verdadeira História de Chapeuzinho Vermelho*, da escritora italiana Agnese Baruzzi. Leia-o.

O JORNAL DA FLORESTA

2 de julho de 2008



LOBO É NOSSO HERÓI
Por: B. de Neve

Ele era o motivo pelo qual tínhamos medo de entrar na Floresta, mas agora o Lobo virou um mocinho famoso!

Ele faz visitas frequentes à Vovó Vermelho, 82, que nos disse o seguinte quando telefonamos para sua casa, onde ela vive sozinha:

“Lobo é a alegria da minha vida. Passamos horas jogando baralho e comendo bolo. Ele é um menino muito bonzinho. Mas que tem uns dentes enormes, tem.”

PORQUINHOS CONSTRUTORES
Construímos sua casa com qualquer tipo de material!
— palha, madeira, tijolos —
Disque: 0800-3-PORQUINHOS



Agnese Baruzzi. *A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho*. Ilustração de Sandro Natalini. Tradução de Índigo. São Paulo: Brinque-Book, 2008.

14a. A releitura traz o formato de uma primeira página de jornal, na qual a repórter B. de Neve (provavelmente a Branca de Neve) relata como o Lobo Mau ficou bonzinho.

- Converse com os colegas sobre o que o formato da releitura sugere.
- Em parceria com um colega, transforme a história “Chapeuzinho Branco” em uma primeira página de jornal. Utilizem uma folha separada e, no final, compartilhem a produção com a turma.

Professor(a), a resposta é pessoal. Há orientações para o encaminhamento da atividade de produção textual no Manual do Professor.

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de reclamação virtual

- 1 A seguir, leia uma reclamação virtual publicada em um *site* especializado na defesa dos direitos do consumidor. Anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

ENEL - Cobrança Abusiva de Valor

27/08/2020

Prezados,

Recebi a conta do mês de agosto de 2020 da ENEL em minha residência no valor de R\$171,37 um valor totalmente **divergente** e **abusivo**, quando no mês anterior eu paguei somente R\$52,97.

Preciso que a ENEL faça o reajuste do valor e/ou uma nova leitura, pois essa não está de acordo com os valores pagos nos últimos meses.

Aguardo resposta por escrito.

Atenciosamente,

Leandro Monteiro

Solução esperada

Revisão de valores

Abusivo: ação incorreta, ilegítima, imprópria.

Divergente: algo discordante; em desacordo.

Reclamação virtual. Disponível em: <<https://www.proteste.org.br/reclame/lista-de-reclamacoes-publicas/reclamacoes-publicas?referenceld=CPTBR01023244-88>>. Acesso em: 13 set. 2021.

- 2 Identifique e anote abaixo o remetente e o destinatário da carta, o motivo da reclamação e a sugestão de resolução do problema.

A reclamação é destinada à empresa Enel e foi feita pelo consumidor Leandro Monteiro. O motivo é a cobrança abusiva de valor, e a resolução envolve a revisão de valores.

Características da reclamação virtual

As cartas de reclamação e as reclamações virtuais são textos em que o consumidor reivindica seus direitos. Elas circulam por meios impressos, manuscritos e virtuais e têm características em comum.

Observe o formato original do texto anterior no *site* em que foi publicado.

PROTESTE! TESTES COMPARATIVOS NOSSAS LUTAS RECLAME NOSSOS SERVIÇOS Quem somos e o que fazemos ASSOCIE-SE Aproveite!

Reclame com a ajuda da PROTESTE > Reclamações públicas > Título da reclamação pública

< ENEL - Cobrança Abusiva de Valor

Enel São Paulo

CRIAR RECLAMAÇÃO

Esta reclamação é pública

ENCERRADA NÃO RESOLVIDA

RECLAMAÇÃO



L. M. 27/08/2020

Para: Enel São Paulo

Prezados,
Recebi a conta do mês de agosto de 2020 da ENEL em minha residência no valor de R\$171,37 um valor totalmente divergente e abusivo, quando no mês anterior eu paguei somente R\$52,97.
Preciso que a ENEL faça o reajuste do valor e/ou uma nova leitura, pois essa não está de acordo com os valores pagos nos últimos meses.
Aguardo resposta por escrito.
Atenciosamente,
Leandro Monteiro

Solução esperada
Revisão de valores

Ver menos ^

Compartilhe essa reclamação:  

Reclamação virtual. Disponível em: <<https://www.proteste.org.br/reclame/lista-de-reclamacoes-publicas/reclamacoes-publicas?referenceld=CPTBR01023244-88>>. Acesso em: 15 set. 2021.

- 1 Analise as seguintes informações na reclamação virtual e complete a tabela com os dados solicitados.

Local e data	São Paulo, 27/08/2020
Vocativo	Prezados
Reclamação	Conta com valor abusivo, divergente
Solicitação	Fazer o reajuste ou nova leitura
Despedida	Atenciosamente
Assinatura	Leandro Monteiro

- 2 De que outro modo o vocativo poderia ser escrito?

“Prezados senhores”, “Prezada empresa”.

- 3 Releia o trecho a seguir.

Preciso que a ENEL faça o reajuste do valor e/ou uma nova leitura, **pois** essa não está de acordo com os valores pagos nos últimos meses. aguardo resposta por escrito.

- a) Explique a função do termo destacado na frase.

Trata-se de um conectivo que insere uma explicação, uma justificativa.

- b) Qual é o argumento usado pelo consumidor para justificar sua reclamação?

A conta não está de acordo com os valores pagos nos últimos meses.

- 4 Qual é o nome do *site* em que a reclamação foi publicada? Qual é a relação desse nome com a finalidade das reclamações virtuais?

O *site* chama-se “Proteste”, termo que remete à ideia de que o consumidor pode reclamar e protestar sobre algo que considere incorreto ou ilegal.

- 5 Ao final da página, há uma orientação ao leitor: “Compartilhe essa reclamação”. Converse com os colegas sobre as questões.

- a) Pela imagem, onde o consumidor pode compartilhar o texto?

Nas redes sociais.

- b) De que modo isso pode ajudar o consumidor a resolver o problema?

Ao publicar em *site* e compartilhar nas redes sociais, a reclamação se torna pública. Com isso, os responsáveis procuram agilizar a solução para assim preservar a imagem da empresa ou do órgão competente.

Linguagem escrita: modelo de carta de reclamação

A seguir, leia um modelo de carta de reclamação de serviços.



<p>Teresina, 20 de setembro de 2020.</p> <p>À empresa de fornecimento de internet (nome)</p> <p>Prezados senhores,</p> <p>Em 10 de agosto, contratei o plano de internet banda larga oferecido com preço promocional pelo período de seis meses.</p> <p>No entanto, minha primeira fatura chegou com o preço maior do que o valor mensal contratado.</p> <p>Peço que nova fatura seja enviada com o valor correto, ou que o plano seja imediatamente cancelado devido ao não cumprimento do contrato por parte da empresa.</p> <p>Caso o meu pedido não seja atendido dentro de sete dias, entrarei em contato com o Procon por propaganda enganosa.</p> <p>Cordialmente, (Assinatura)</p>	<p>Cabeçalho</p> <p>Vocativo</p> <p>Histórico</p> <p>Problema</p> <p>Solicitação</p> <p>Medidas legais</p> <p>Fechamento</p>
--	--

BRUNA ASSIS BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Modelo de carta de reclamação produzido com base em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/consum/c_reclamacao.html>. Acesso em: 16 set. 2021.

- 1 Indique ao lado da carta as partes que a organizam: cabeçalho e fechamento, vocativo, informações específicas da mensagem (histórico, problema, solicitação, medidas legais).
- 2 O que precisa compor o cabeçalho de acordo com esse modelo? E o fechamento?

O cabeçalho deve ter data e nome do destinatário, no caso a empresa, e o fechamento deve conter despedida e assinatura do remetente, no caso, o autor da reclamação.

Escrita das palavras: revisando textos

- 1 Para conhecer um direito explicado na *Cartilha do consumidor mirim*, complete o texto com as letras que faltam: C, Ç, S ou SS.

Todas as pe ss oas têm direito a re c eber os servi ç os públicos: energia elétri c a, água, esgoto e telefone. As c ompanhias que prestam e ss es servi ç os são obrigadas a manter um forne c imento de boa qualidade e sem interrup ç ão.

Procon Mirim. *Cartilha do consumidor mirim*. João Pessoa, 2009. p. 12. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/06c_A_defesa_do_direito_do_consumidor_-_Maria_Sandra_Isabella.pdf>. Acesso em: 16 set. 2021.

- a) Transcreva o pronome demonstrativo que você completou.

“esses” Professor(a), aproveite para retomar diferentes tipos de pronome com a turma (pessoais, possessivos, demonstrativos).

- b) Explique por que as palavras “públicos” e “elétrica” são acentuadas. Dê mais dois exemplos de palavras que sigam a mesma regra.

Essas palavras são proparoxítonas e todas são acentuadas. Exemplos: código, último.

- 2 Leia outra dica da *Cartilha do consumidor mirim* a seguir.

Veja se na embalagem do brinquedo tem o selo do Inmetro. Se não tiver, não compre. O Inmetro é um órgão do governo responsável por certificar que o brinquedo foi fabricado de acordo com normas apropriadas para **ele**.

Procon Mirim. *Cartilha do consumidor mirim*. João Pessoa, 2009. p. 8. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/06c_A_defesa_do_direito_do_consumidor_-_Maria_Sandra_Isabella.pdf>. Acesso em: 16 set. 2021.

- a) O que a palavra “ele”, em destaque, substitui?

brinquedo

- b) Explique por que as palavras **órgão** e **responsável** são acentuadas. Dê mais dois exemplos de palavras que sigam as mesmas regras.

Órgão é uma paroxítona terminada em ão, e responsável, paroxítona terminada em l. Exemplos: órfão, fácil.

Tirando de letra

Converse com os colegas sobre as regras de acentuação de palavras paroxítonas e proparoxítonas.

Professor(a), auxilie os estudantes a lembrar a posição da sílaba tônica e as seguintes regras de acentuação:

- Todas as proparoxítonas são acentuadas.
- Acentuam-se paroxítonas terminadas em R, L, I, IS, Ã(S), ão(S).

Analisando uma situação-problema

Leia o início do gibi *Consumidor Consciente* com a Turma do Umuaraminha.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 O que aconteceu com o Fosco?

Ele ganhou de presente um brinquedo com defeito.

2 O que ele pode fazer para tentar resolver o problema?

Espera-se que os estudantes constatem que Fosco pode ir até a loja para trocar o produto, se estiver no prazo.

Em caso de não estar, é possível ligar para o fabricante ou enviar uma carta ou e-mail de reclamação.

3 Ajude Fosco a escrever uma carta de reclamação. Converse com os colegas e, juntos, elaborem o texto necessário para a personagem resolver seu problema.

Resposta pessoal. Há orientações para essa atividade no Manual do Professor.

Acompanhamento da aprendizagem



Lista de exercícios 6

Na reclamação virtual lida anteriormente, o consumidor protestou contra a cobrança abusiva no valor de sua fatura de energia elétrica. Observe a conta a seguir.

enel Eletropaulo Metropolitana Electricidade de São Paulo S.A.
Av. Dr. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 939, Loja 1 e 2, Torre, 1º ao 7º andar - Torre II
Bairro São Tamboré - Berrini/SP - Cep. 05469-040 | CNPJ 01.635.227/0001-63
Inscrição Estadual: 006.165.226.110 | Regime Especial Proc. Nº 10.0005-6669x2205

Dados do Cliente/Unidade Consumidora		Dados da Conta		Histórico de Faturamento	
Nº DA INSTALAÇÃO	Nº DO CLIENTE	VENCIMENTO	TOTAL A PAGAR (R\$)	Mês/Ano	kWh Dias
CPF/CNPJ:	INSC. EST: ISENTO	05 SET 2021	125,84	ago/20	180 31
PAULA SOUZA		CONTA REFERENTE A MAR 2021		set/20	219 30
CEP:		Dados de Medição		out/20	239 31
		Nº do medidor		nov/20	220 30
		Leitura anterior 17 JUL	9.383	dez/20	230 31
		Leitura atual 17 AGO	9.563	jan/21	227 31
		Próxima leitura 16 SET		fev/21	257 28
		Fator multiplicador	1,00000	mar/21	180 31
		Consumo do mês (kWh)	180,0	abr/21	195 30
		Número de dias	28	mai/21	194 31
				jun/21	234 30
				jul/21	214 31
				ago/21	327 31

Reservado ao Fisco					
Data de emissão	Nº Nota fiscal	Série	Base de cálculo	Alíquota	ICMS

CFOP:

- 1 Circule na fatura de energia elétrica os seguintes dados:
 - a) Nome do cliente.
 - b) Período de consumo.
 - c) Data de vencimento.
 - d) Valor da conta a pagar.
- 2 Converse com os colegas: por que essas informações são importantes para o consumidor? *O consumidor precisa conferir se a conta é dele mesmo, checar o valor e saber quando deve fazer o pagamento.*
- 3 Observe em detalhes a tabela com o histórico de consumo de energia.

a) Qual é o período do histórico?

De agosto de 2020 a agosto de 2021.

b) O kWh (quilowatt/hora) é a unidade utilizada para medir o consumo de energia elétrica. Qual foi o mês com o maior consumo de energia?

Agosto de 2021.

Mês/Ano	kWh	Dias
ago/20	180	31
set/20	219	30
out/20	239	31
nov/20	220	30
dez/20	230	31
jan/21	227	31
fev/21	257	28
mar/21	180	31
abr/21	195	30
mai/21	194	31
jun/21	234	30
jul/21	214	31
ago/21	327	31

A publicação *Essa turma ninguém passa para trás* conta histórias com base em depoimentos reais de crianças e adolescentes envolvendo direitos do consumidor.

Para responder às questões de 4 a 9, vamos conhecer uma história que poderia ter acontecido com qualquer um de nós.

O freio não aguentou. E agora?

O pai de Pedro acabou de tirar o carro da oficina, onde mandou consertar o freio, e resolveu dar uma volta com os filhos. Descendo uma ladeira, pisou no freio, e nada. O carro continuou ganhando velocidade, fugiu de controle e foi bater num poste. Pedro contou aos amigos que esfolou o joelho, o pai machucou a mão, mas o pior foi com a irmã dele, Larissa, que quebrou o braço.



Clara: E aí?

Pedro: Aí, o dono do bar que ficava lá perto chamou o resgate, e fomos para o pronto-socorro. Eu só queria ir pra casa. Mas ficamos pra cá e pra lá, até que atenderam, minha irmã primeiro, claro.

Mário: E o carro?

Pedro: Ficou bem amassado na frente. Depois que minha mãe chegou apavorada ao hospital, meu pai foi buscar o carro, com a mão enfaixada, e conseguiu levar para a mesma oficina.

Joana: E torrou uma grana no conserto, né?

Pedro: Ih!, foi um barraco só! Meu pai disse pro mecânico que o conserto não tinha ficado bem-feito, por isso aconteceu o acidente. O mecânico disse que não, que era outra coisa, mas não era, não. Se o freio tinha acabado de ser consertado e falhou, só podia ser ele. Aí meu pai disse que se ele não consertasse por bem, ia reclamar num tal de porcon, pocron...

Clara: Procon, Pedro. Minha vizinha foi lá reclamar de uma conta de luz e resolveu o problema dela. E aí?

Pedro: O mecânico não se importou. Aí, meu pai foi lá. Não sei bem o que aconteceu depois, só sei que a oficina consertou o carro todo por conta dela. E ainda teve de pagar as despesas com o tratamento da minha irmã. Meu pai disse que ele só não pagou o hospital porque foi por conta do luz, trus, uma coisa assim...

Clara: SUS, Pedro.

Mário: SUS? Que que é isso?

Pedro: Não sei direito, meu pai disse que é público. E parem de me perguntar coisas que eu não sei. Tô até com fome.

Clara: Só pensa em comida...



4 Qual foi o problema enfrentado pelo pai de Pedro?

O freio do carro não funcionou após um serviço mecânico.

5 O que aconteceu de grave?

Pedro esfolou o joelho, o pai machucou a mão e Larissa, irmã de Pedro, quebrou o braço.

6 Qual foi a atitude do pai? Ele agiu corretamente?

O pai agiu corretamente. Primeiro, ele foi até a oficina para conversar. Como o mecânico se recusou a atendê-lo, ele procurou o Procon.

7 Levante algumas hipóteses: que direitos e deveres estão envolvidos nessa história?

Explique às crianças que nenhum produto ou serviço pode colocar em risco a vida, a segurança e a saúde do consumidor. No caso da história, o mecânico é responsável pelo acidente em virtude do serviço malfeito, sendo seu dever refazê-lo com mais qualidade.

8 No texto, os colegas falam em Procon e SUS. Para compreender ou relembrar o que esses termos significam, complete os dois excertos a seguir com as letras que faltam: S, SS, Ç ou C.

Procon é um órgão do governo que atende às re_c lama_ç ões dos _c on_ s umidores e toma providên_c ias para que _s_eus direitos _s_ejam garantidos. _s_empre tem um Procon por perto. Se não tiver na sua _c idade, tem na _c idade maior mais próxima.

SUS quer dizer _s_istema Úni_c o de _s_aúde, mantido pelo governo, _c_om o dinheiro dos impostos pagos pelas pe_ss_oas. Todos têm o direito de ser tratados nos hospitais e com os médi_c_os do SUS, sem pagar por i_ss_o, e de re_c_eber gratuitamente os remédios de que pre_c_isarem.

Criança Segura Safe Kids Brasil; Fundação Abrinq; Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). *Essa turma ninguém passa para trás*. Idec/Fundabrinq/Criança Segura, 2006. p. 15. Disponível em: <<https://idec.org.br/publicacao/essa-turma-ninguem-passa-para-tras-2006>>. Acesso em: 16 set. 2021.

- Transcreva um pronome possessivo e um demonstrativo que você completou.

Seus e isso.

9 Releia o trecho a seguir.

Pedro: Ih!, foi um barraco só! Meu pai disse pro mecânico que o conserto não tinha ficado bem-feito, **por isso** aconteceu o acidente. O mecânico disse que não, que era outra coisa, **mas** não era, não. Se o freio tinha acabado de ser consertado e falhou, só podia ser ele. Aí meu pai disse que se ele não consertasse por bem, ia reclamar num tal de porcon, pocron...

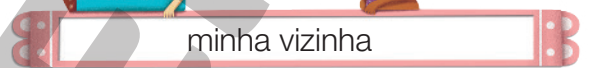
Clara: Procon, Pedro. Minha vizinha foi lá reclamar de uma conta de luz e resolveu o problema dela. E aí?

a) Observe os conectivos destacados e transcreva aquele que indica uma:

- causa: por isso
- oposição: mas



b) Observe as expressões a seguir:



- A que se referem os pronomes de cada expressão?

Em "meu pai", o pronome refere-se ao pai de Pedro; em "minha vizinha", à vizinha de Clara.

- Passe as palavras **pai** e **vizinha** para o plural e reescreva essas expressões.

Meus pais, minhas vizinhas.

- Com que palavra esses pronomes concordam?

Com os substantivos que os acompanham.

c) No texto, pinte, com cores diferentes, o pronome que se refere:

- ao mecânico. ele (o segundo)
- ao freio. ele
- à vizinha de Clara. dela



10 Acentue corretamente as palavras a seguir.

grátis	fácil	órfão	característica
táxi	incrível	ímpar	idêntico
tênis	zíper	relógio	eletrônico

Professor(a), será muito importante retomar as histórias a que o infográfico faz referência. Você pode, por exemplo, solicitar o relato ou ler de modo dialogado alguma versão de “Cachinhos Dourados”, “Cinderela”, “João e Maria” e “Os três porquinhos”.

Imagine se as personagens das histórias clássicas resolvessem colocar a boca no trombone! Leia o infográfico a seguir para responder às questões de 11 a 17.

Reclamações dos contos de fadas



BRUNA ASSIS BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Infográfico criado pelas autoras.

11 A que contos de fadas as personagens do infográfico pertencem?

“Cachinhos Dourados”, “Cinderela”, “João e Maria”

e “Os três porquinhos”.

12 O que cada personagem está reivindicando?

Os três ursos querem combater a invasão de domicílio;

Cinderela deseja calçar sapatos confortáveis; João e Maria

querem combater a propaganda enganosa; e os três porquinhos

querem casas mais seguras.

13 Considerando o contexto das histórias, o que terá motivado cada uma das reclamações feitas pelas personagens?

Os três ursos reclamam do fato de Cachinhos Dourados ter

invadido sua casa; a Cinderela reclama do fato de o sapatinho de cristal dado

pela fada madrinha ser desconfortável; João e Maria reclamam do fato de a

bruxa tê-los enganado com uma casa feita de doces; e os três porquinhos reclamam do fato de o lobo ter

destruído duas de suas casas.

14 Com base no que você analisou, conclua: esse tipo de reclamação pertence somente ao universo da imaginação? Explique.

Embora as personagens pertençam ao mundo da imaginação, o tipo de reclamação feita poderia ocorrer em situações da vida real. Professor(a), explique, por exemplo, que um cidadão pode reclamar caso sua casa seja invadida ou sofra algum tipo de depredação e um consumidor pode reclamar de propaganda enganosa e também da qualidade de um calçado, por exemplo.

15 Em sua opinião, como as personagens poderiam formalizar as reclamações feitas?

Espera-se que os estudantes considerem a possibilidade de escrever

uma carta de reclamação.

Formalizar: utilizar uma norma ou procedimento padronizado.

Reivindicar: requerer algo.



16 Em duplas, escolham uma das personagens do infográfico e criem uma cartinha de reclamação do mundo da imaginação.

a) Durante o planejamento:

- retomem o motivo da reclamação e quem será o destinatário;
- imaginem a possível solução do problema e criem uma solicitação;
- usem os elementos que compõem uma carta: data, vocativo, mensagem, despedida e assinatura.

b) Façam um rascunho no caderno e revisem o texto, observando a escrita das palavras, a concordância, a coesão e a pontuação.

c) Editem o texto no espaço abaixo.

Resposta pessoal.

BRUNA ASSIS BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

17 Compartilhe sua carta de reclamação com a turma, lendo-a em voz alta, com entonação e prosódia adequadas.

- Anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

Podcast e programa de rádio

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de transcrição de *podcast*

- 1 Leia a transcrição de um trecho do episódio *Radinho BdF conta a história do rádio*. Simule a locução do rádio e explore a entonação e a prosódia adequadas. Anote seu tempo de leitura: _____ *Resposta pessoal.*



WALDOMIRO NETO

[*Vinheta de abertura do programa*]

Começa agora o Radinho BdF, uma produção da Rádio Brasil de Fato.

[*Locutora*] Olá, amigos e amigas! Hoje a nossa transmissão está muito especial, porque no mês de fevereiro celebramos o rádio [...]. No Brasil, já são 137 anos levando informação, música e diversão para a casa das pessoas através das ondas sonoras. Mas bora começar o programa logo, porque com tanto tempo de existência tem muita história pra contar sobre o rádio, né? Então agora é a hora que eu peço pra Lua Gatinoni, que edita nosso radinho no computador, subir o som da música que estamos ouvindo de fundo, porque está começando o Radinho BdF, uma produção do Brasil de Fato.

[*Música: Raul Seixas – Se o rádio não toca*]

[*Locutora*] Ouvimos Raul Seixas com a música “Se o rádio não toca”.

A primeira transmissão de rádio no Brasil aconteceu em 1884, inaugurando a Rádio Sociedade Rio de Janeiro, que existe até hoje, mas se chama rádio MEC AM. E foram muitos os momentos de glória desse veículo, que mudou a forma como a sociedade se comunicava.

Características de um *podcast*

Retome a transcrição lida na atividade anterior para responder às questões a seguir.



Radinho BdF conta a história do rádio

Notícias, novelas e jogos de futebol: são inúmeras as histórias que ele nos conta

Publicado em 24 de Fevereiro de 2021 às 10:57

29:59

RADINHO BDF/BRASIL DE FATO

Reprodução da página do *podcast* *Radinho BdF conta a história do rádio*.

1 Esse episódio se organiza a partir de:

- (A) um tema. (B) uma história.
- (C) uma notícia. (D) uma música.

2 Qual é o assunto tratado no episódio do *podcast*?

A história do rádio.

3 Segundo o episódio, qual é o nome da primeira emissora de rádio brasileira? Como ela se chama hoje?

Trata-se da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que hoje é a Rádio MEC AM.

4 Em sua opinião, por que o rádio mudou a forma como a sociedade se comunicava? Converse com os colegas a esse respeito.

5 Qual é o nome do profissional que apresenta um programa de rádio?

- (A) âncora (B) ouvinte
- (C) locutor (D) telespectador

Tirando de letra

4. O objetivo da questão é levar as crianças a levantar hipóteses sobre o momento da invenção do rádio, ou seja, como o fato de ser possível ouvir notícias, partidas de futebol ou episódios de radionovelas modificou as formas de comunicação e entretenimento na época. Faça uma comparação relacionando a invenção do rádio à importância da internet nos dias atuais.

Com os colegas, relembre a principal diferença entre um programa de rádio convencional e um *podcast*.

Professor(a), explore com as crianças que o *podcast* tem um formato semelhante a um programa de rádio convencional, porém é gravado e pode ser transmitido também pela internet. Explique que os programas de rádio têm uma grade mais linear, diária, semanal etc., enquanto os *podcasts* são temáticos, organizados em episódios e consumidos pelo ouvinte quando quiser.

Linguagem falada: entonação e expressividade

Você já ouviu diferentes locutores de rádio? Cada um tem um estilo próprio e faz uso da linguagem oral de determinada maneira.

Leia mais um trecho do episódio *Radinho BdF conta a história do rádio*, que é continuação da transcrição anterior.



Grupo de atores grava uma radionovela nos anos 1970.

[*Trecho de radionovela*] Esta história de amor e sofrimento ficou interrompida quando o Doutor Alberto Limonta chegou à suntuosa residência de Graziela Garcia e a encontrou sozinha no jardim à sua espera.

[*Locutora*] Esse é um trecho da radionovela transmitida em 1950 pela Rádio Nacional, que também existe até hoje. Como o aparelho ainda era muito caro naquela época, as pessoas se reuniam para ouvir esse tipo de programação juntas, o que se tornava um verdadeiro evento.

[*Trecho de música de Aurora e Carmen Miranda, As Cantoras do Rádio*]

[*Locutora*] E foi nesse período também que Carmen Miranda cantou e encantou e ficou muito famosa. Essa música que estamos ouvindo foi um dos primeiros sucessos dela, apresentado em 1936, junto com a irmã, a Aurora Miranda. Elas ficaram conhecidas como “As Cantoras do Rádio”.

[*Trecho da música de Dalva de Oliveira – Bandeira Branca*]

[*Locutora*] Cantores e cantoras como a Dalva de Oliveira, que está tocando agora, Orlando Silva, Ângela Maria, Emilinha Borba e muitos outros fizeram juntos o que ficou conhecido como “A Era de Ouro do Rádio”, o que foi considerado o auge desse meio de comunicação, nas décadas de 1930, 1940 e 1950.

[*Trecho da música de Dalva de Oliveira – Bandeira Branca*]

[*Locutora*] O fato é que o rádio atravessou o tempo e já está presente na vida de muitas gerações.

[*Lívia Maria, 8 anos*] “Eu gosto de ouvir rádio porque tem música e notícias. E meu pai também ouve e minha mãe. Na minha cozinha, tem um rádio e ele sempre fica ligado. Eu sempre quis apresentar no rádio, na música, que eu gosto, e também falar. E como hoje eu tô falando, eu tô fazendo a minha vontade toda. Olá, meu nome é Lívia Maria Nimbimbo, eu tenho 8 anos e eu moro na cidade de São Paulo.”

Transcrição de *podcast* publicado em 24 fev. 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/24/radinho-bdf-conta-a-historia-do-radio>>. Acesso em: 15 set. 2021.

1 Escutem o trecho e comparem o estilo do narrador da radionovela citada e da locutora do episódio. Para isso, observe as diferenças relacionadas:

- ao tom de voz e ritmo da fala.
- às pausas entre as palavras e pronúncia mais lenta.

Na radionovela, o locutor é mais comedido, seu tom de voz parece mais baixo e o ritmo de fala mais lento, com pausas mais longas entre as palavras e pronúncia enfática em cada palavra. No *podcast*, a locutora parece mais espontânea, com tom de voz soando mais alto e natural, com ritmo de fala mais acelerado, pausas menores entre as palavras e pronúncia mais rápida.

2 Considerando esse trecho e os anteriores, comente o que você percebeu com relação ao uso da linguagem: quem é mais formal ou mais informal entre os locutores analisados?

A locutora da Radinho Bdf faz uso de uma linguagem mais informal e espontânea, utilizando, por exemplo, no trecho inicial, termos como “bora” e “né”. Já na locução da radionovela, há mais formalidade, inclusive, no tom de voz.

3 Compare as locuções com a fala da entrevistada Lívia Maria, de 8 anos.

Diga o que você observa. Espera-se que os estudantes percebam que a garotinha é muito informal e espontânea, expondo sua opinião de modo bastante livre. Destaque que, no caso da locução do *podcast*, por mais que a locutora pareça espontânea, há um roteiro sendo seguido e lido em voz alta. Já na fala da entrevistada, há total espontaneidade.

4 Converse com os colegas e levante hipóteses: por que há diferenças entre as locuções indicadas e a fala espontânea da entrevistada?

Analise as hipóteses das crianças e explique que os usos da linguagem

e o estilo de determinados programas variam com a passagem do tempo. Comente que há palavras e termos (e até mesmo sotaques e formas de expressão) que caem em desuso. Em 1950, é provável que os locutores tivessem de ser mais formais do que em 2021. Com essa questão, explique que variação linguística é a expressão usada para se referir justamente às mudanças que a língua pode apresentar em diferentes tempos, regiões, idades, diferentes situações de uso etc.

Escrita das palavras: pronúncia e grafia

Há diferenças entre a língua falada e a língua escrita. Nem sempre o modo como pronunciamos algumas palavras corresponde exatamente à forma como elas devem ser grafadas.



ILUSTRAÇÕES: WALDOMIRO NETO

- 1 Releia um trecho da transcrição do *podcast* analisado anteriormente.

Mas bora começar o programa logo, porque com tanto tempo de existência tem muita história pra contar sobre o rádio, né?

- a) Transcreva os termos comumente usados na linguagem oral.

“Bora”, “pra”, “né”.



- b) Por que, provavelmente, a locutora faz uso de tais usos?

A locução de rádio precisa trazer uma linguagem oral bastante natural para garantir proximidade com o público.

- c) Reescreva o trecho de modo que ele fique adequado à linguagem escrita.

Mas vamos embora começar o programa logo, porque com tanto tempo de existência tem muita história para contar sobre o rádio, não é?

- 2 No quadro a seguir, há palavras que podemos confundir na hora de escrever devido a diferentes formas como são pronunciadas no dia a dia. Pinte apenas as formas corretas.

rapaiz	rapaz	três	trêis	loco	louco
paxão	paixão	primero	primeiro	loça	louça
deixar	dexar	esteira	estera	pessoa	pessoua
luiz	luz	nóis	nós	arroz	arroiz

- Explique o que você compreendeu nesta atividade.

Espera-se que os estudantes percebam que, na pronúncia de algumas palavras, omitimos os sons

representados pelas letras l ou u (“loça”, “primero”) e, em outras, há a inserção desses sons

(“trêis”, “pessoua”).

Explorando a locução radiofônica

Nesta atividade, observe mais um trecho da transcrição do episódio *Radinho BdF conta a história do rádio*.



Locutora trabalhando em estúdio de gravação de rádio.

[*Locutora*] Existem diferentes tipos de rádio e cada uma delas tem uma finalidade. As rádios AM, que significam amplitude modulada, conseguem enviar ondas de radiofrequência a longa distância. Mas a qualidade do som não é tão boa, por conta do percurso que a onda sonora viaja. Já as FM, que significa frequência modulada, têm menor alcance, mas possuem frequência das ondas sonoras mais rápidas, o que melhora a qualidade do áudio de quem escuta. E mais recentemente foram criadas rádio *web*, que têm toda sua programação na internet, como a Rádio Brasil de Fato, por exemplo. A vantagem desse modelo é que o ouvinte pode acessar de qualquer lugar do mundo [...]. Apesar de ser um dos veículos de comunicação mais importantes da história, muita gente dizia que, com o avanço da tecnologia e que depois da internet, ninguém ia querer mais usar o bom e velho radinho. Mas o que aconteceu é que o rádio vem se transformando e vem se adaptando às novas tecnologias. A mais recente delas é o *podcast* [...].

Transcrição de *podcast* publicado em 24 fev. 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/24/radinho-bdf-counta-a-historia-do-radio>>. Acesso em: 15 set. 2021.

- 1 Faça a leitura simulando a locução em um programa de rádio.
Incentive a modulação da voz, tal como um locutor faria. Peça aos estudantes que explorem diferentes possibilidades de entonação e ritmo, por exemplo.
- 2 Converse com os colegas sobre o que compreenderam desse trecho.
Espera-se que os estudantes comentem sobre os tipos de rádios (AM, FM, rádio *web*) e o *podcast*.

Acompanhamento da aprendizagem



Lista de exercícios 7

O roteiro a seguir foi produzido com base no episódio *O que é um quilombo?*, de um programa de *podcast* produzido pelo Unicef Brasil, o *Deixa que eu conto*. Observe:

Professor(a), a marcação de tempo nesse roteiro é apenas uma estimativa, dado que o material foi produzido com base na transcrição

Unicef: abreviatura em inglês de Fundo das Nações Unidas para a Infância, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para proteger os direitos de crianças e adolescentes.

Programa: Deixa que eu conto		Episódio: O que é um quilombo?	Duração do trecho: 6'38''
TÉC	VINHETA DE ABERTURA 1'06''		
LOC	OIÊÊÊ! EU SOU SUANE BRAZÃO, SOU QUILOMBOLA LÁ DE MACAPÁ, NA AMAZÔNIA. VAMOS CONVIDAR O NOSSO MESTRE GRIÔ IVAMAR DOS SANTOS PRA CONTAR UMA HISTÓRIA, UMA HISTÓRIA DE QUILOMBOS POR ONDE ELE PASSOU. UM MESTRE GRIÔ? AH, O GRIÔ É UM MESTRE COM MUITA SABEDORIA. ENTÃO, VAMOS CHAMAR O MESTRE IVAMAR? É MUITO SIMPLES, Ó: PRA CHAMAR O MESTRE IVAMAR NÓS VAMOS TER QUE CANTAR A MUSIQUINHA QUE FOI FEITA PRA ELE. A PRIMEIRA É ASSIM:		
TÉC	VINHETA MESTRE IVAMAR 17'' PIÔ, PIÔ, IVAMAR CHEGOU! (4X)		
LOC	A SEGUNDA PARTE É ASSIM, Ó:		
TÉC	VINHETA MESTRE IVAMAR 19'' SALVE O MESTRE IVAMAR, SALVE O MESTRE GRIÔ! (2X) QUE PIÔ, PIÔ!		
LOC	AGORA, VOCÊS CANTEM JUNTO COMIGO PRA QUE O MESTRE IVAMAR CHEGUE NUMA ALEGRIA SÓ.		
TÉC	VINHETA MESTRE IVAMAR 23'' PIÔ, PIÔ, IVAMAR CHEGOU! (4X) SALVE O MESTRE IVAMAR, SALVE O MESTRE GRIÔ! (2X) QUE PIÔ, PIÔ!		

Continua

<p>LOC</p>	<p>[SUANE BRAZÃO] CONTA UMA HISTÓRIA PRA GENTE, MESTRE IVAMAR. [MESTRE IVAMAR] VOCÊS QUEREM OUVIR UMA HISTÓRIA? AH, ENTÃO DEIXA QUE EU CONTO...</p>
<p>TÉC</p>	<p>EFEITO SONORO 03''</p>
<p>LOC</p>	<p>[MESTRE IVAMAR] HOJE EU VOU CONTAR A HISTÓRIA: O QUE É UM QUILOMBO.</p>
<p>TÉC</p>	<p>MÚSICA 46'' MEU QUILOMBO TÁ LINDO COMO O QUÊ? (4X) TÁ LINDO IGUAL SEU SORRISO TÁ LINDO COMO O QUÊ? TÁ LINDO IGUAL SUA CASA TÁ LINDO COMO O QUÊ? TÁ LINDO IGUAL SEU CORAÇÃO TÁ LINDO COMO O QUÊ? TÁ LINDO IGUAL SEU CABELO TÁ LINDO COMO O QUÊ? MEU QUILOMBO TÁ LINDO COMO O QUÊ? (2X)</p>
<p>LOC</p>	<p>BG – TAMBORES AFRICANOS [MESTRE IVAMAR] UM DIA ME PERGUNTARAM SE EU SABIA O QUE ERA UM QUILOMBO. EU FALEI QUE PRIMEIRO IA VISITAR UM QUILOMBO E DEPOIS FALARIA O QUE É UM QUILOMBO. FOI AÍ QUE EU CONHECI MUITAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E LOGO PERCEBI QUE TINHA MUITOS QUILOMBOS NO BRASIL. EM MINHA VISITA, EU CONHECI O QUILOMBO DO CURIAÚ, QUE TEM UMA BELEZA ÚNICA, MUITO ESPECIAL. LÁ NÃO É DISTANTE DA CIDADE, DO CENTRO DA CIDADE DE MACAPÁ. QUANDO PEGAMOS A ESTRADA DO CURIAÚ, COM POUCOS QUILOMETROS, JÁ NOS DEPARÁVAMOS COM A CERCA QUE DEMARCAVA O INÍCIO DA COMUNIDADE. OLHANDO PELA JANELA DO CARRO ADMIRAVA A PLANÍCIE, O CAMPO, O VERDINHO. UM ARZINHO DE PAZ INVADIA O MEU PEITO. AS CASAS COMEÇARAM A</p>

LOC

APARECER, ELAS ERAM CONSTRUÍDAS DE MADEIRA, DE FORMA QUE ELAS NÃO ENCOSTAVAM NO CHÃO. ELAS ERAM ERGUIDAS E EMBAIXO DAS CASAS AS GALINHAS, OS PATOS, OS MARRECOS FAZIAM AS SUAS BRINCADEIRAS.

MAS EU QUERIA ESCUTAR DE UM QUILOMBOLA O QUE É UM QUILOMBO. FOI AÍ QUE ME LEVARAM PARA CONHECER O MESTRE SABÁ. O MESTRE SABÁ É UM SÁBIO, CONHECEDOR DAS PLANTAS, DOS MOVIMENTOS DAS ÁGUAS DOS RIOS E DOS LAGOS. ORGULHOSO DE SER QUILOMBOLA, SEMPRE FAZENDO DE TUDO PARA O BEM DA SUA COMUNIDADE.

EU DISSE: “MESTRE SABÁ, EU VIM DE TÃO LONGE, EU QUERIA SABER DO SENHOR: MESTRE, O QUE É UM QUILOMBO?”

O MESTRE ABAIXOU A CABEÇA E LEVANTOU LENTAMENTE. E DISSE: “QUILOMBO É LIBERDADE! [...] O QUILOMBO É O LUGAR ONDE A AMIZADE É MAIS QUE UM BEM-QUERER, É CUIDAR DE SI E DO OUTRO. É AMAR CADA UM COM O JEITINHO QUE CADA UM É. SER QUILOMBOLA É SER NATUREZA. O LUGAR DA COMUNIDADE QUILOMBOLA É LIBERDADE.

Roteiro produzido com base em trecho de transcrição do episódio O que é um quilombo, do *podcast Deixa que eu conto*, iniciativa do Unicef Brasil. Disponível em: <<https://www.deixaqueeuconto.org.br/programa/o-que-e-um-quilombo>>. Acesso em: 30 set. 2021.

- 1 Observando o roteiro, converse com os colegas sobre o que é necessário para produzir um episódio de *podcast* desse tipo. Espera-se que os estudantes percebam que é necessário escolher um tema e pesquisar informações sobre ele; convidar participantes (no caso, o mestre griô); planejar e escrever as falas, organizar os elementos técnicos; organizar a sequência de informações; gravar e editar o áudio.
- 2 Quem é a locutora do programa? E quem participa com ela?

Suane Brazão é a locutora, e o mestre griô Ivamar é o contador de histórias que participa com ela.

- 3 Você conhece a palavra **quilombola**? Se sim, compartilhe o que sabe com os colegas. Caso não conheça, faça uma pesquisa para descobrir.

Os quilombolas são descendentes de comunidades que foram constituídas por pessoas que fugiam da escravidão, as quais eram chamadas de quilombos.

- 4 Em sua opinião, por que o quilombo é definido como “liberdade” na história narrada pelo mestre griô?

A resposta é pessoal, mas espera-se que os estudantes compreendam que o quilombo representava, para os escravizados, uma nova vida, longe do sofrimento e da prisão, portanto com liberdade.



© RODRIGO CÂNDIDO

- 5 Por que, em geral, os roteiros de *podcast* e programas de rádio são escritos em caixa-alta (letras maiúsculas)?

Porque facilita a leitura pelo locutor, sobretudo quando os programas são ao vivo.

- 6 No roteiro também aparecem números que se referem à minutagem.

- a) Para que eles servem?

Para marcar o tempo de cada música, vinheta, história a ser contada etc.

- b) Esses números são importantes? Por quê?

Sim, porque o programa tem um tempo determinado, que precisa ser respeitado, e a marcação de cada apresentação ajuda a organizar isso.

- 7 O que significam os termos a seguir utilizados no roteiro?

LOC	TÉC	BG	VINHETA
-----	-----	----	---------

LOC: refere-se ao texto da locução; TÉC: remete à técnica, momento de inserir músicas, vinhetas, efeitos etc.; BG é sigla pra *background*, termo em inglês que remete à inserção de fundo musical; e VINHETA refere-se à trilha musical, sinal sonoro, palavra ou frase curta usados para demarcar o início e algumas partes do programa.

Leia um artigo que foi publicado no site da revista *Ciência Hoje das Crianças*.

Na escola quilombola

Escola quilombola é uma conquista recente e foi criada por um motivo especial. Acompanhe...

Cem anos depois da abolição da escravatura, a Constituição Brasileira – como é chamado o conjunto de leis do nosso país – reconheceu os direitos das comunidades quilombolas. Então, desde 1988, o governo é obrigado a dar aos descendentes dos escravos os títulos de propriedade dos quilombos, terras ocupadas pelos seus antepassados. Além disso, o governo também é responsável por garantir todos os direitos dos cidadãos nos quilombos, o que inclui saúde, cultura e educação.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MARIANA MASSARANI/CIÊNCIA HOJE

Reprodução da ilustração de Mariana Massarani que acompanha o artigo “Na escola quilombola”.

Mas, vamos pensar: para que a história dessas comunidades não se perca e também para preservar os hábitos e os costumes que os escravos africanos trouxeram e foram sendo passados de geração em geração, as pessoas hoje devem ter conhecimento de tudo isso, certo? Esta é a razão pela qual surgiu a escola quilombola!

Que escola é essa?

A educação quilombola é um programa do Governo Federal que tem o propósito de manter vivas a cultura e história dos quilombos. Esse programa atende às escolas quilombolas e às outras instituições de ensino localizadas próximas às comunidades quilombolas, cuja maior parte se localiza em regiões rurais.

O ensino nas chamadas escolas quilombolas inclui o conteúdo escolar regular, que é dado para todos os estudantes, mas destaca a explicação da formação dos quilombos, da relação Brasil-África e da mistura da cultura africana com a brasileira. É uma escola igual a qualquer outra, porém diferente neste aspecto, concorda? A diferença é que a escola quilombola é construída com recursos do Programa Brasil Quilombola, do Governo Federal. São espaços pensados para os quilombolas e que em tudo lembram a herança cultural dos quilombos.

Comunidade da Caveira, um exemplo!

No dia 28 de maio de 2013, foi inaugurada na comunidade da Caveira, que fica no município de São Pedro da Aldeia, no Rio de Janeiro, a Escola Quilombola Rosa Geralda da Silveira – a primeira escola quilombola construída no estado do Rio de Janeiro. O nome é uma homenagem a uma antiga moradora do quilombo, conhecida como Dona Rosa da Farinha, uma líder da comunidade que lutou pelos direitos dos trabalhadores rurais.

A escola, que leva o nome da moradora ilustre, tem seis salas de aula, uma biblioteca, uma sala de informática, um refeitório, salas de professores e diretor, recepção e secretaria e... muitas crianças, é claro! Lembrou-se da sua escola? É isso mesmo, muito parecida!



A instituição é ainda pequena, conta com uma diretora e três professores contratados pela prefeitura para atuar com exclusividade na instituição. A diferença está no conteúdo especial, que, como vimos, tem a ver com as raízes do quilombo. Além disso, a escola é decorada com motivos étnicos, ou seja, com objetos, pinturas e outros elementos que lembram as histórias dos africanos, dos escravos brasileiros e de seus descendentes.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DANIELA YABETACIÊNCIA HOJE

A decoração da escola quilombola homenageia a herança africana.

Essa escola é uma grande conquista para a Associação dos Remanescentes do Quilombo da Caveira.

O mistério das ossadas

A Fazenda da Caveira – também chamada Comunidade da Caveira ou Quilombo da Caveira – foi batizada com esse nome porque lá foram encontrados ossos humanos. Os moradores contam que essas ossadas pertenciam a escravos que chegavam muito debilitados depois da fuga, morriam e eram enterrados em covas rasas.

Daniela Yabeta e Flávio Gomes. *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em <<http://chc.org.br/acervo/na-escola-quilombola/>>. Acesso em 15 set. 2021.

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de texto dramático

O roteiro de texto teatral ou, simplesmente, o chamado texto dramático refere-se a um texto feito para ser representado, dramatizado. A seguir, você vai conhecer um desses.

- 1 Leia o texto, explorando uma leitura dramatizada. Para isso, siga as orientações da professora.



VANESSA ALEXANDRE

Dona Língua Portuguesa

Esta peça trata dos acentos nas palavras paroxítonas e oxítonas. As palavras são os filhos de dona Língua Portuguesa, e lhe dão muito trabalho. A Ortografia é uma de suas ajudantes domésticas, e a Gramática é a Vovó, que fica sentada numa cadeira de balanço, balançando e tricotando, sem nem ligar para as brigas das palavras. Cada palavra deve ter na frente da blusa seu nome num pequeno cartaz e levantar a mão quando tiver acento.

PERSONAGENS:

Dona Língua Portuguesa (a mãe)

Ortografia (ajudante doméstica, de avental e lenço na cabeça)

Gramática (a avó, fazendo tricô na cadeira de balanço)

Proparoxítonas (alguns alunos sentados. Só levantam no fim, para cantar.)

Paroxítonas: Lápiz, Álbum, Difícil, Hífen, Coelho, Caolho, Toalha, Saía,

Saúva, Juízo, Egoísmo, Rainha, Bênção, Órfão, Imã

Oxítonas: Vatapá, Vovô, Siri, Urubu, Tatuí, Acaraú

As palavras proparoxítonas estão sentadas num banco, cochichando e tampando a boca para não rir, apontando com o dedo para as paroxítonas e as oxítonas, que estão atracadas, brigando. A Ortografia, enxugando as mãos no avental, passa correndo pela cena.

VANESSA ALEXANDRE



ORTOGRAFIA:

– Dona Língua Portuguesa!
Dona Língua!

DONA LÍNGUA PORTUGUESA
(*entrando*):

– Que foi, Ortografia?

ORTOGRAFIA:

– As crianças estão brigando!

PAROXÍTONAS:

– Ah, Ortô! Você não tinha nada que chamar a Mamãe.

DONA LÍNGUA PORTUGUESA:

– Parem com isso! Parem com isso!

AS OXÍTONAS:

– Não dá, Mamãe! As Palavras Paroxítonas vivem perturbando a gente.

AS PAROXÍTONAS:

– É nada! São as oxítonas que nos atacam de repente!

DONA LÍNGUA PORTUGUESA
(*pondo as mãos na cabeça e reclamando*):

– Só porque tenho esse nome comprido de Língua Portuguesa, tenho de educar essa filharada...

– E por que vocês não ficam bem-comportadas, como as Proparoxítonas, que estão ali sentadas?

PAROXÍTONAS:

– Ah, essas aí podem ficar com o acento sempre no mesmo lugar. E o nosso vive mudando de cabeça (*fazem uma “onda” com os braços*), ou então cisma de escapar, como em “escola”, “aluno”, “obedeça”. Isso faz com que a gente sempre esqueça se ele vai fugir ou ficar...

DONA LÍNGUA PORTUGUESA:

– Ah, mas quando vocês terminam em “i” ou em “u” levam acento sim.

LÁPIS:

– Oba! Eu sou o Lápis! (*ergue a mão*)



ÁLBUM:

– E eu sou o Álbum! (*ergue a mão*)

DIFÍCIL:

– E eu o Dificil! (*ergue a mão*)

DONA LÍNGUA PORTUGUESA
(*agarrando um filho que passa correndo*):

– Ou então as terminadas com “e” e “n”, como este Hífen (*ele ergue a mão*), ou as que têm uma vogal sozinha no acento tônico e sem consoante, como...

COELHO:

– Coelho?

CAOLHO:

– Caolho?

TOALHA:

– Toalha?

DONA LÍNGUA PORTUGUESA
(*fazendo que não com o dedo*):

– Não, não, nada disso! O “e” de coelho, o “o” de caolho e o “a” de toalha são letras gordinhas, bem nutridas e se arranjam muito bem sem uma consoante forte do lado. Mas, onde estão...



SAÍÁ:

– Saía? (*ergue a mão*)

SAÚVA:

– Saúva? (*ergue a mão*)

DONA LÍNGUA PORTUGUESA:

– Ah, isso mesmo! O “i” e o “u” são magrinhos e precisam do cabide do acento para se segurar, senão...

OXÍTONAS:

– A Saía vira Saia... hi, hi, hi.

E a Saúva vira Sauva, hi, hi, hi...

(*Saía e Saúva abaixam as mãos, deixando cair os acentos, desanimadas, e a briga começa de novo.*)

DONA LÍNGUA PORTUGUESA
(*põe as mãos na cabeça e chama*):

– Ortografia!

(*A Ortografia passa correndo, ameaçando com uma colher de pau e separa a briga.*)

PAROXÍTONAS:

– Ah, Ortô, você veio se meter de novo?

ORTOGRAFIA:

– Calma, calma! Vocês não têm juízo?

JUÍZO (*ergue a mão*):

– Opa! Juízo sou eu, com meu cabidinho!



EGOÍSMO (*ergue a mão*):

– E eu me chamo Egoísmo!

OXÍTONAS:

– Ih, ele também tem cabide!
Mas, apesar do “s”?

EGOÍSMO:

– É que o “s” depois do “i” não me ajuda em nada. Vive escorregando. Sssss, parece uma cobrinha. E ainda tenho sorte de não serem dois “ss”! Senão o meu “i” levava o maior tombo!

RAINHA (*importante*):

– Mas o “nh” não escorrega. Por isso é que sou a Rainha (*dá uma volta*). Não preciso do tal cabide, como vocês. (*com desprezo*)

OXÍTONAS:

– Olha a importância dela!
Metida como só ela!
(*A briga começa de novo.*)

LÍNGUA PORTUGUESA

(*põe as mãos na cabeça e chama*):

– Ortografia!

ORTOGRAFIA (*vem correndo, ameaçando com uma frigideira*):

– Fiquem quietas!

OXÍTONAS:

– Ah, Ortô! Você outra vez?

DONA LÍNGUA PORTUGUESA:

– Oxítonas, venham já aqui!
Vatapá! Café! Vovô! (*as três palavras aparecem, erguendo as mãos*) Muito bem! Todos com o acento no lugar. (*Entram o Siri e o Urubu, de braços caídos, tristes.*)

DONA LÍNGUA PORTUGUESA:

– E vocês? Por que estão tristes?

SIRI:

– Eu sou o Siri...



URUBU:

– E eu, o Urubu... Já sabemos que a oxítona que acaba em “i” e “u” não ganha acento...

DONA LÍNGUA PORTUGUESA:

– Ah, só no caso da vogal sozinha, na tônica, como Tatuí, Acaraú. (*Tatuí e Acaraú aparecem alegres, sacudindo seus acentos, quer dizer, suas mãos.*)

SIRI:

– No entanto, andam por aí umas malucas que têm dois (*ele puxa três palavras*), como Bênção, Órfão, Ímã.

AS TRÊS (*protestam*):

– Nós somos paroxítonas, suas implicantes!

URUBU:

– Pois para mim, vocês não são nem uma coisa, nem outra. São oxi-paroxítonas. Óxi-paróxi! Óxi-paróxi! *(Brigam de novo, e a Ortografia vem correndo e põe as mãos na cintura, batendo com a ponta do pé direito no chão, como quem marca o compasso da zanga. A briga para.)*

PAROXÍTONAS:

– Mas, Mamãe, por que mudamos de vez em quando?

OXÍTONAS:

– Isso é invenção sua, esse acentua e não acentua?

DONA LÍNGUA PORTUGUESA:

– Não! Vocês não estão vendo a Vovó Gramática, ali sentada na cadeira de balanço, tricotando sem descanso? Pois, quando escapa um ponto, ela inventa outro, e pronto: acontece logo uma transformação. A Vovó tem MUITA imaginação.

OXÍTONAS, PAROXÍTONAS E PROPÁROXÍTONAS *(cantam todas voltadas para a frente; dona Língua, Ortografia e Vovó batem palmas no ritmo):*

“Ai, Vovó, ai, Vovó, tenha dó!

Como fui ou serei muda tão depressa, mas o que sou agora é o que interessa!

Ai, Vovó, ai, Vovó, tenha dó!

É preciso eu ter esperteza extrema para não esquecer que caiu o trema.

Aguenta, aguenta, não esquenta, não!

A Vovó tem muita imaginação!

(batem com um dedo na testa)

Aguenta, aguenta, não esquenta, não!

A Vovó tem muita imaginação!”

(batem com um dedo na testa)

Ruth Salles. *Teatro na escola 3: peças para crianças de dez anos*. São Paulo: Peirópolis: Instituto Artesocial, 2007. p. 51-54.

- 2** Depois da leitura expressiva, releia sua parte e anote seu tempo a seguir:

Resposta pessoal.

- 3** Qual é o tema da história apresentada no texto dramático lido?

O texto explora as regras de acentuação de oxítonas e paroxítonas.

Professor(a), explore as falas das personagens e retome com a turma aspectos estudados sobre a acentuação de paroxítonas (terminadas em R, L, I, IS, Ã, ÃO). Explique que há outras palavras, como “hífen” e “álbum”, que eles

estudarão no 5º ano (conforme recomenda a BNCC). Retome a regra dos hiatos (I e U sozinhos ou seguidos de S). Retome as regras das oxítonas (terminadas em

Características do texto dramático

O texto dramático também apresenta uma sequência narrativa. Pensando nisso, retome o roteiro “Dona Língua Portuguesa” e responda às questões a seguir.

A, AS, E, ES, O, OS, EM, ENS). Comente que as palavras “bênção”, “órfão” e “imã” trazem o til como marca de nasalidade e o acento gráfico marcando sílaba tônica. Por isso, na peça, brinca-se com a ideia de que tais palavras carregam dois sinais gráficos.

1 Sublinhe no texto a parte inicial em que se apresentam as personagens da história.

2 Analise o enredo da peça teatral anotando os principais pontos da sequência narrativa.

a) Situação inicial: Palavras proparoxítonas sentadas em um banco e palavras paroxítonas e oxítonas brigando.

b) Conflito: Dona Língua Portuguesa chega para acalmar a situação.

c) Desenvolvimento: Todo o diálogo envolve a discussão de regras de acentuação e escrita das palavras.

d) Clímax: Paroxítonas/Oxítonas perguntam por que os acentos mudam; questionam se é a Dona Língua Portuguesa a responsável.

e) Desfecho: Dona Língua Portuguesa explica que tudo isso é de responsabilidade da Vovó Gramática, que tem muita imaginação.

3 Quais são as regras de acentuação que você revisou ou aprendeu? Que personagens as exemplificam?

Regras das paroxítonas (Lápis, Álbum, Difícil, Hífen, Bênção, Órfão, Ímã); regra dos hiatos (Saía, Saúva, Juízo, Egoísmo, Coelho, Caolho, Toalha); regras das oxítonas (Vatapá, Vovô, Siri, Urubu, Tatuí, Acaraú).

4 Que outro ensinamento a história transmite no final?

Comente que, no final, o fato de a gramática ser a vovó imaginativa remete a situações de mudança na ortografia vigente, brincando, inclusive, com a exclusão do trema.

Linguagem escrita: organização do texto dramático

Vamos compreender melhor como se estrutura um texto teatral, respondendo a mais algumas perguntas sobre a peça “Dona Língua Portuguesa”.

1 Esse texto possui narrador? Há uso de discurso direto ou indireto?

Não há narrador e há discurso direto organizando as falas das personagens.

2 Como é possível saber o momento em que cada personagem deve falar?

Cada fala é antecedida pelo nome da personagem correspondente.

3 Que informações estão no início da peça?

Nessa peça, há descrição breve da cena e indicam-se as personagens.

4 Releia o seguinte trecho e converse com os colegas sobre as questões.

DONA LÍNGUA PORTUGUESA (agarrando um filho que passa correndo):

– Ou então as terminadas com “e” e “n”, como este Hifen (ele ergue a mão), ou as que têm uma vogal sozinha no acento tônico e sem consoante, como...

COELHO: – Coelho?

a) Para que servem as informações entre parênteses?

b) No trecho acima, pinte os sinais de pontuação.

c) O que as reticências sugerem nesse trecho?

Dona Língua Portuguesa teve a fala interrompida.

d) Faça uma leitura expressiva do trecho utilizando a entonação adequada a cada sinal de pontuação.

Explore com a turma possibilidades de ritmo e modulação de voz, bem como tom e altura adequados ao contexto da fala da personagem.

4a. Para mostrar aos atores e atrizes como as personagens devem agir, falar e expressar sentimentos durante cada cena. Professor(a), retome o conceito de rubrica como indicação cênica e de interpretação.

Tirando de letra

Converse com os colegas sobre a importância para os atores de haver, no texto teatral, rubricas e sinais de pontuação adequados.

Os sinais de pontuação, a entonação e as rubricas orientam os atores para representarem bem suas personagens na história. São elementos que ajudam a tornar as falas mais claras para o público, de maneira que todos possam entender o que a personagem está sentindo, pensando, fazendo.

Escrita das palavras: SC, SÇ, XC

No texto teatral, você explorou acentuação. Nesta atividade, vamos retomar a escrita das palavras.

1 No diagrama, encontre palavras escritas com **SC**, **SÇ** e **XC**.

C	A	A	D	O	L	E	S	C	E	N	T	E
E	T	A	V	E	N	S	O	E	R	T	T	O
X	N	A	I	E	X	C	E	S	S	I	V	O
C	R	E	S	Ç	A	O	S	B	R	A	P	X
L	E	R	I	D	A	R	C	N	A	L	R	E
U	S	D	E	R	E	N	A	S	Ç	A	O	X
S	T	A	Ç	Ã	O	G	S	S	I	R	S	C
I	D	I	C	I	L	E	S	A	L	R	P	L
V	A	E	X	C	E	T	O	M	O	I	E	A
I	A	M	B	T	N	D	E	N	R	S	C	M
D	I	S	C	Í	P	U	L	O	F	C	I	A
A	O	D	I	S	C	O	T	E	C	A	A	Ç
D	R	P	N	C	O	N	B	Ê	É	D	B	Ã
E	S	C	L	A	R	E	C	I	D	O	E	O

2 No quadro a seguir, organize as palavras encontradas.

DÍGRAFO		ENCONTRO CONSONANTAL	
adolescente	cresça	esclarecido	discoteca
discípulo	exceto	escasso	exclamação
renasça	excessivo	arriscado	exclusividade

Tirando de letra

Quando as letras **SC**, **SÇ** e **XC** juntas representam apenas um som, elas formam dígrafos. Quando há dois sons sendo pronunciados, há encontro consonantal.

Professor(a), explique que a junção das letras SÇ sempre forma dígrafo, diferentemente de SC e XC.

Representando uma cena

Você percebeu que o teatro envolve várias habilidades, como falar com entonação e exprimir-se por meio de expressões faciais e movimentos corporais. No entanto, para que atores e atrizes possam atuar, o roteiro do texto teatral é fundamental.

Pensando em tudo isso, vamos organizar uma pequena apresentação do texto “Dona Língua Portuguesa”. A professora vai dividir as cenas entre diferentes grupos para que cada um possa representar um momento de fala e dramatizar movimentos, gestos e expressões faciais.

Personagem e cenário

- Revejam as orientações do roteiro para representar as personagens.
- Planejem coletivamente um espaço em sala de aula para a apresentação.

Retomada do roteiro

Nesse momento, decidam quem vai interpretar cada personagem e quem vai ajudar na parte técnica, se necessário, para fazer efeitos sonoros, vozes em coro, mudança de cenário etc.

Depois, cada estudante deve sublinhar as suas falas no texto do roteiro, para que elas fiquem mais fáceis de identificar na hora do ensaio e da apresentação.

Ensaio

- Ensaiem o roteiro com os diálogos e movimentos indicados.
- Avaliem o melhor posicionamento para os atores.

Roda de conversa

Após as apresentações, converse com os colegas sobre o que aprenderam a respeito da linguagem corporal, discutindo a importância da gestualidade e das expressões faciais para o texto teatral e também para a comunicação cotidiana.





Lista de exercícios 8

O texto que você vai ler a seguir faz parte do livro *Quem conta um conto aumenta um ponto*. O escritor brasileiro Raimundo Matos de Leão apresenta cinco narrativas diferentes, todas contadas para serem dramatizadas. A seguir, conheça uma delas.

O Príncipe Lagartão

CANTADOR: Boa noite, minha gente! Bom dia, flor do dia! Sou cantador de muita prosa, faço verso e reverso. Conto um conto, aumento um ponto. Faço disso o meu sustento. [...] Lá vai a primeira história, que ouvi quando menino, sentado na porta da rua em noite de lua cheia. É uma história de rei, rainha e príncipe. Preparem-se para ouvir a história do Príncipe Lagartão! Era uma vez, num país muito distante, uma rainha que vivia desesperada...

RAINHA: Eu não aguento mais esta espera de esperar um filho! Todos no reino têm um, dois, três, até dez filhos! Eu não tenho nenhum! Nem pra fazer remédio. Ai! Como sou infeliz! Eu quero um filho, eu quero um filho! Nem que seja um Lagartão.

CANTADOR: Nove luas se passaram e a rainha engordando. Nove meses se passaram e o herdeiro nasceu. Era um Lagartão bem verde. Como era filho do rei, foi tratado como príncipe. Berço de ouro e conforto! Sucedeu, porém, um fato...

RAINHA: Clotilde! Ô Clotilde! Onde andarás esta ama? Clotilde!

CLOTILDE: Pronto, senhora, aqui estou.

RAINHA: Você foi escolhida como ama de leite do príncipe. Está na hora da sua primeira mamada.

CLOTILDE: *(Pega o príncipe no berço e canta)* Sururu mandu! Sururu, mandu, mandu!

RAINHA: Muito cuidado, Clotilde! Ele é muito pequenino, o meu bichinho lindo!

CLOTILDE: Tem mãe que é cega! Onde já se viu achar uma coisa dessas bonita! Esse bicho não tem lindeza nenhuma!

RAINHA: O que é que você falou, Clotilde?



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CLOTILDE: Nada não, senhora, nada não! (*Clotilde dá o peito para o príncipe Lagartão mamar*) Aiiiiiiiiiiii... ui! Uiiiiiiiiiiii!

RAINHA: O que foi, peste? Tá ficando maluca? Desse jeito você assusta o meu filho!

CLOTILDE: Ele me mordeu! [...] (*Clotilde sai de cena acompanhada pela rainha*)

CANTADOR: Foi um deus nos acuda a partir daquele dia. Todas as amas foram mordidas pelo Lagartão. A primeira gritou, a segunda desmaiou, a terceira saiu correndo e a quarta, coitada, ficou careca! Ia ficando o palácio sem gente.

RAINHA: (*Rainha entrando com o rei*) Isto não pode continuar assim! Hermenegildo, chega de nhe-nhe-nhem! Você precisa tomar uma providência! O meu filho não pode morrer de fome.

REI: Calma, Hermengarda, calma! Se você fica nervosa, a situação pode piorar!

RAINHA: Faça alguma coisa, homem. Baixe um decreto, um ato, um pacote. Obrigue as mulheres do reino a amamentar o herdeiro do trono.

REI: Vou pensar numa solução!

RAINHA: Pensar nunca! Eu quero é ação.

REI: Vou oferecer um prêmio a quem for capaz de amamentar o Lagartão! (*Saem*)

CANTADOR: [...] O herdeiro chorava de fome, a rainha, de desespero! Perto do palácio, moravam três moças órfãs, muito honestas e trabalhadeiras... (*Entram em cena as três irmãs*)

JOANA: Eu sou Joana. Sei bordar e sei fiar!

ANTÔNIA: Sou Antônia. Sei de cor a tabuada! Sei somar e multiplicar!

MARIA: Sou Maria, a mais jovem...

JOANA: Boa como uma fada!

ANTÔNIA: Paciente que nem Jó!

MARIA: Sabe, Antônia, vou ao palácio falar com a rainha. Ela anda muito aflita, precisa de ajuda!

JOANA: Cuidado com o Lagartão! (*Saem Joana e Antônia*)

CANTADOR: E lá se foi Maria, se oferecer à rainha para criar o seu filho! (*A rainha entra em cena*)

MARIA: Bom dia, Dona Rainha! Estou aqui pra cuidar do seu filho!

RAINHA: Olhe, menina, o perigo que está correndo! Mas vamos lá, você tem leite pra amamentar o Lagartão?

MARIA: Trouxe essa armação de ferro em forma de seio.

Quando o príncipe quiser mamar, enchemos a forma com leite e ele pode matar a fome, sem morder ninguém!

CANTADOR: E assim foi. Maria deu de mamar ao Lagartão, que ficou com as gengivas machucadas de tanto morder o bico de ferro. Depois, mamou, mamou, ficou satisfeito e adormeceu. O palácio sossegou e o tempo foi passando. O Príncipe Lagartão cresceu como um bicho, mas tinha os olhos e a voz humana...

LAGARTÃO: (*Entrando com a rainha*) Minha mãe, quero falar com a senhora.

RAINHA: Pois fale, meu filho. Abra o seu coração.

LAGARTÃO: Estou na idade de casar, quero uma noiva para mim.

RAINHA: (*Gritando*) Hermenegildo!!!! (*O rei entra*) O menino quer casar! O que vamos fazer?

REI: Vou colocar um anúncio pelo reino, chamando todas as moças do palácio para que o nosso filho escolha uma noiva. (*Dirige-se ao cantador*) Hei, você aí!

CANTADOR: Chamou, Majestade? [...]



REI: [...] Divulgue este decreto pelo reino. De ponta a ponta, ouviu? [...]

CANTADOR: Por ordem de Sua Majestade Hermenegildo V, todas as moças na idade de casar devem comparecer ao palácio, para que o príncipe Lagartão, herdeiro deste reino, possa escolher sua noiva!

RAINHA: Filho, você tomou banho, lustrou a pele, escovou os dentes?

LAGARTÃO: Fiz tudo como a senhora ensinou, mas acho que não vai adiantar nada. Até agora não apareceu ninguém!

RAINHA: Ainda é cedo. O reino é muito grande e a notícia não se espalhou. Espere e ainda hoje você terá a sua noiva!

CANTADOR: Passou-se um dia, dois, três e nada. Não apareceu ninguém. Não havia moça que quisesse casar com o Lagartão [...].

RAINHA: Estou com um pressentimento! Acho que você vai **ficar no barricão**, meu filho! Mas não tem importância, não! Ficar solteiro não é o fim do mundo.

LAGARTÃO: Não tem importância pra senhora! Ora bolas! Eu quero uma noiva. Mande chamar a Maria, a moça que me criou. Pergunte se ela não quer casar comigo.

Ficar no barricão: expressão popular que significa “ficar solteiro(a)”.

CANTADOR: Maria pediu três dias pra pensar e voltou ao palácio aceitando a proposta. Fizeram o casamento. Maria ficou bonita como uma rosa e o noivo arrastava-se, todo vestido de seda verde bordada de ouro e pedras preciosas. [...] No outro dia...

RAINHA: *(A rainha entra com Maria)* Não diga! [...]

MARIA: Pois ora! Foi assim mesmo. Quando chegamos no quarto, o Lagartão apagou a vela. No escuro, eu percebi que ele tirava sete capas...

RAINHA: E daí?!

MARIA: Quando arrancou a **derradeira**, transformou-se num homem perfeito! [...]

Derradeira: Última.

RAINHA: [...] Hoje à noite, vista sete camisolas brancas, molhadas n'água de laranjeira!

MARIA: Para quê?

RAINHA: Quando você for para o quarto, fique na beira da cama e não troque de roupa. O príncipe há de perguntar o motivo de você continuar com aquela roupa, daí... *(A rainha cochicha no ouvido de Maria)*

MARIA: Sei, vou fazer tudo como a senhora mandou e muito mais!

RAINHA: Tome o espinho e guarde com muito cuidado. Sem ele, você não poderá fazer nada! [...]

MARIA: Está bem! Hoje mesmo executo o seu plano!

RAINHA: Ah, não esqueça de estender a mão pra ele. Boa sorte!

CANTADOR: E Maria, se melhor ouviu, melhor fez! Quando deu meia-noite a coruja piou. A luz da lua iluminou o quarto e o cheiro de jasmim espalhou-se pelo jardim. Vestida da cabeça aos pés com as setes camisolas, Maria sentou na cama e esperou.

LAGARTÃO: Ô Maria, você não vai dormir?

MARIA: Agora não... [...]

LAGARTÃO: Você não vai trocar de roupa?

MARIA: Hoje eu só troco de roupa ao mesmo tempo que você! [...]

LAGARTÃO: Não, não faça isso comigo.

MARIA: Só se você trocar de roupa junto comigo. Troca?

LAGARTÃO: Está bem, você venceu! Vamos fazer a troca ao mesmo tempo. *(Começam a tirar a roupa [...]. Terminada a troca, o Lagartão continua com a máscara de bicho)*

MARIA: Ah! Ia esquecendo do espinho!

LAGARTÃO: Que espinho?



MARIA: Nada não, meu príncipe! Falei por falar [...]. Deixe-me tocar os seus dedos com os meus, carinhosamente. *(O Lagartão oferece a mão e Maria espeta-o com o espinho. O Lagartão dá um berro assustador. As luzes se apagam. Foco no cantador. Durante a sua fala a luz volta mostrando o quadro descrito por ele)*

CANTADOR: Imediatamente, o quarto ficou claro como o dia e, no meio de tanta luz, estava um lindo rapaz. Maria, toda contente com o fim do encantamento, ria de tanta beleza. As sete capas foram transformadas em lindos mantos e as setes camisolas, em ramalhetes de flores de laranjeira. Maria e o príncipe acordaram o rei e a rainha e todo o reino festejou por muitos dias o fim do encantamento. *(Música. Saem todos dançando)*

1 Releia em voz alta um trecho indicado pela professora, com entonação e pronúncia adequadas.

- Anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

2 Esse texto é um exemplo de:

- (A) conto maravilhoso. (B) roteiro de peça teatral.
- (C) roteiro de *podcast*. (D) conto folclórico.

3 Qual é a função dos textos entre parênteses?

- (A) Dar voz ao narrador que conta a história. (B) Inserir a fala das personagens.
- (C) Indicar ações e expressões dos atores. (D) Comentar criticamente o texto.

4 Transcreva do texto um exemplo de rubrica.

Exemplo de resposta: (Pega o príncipe no berço e canta).

5 Quem são as personagens que aparecem na história?

Cantador, Rainha Hermengarda, Rei Hermenegildo, Clotilde, príncipe Lagartão, Joana, Antônia e Maria.

6 Nesse texto, a personagem do cantador tem o objetivo de:

- (A) criticar as personagens e narrar fatos passados.
- (B) introduzir as falas das personagens sem interagir com elas.
- (C) comentar situações e conectar momentos da história.
- (D) observar as ações sem interagir com o público.

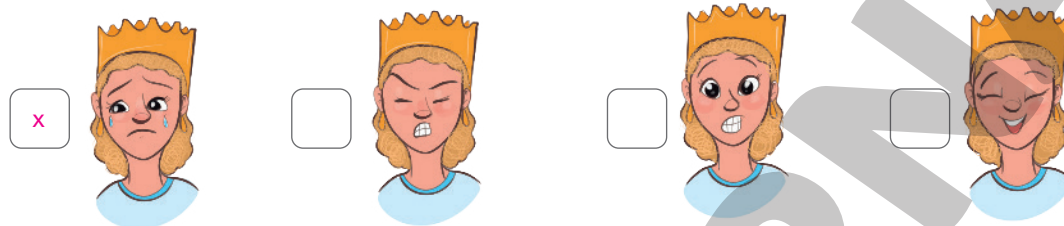
7 Releia o trecho:

RAINHA: Eu não aguento mais esta espera de esperar um filho! Todos no reino têm um, dois, três, até dez filhos! Eu não tenho nenhum! Nem pra fazer remédio. Ai! Como sou infeliz! Eu quero um filho, eu quero um filho! Nem que seja um Lagartão.

- a) Levando em consideração o desenrolar da história, o que você acha que aconteceu nesse momento?

Essa fala da mãe funciona como uma espécie de encantamento, o que fica mais evidente depois, quando ele é quebrado.

- b) Selecione a expressão facial que mais se relaciona ao possível sentimento da rainha nesse momento.



VANESSA ALEXANDRE

- 8** Analise o enredo da peça teatral anotando os principais pontos da sequência narrativa.

- a) Situação inicial: *A rainha queria ter um filho, mas não conseguia.*

- b) Conflito: *A rainha diz que gostaria de ter um filho, mesmo se ele fosse um lagartão. Nove meses depois, nasce um “bebê lagartão”.*

- c) Desenvolvimento: *A rainha procura uma ama de leite para o filho, porém o bebê lagarto morde todas as mulheres. Até que Maria cria um bico de ferro e consegue amamentar a criança. Depois, passa-se o tempo, e o príncipe Lagartão cresce e quer uma esposa. A única que aceita se casar com ele é Maria. A esposa descobre que o príncipe tirava sete capas durante a noite, revelando ser um belo jovem. Para quebrar esse encantamento, a rainha orienta Maria sobre como agir. Descobre-se que Maria deveria tirar as sete camisolas ao mesmo tempo em que o Lagartão tirava suas sete capas e espetar a mão do esposo com um espinho.*

- d) Clímax: *Momento em que Maria espeta a mão do príncipe com o espinho e ele grita.*

- e) Desfecho: *O encantamento é quebrado, e o príncipe Lagartão se transforma em um belo rapaz.*

9 No texto teatral, é possível caracterizar as personagens pela maneira como falam e por suas ações. Como você caracterizaria:

a) a rainha?

Resposta pessoal. Exemplo: mandona, esperta.

b) Maria?

Resposta pessoal. Exemplo: esperta, bondosa.

10 Releia o seguinte trecho.

RAINHA: Hoje à noite, vista sete camisolas brancas, molhadas n'água de laranjeira!

MARIA: Para quê?

RAINHA: Quando você for para o quarto, fique na beira da cama e não troque de roupa. O príncipe há de perguntar o motivo de você continuar com aquela roupa, daí... *(A rainha cochicha no ouvido de Maria)*

a) No trecho acima, pinte os sinais de pontuação.

b) O que as reticências sugerem nesse trecho?

Que a fala continua no cochicho.

c) Faça uma leitura expressiva do trecho utilizando a entonação adequada a cada sinal de pontuação. Explore com a turma possibilidades de ritmo e modulação de voz, bem como tom e altura adequados ao contexto da fala da personagem.

11 Nos trechos a seguir, sublinhe os vocativos e explique o uso da vírgula.

LAGARTÃO: *(Entrando com a rainha)* Minha mãe, quero falar com a senhora.

RAINHA: Pois fale, meu filho. Abra seu coração.

CLOTILDE: Pronto, senhora, aqui estou.

A vírgula separa o vocativo na frase. Usa-se uma vírgula quando o vocativo aparece no início ou no fim da frase.

Usam-se duas vírgulas quando o vocativo aparece no meio.

- 12 Em alguns textos teatrais, também há rubricas para indicar o estado emocional das personagens. Complemente as rubricas a seguir, pensando nos sentimentos que as personagens devem demonstrar em suas expressões faciais e movimentos corporais.

CLOTILDE: Ele me mordeu! [...] (*Clotilde sai de cena acompanhada pela rainha*)

Exemplo de resposta possível: (Clotilde sai de cena, brava e com cara de dor, acompanhada pela rainha).

RAINHA: (*Rainha entrando com o rei*) Isto não pode continuar assim! Hermenegildo, chega de nhe-nhe-nhem! Você precisa tomar uma providência! O meu filho não pode morrer de fome.

Exemplo de resposta possível: (Rainha entrando com o rei, brava, nervosa e indignada).

- 13 No texto teatral, há alguns recursos da escrita que são importantes, como os **conectivos**. Releia os trechos a seguir e assinale o sentido do termo destacado.

a) CANTADOR:

[...] O Príncipe Lagartão cresceu como um bicho, **mas** tinha os olhos e a voz humana...

comparação

oposição

tempo

b) JOANA:

Boa **como** uma fada!

comparação

oposição

hipótese

c) REI:

Calma, Hermengarda, calma! **Se** você fica nervosa, a situação pode piorar!

comparação

oposição

hipótese

d) MARIA:

Quando arrancou a derradeira, transformou-se num homem perfeito! [...]

comparação

oposição

tempo

- 14** Reescreva as palavras a seguir no quadro, completando-as com **SÇ**, **SC** ou **XC** e separando suas sílabas.

e(*)lusivo	de(*)a	e(*)omungar	de(*)er
e(*)esso	e(*)eção	e(*)êntrico	e(*)asso
fia(*)o	e(*)elência	e(*)ola	de(*)aso
rena(*)er	e(*)reção	rena(*)a	e(*)lamar

Dígrafo	Encontro consonantal	Dígrafo	Encontro consonantal
SC/SÇ	SC	XC	XC
re-nas-cer	fi-as-co	ex-ces-so	ex-clu-si-vo
des-ça	es-co-la	ex-ce-ção	ex-cre-ção
re-nas-ça	es-cas-so	ex-ce-lên-cia	ex-co-mun-gar
des-cer	des-ca-so	ex-cên-tri-co	ex-cla-mar

- O que você percebeu sobre a separação silábica de palavras com **SC**, **SÇ** e **XC**? Ocorre o mesmo com **SS**?

Espera-se que os estudantes percebam que os dígrafos SC, XC, SS e SÇ, embora representem um som,

devem ser separados em sílabas diferentes, tal como ocorre com os encontros consonantais formados com

as mesmas letras.

- 15** Complete as palavras do quadro com **SC**, **SÇ** ou **XC**.

e xc lamação	de sc onforto	e xc ursão
ob sc uro	con sc iência	ofu sc ar
e xc essivo	e xc luir	cre sç o

- Reescreva apenas as palavras do quadro que contêm dígrafos.

Excessivo, consciência, cresço.

- 16** Para finalizar, você tem um novo desafio: recontar a peça teatral, de modo resumido, no formato de uma pequena narrativa. Faça algum tipo de modificação na história, ou seja, crie também a sua releitura, inserindo nova personagem ou fato no enredo.

Há orientações sobre o encaminhamento dessa atividade no Manual do Professor.

- a) Escreva a sua versão no espaço a seguir.



VANESSA ALEXANDRE

Resposta pessoal.

- b) Revise o texto, considerando o que aprendeu durante o ano.

Professor(a), retome a pauta de revisão da turma e oriente a revisão em duplas, em que um estudante analisa o texto de outro.

- c) Leia sua versão em voz alta e anote seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

Avaliação final

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Flores passeiam
no azul do dia,
fabricam coloridos
silêncios,
como se fossem lenços
de seda e ar.

Flores pintam
norte e sul
em todos os timbres
e tons de azul.



VANESSA ALEXANDRE

Roseana Murray. *Jardins*. São Paulo: Global, 2017. s/p.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 O texto lido é:

- (A) um conto.
 (C) um poema.

- (B) uma receita.
 (D) uma lista.

2 Qual é o sentido da expressão “flores pintam” no poema?

- (A) As flores enchem os lugares de cor.
 (B) Com as flores é possível pintar os lugares.
 (C) As flores produzem tinta.
 (D) A função das flores é pintar.

Leia o texto a seguir para responder às questões 3 e 4.

Rios em 30 segundos

Apenas 1% da água da Terra enche lagos e flui por rios. Essa é a água doce. Os rios levam a água da terra firme para o mar. No meio do caminho, moldam a paisagem por onde passam.

A água dos rios carrega sedimentos (pedras, lama e argila); a rocha do leito dos rios se desgasta e forma vales com o passar do tempo; parte do que é levado — especialmente lama e argila — deposita-se nas planícies alagadiças, onde o solo se torna ideal para o plantio.

Perto do mar, o rio chega a seu estágio final. Na foz, ele flui até o mar, deposita mais sedimentos e cria uma área em forma de leque conhecida como delta.

[...]

Anita Ganeri. *Terra: descobertas, teorias e experimentos divertidos*. Coleção 30 conceitos essenciais para crianças. São Paulo: Publifolhinha, 2016.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

3 O texto “Rios” é exemplo de:

(A) verbete de enciclopédia.

(B) conto maravilhoso.

(C) texto dramático.

(D) poema visual.

4 Marque V para verdadeiro e F para falso.

Segundo o texto, os rios levam água para o mar e, no caminho, eles:

F produzem sedimentos, como lama e argila.

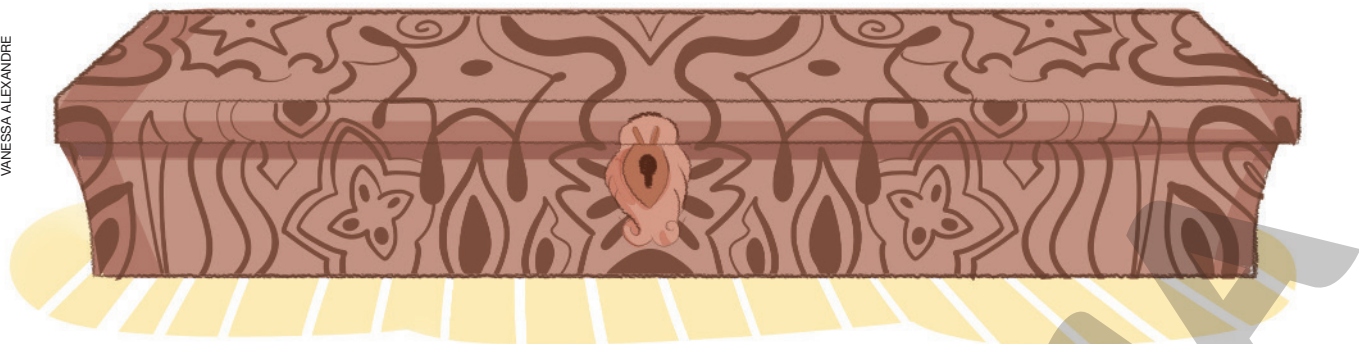
V criam uma área conhecida como delta.

V moldam a paisagem por onde passam.

F param nas planícies alagadiças.

Para responder às questões 5 e 6, leia o trecho de um conto maravilhoso.

VANESSA ALEXANDRE



Vivia em Bagdá, havia muitos anos, um califa (o chefe supremo dos muçulmanos) chamado Chasid. Ele tinha acabado de despertar da sua soneca da tarde quando seu grão-vizir (que é como um primeiro-ministro), Mansor, tristonho, veio lhe falar de um mercador ambulante. Esse senhor vendia tantas e tão lindas coisas que Mansor gostaria de ser rico para poder comprá-las. Ora, o califa já havia muito queria presentear o seu grão-vizir e mandou chamar o mercador. Ele era baixo, gordo, com uma longa barba, pele queimada de sol e olhos pequenos e vivos. Trazia uma corrente no pescoço e uma caixa de madeira cheia de coisas [...].

Chasid deu de presente um par de pistolas ao grão-vizir e um colar de pérolas para a esposa deste. Então, quando o mercador já estava fechando a caixa, o califa viu um estojo que lhe chamou a atenção. Ele perguntou o que era, e o mercador, com um sorriso malévolo, mostrou-lhe um papel enrolado, recheado de pó preto e com cinco ou seis linhas em uma língua estranha. O mercador disse ter ganhado aquilo de um viajante. Alegou que não entendia o que estava escrito e que, como não lhe servia de nada, poderia dar de presente ao califa, se ele o aceitasse.

Tatiana Belinky. *O califa-cegonha*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. [ePub].

5 Em que local a história se passa?

(A) Mercador.

(B) Mansor.

(C) Chasid.

(D) Bagdá.

6 Releia o texto e indique a quem se refere o pronome no trecho “**Ele** tinha acabado de despertar”.

(A) Mercador.

(B) Mansor.

(C) Chasid.

(D) Bagdá.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 7 a 9.

O corpo dos animais está se transformando por causa das mudanças climáticas, diz estudo

Pesquisadores observaram mutações em bichos que precisam sobreviver ao calor

Um estudo publicado no dia 7 de setembro pela Universidade Deakin, na Austrália, mostrou que algumas espécies de animais estão evoluindo (ou seja, transformando-se) para conseguir sobreviver às mudanças climáticas que o planeta está sofrendo.



JUAN NAHARRO GIMENEZ/GETTY IMAGES

O estudo mostrou que várias espécies de papagaios australianos aumentaram o tamanho do bico de 4% a 10% desde 1871, o que se relaciona com o aumento das temperaturas no mesmo período. Pássaros usam o bico como superfície para se refrescar, desviando o fluxo sanguíneo do corpo para essa região e liberando o calor. Algo parecido tem acontecido com elefantes, que estão nascendo com orelhas cada vez maiores.

[...]

Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/animais-estao-adaptando-o-corpo-para-lidar-com-mudancas-climaticas/>>. Acesso em: 18 set. 2021.

7 Esse texto é um exemplo de:

(A) entrevista.

(B) gráfico.

(C) fotolegenda.

(D) notícia.

8 Onde esse texto circulou, ou seja, foi publicado?

(A) Enciclopédia.

(B) Site de um jornal.

(C) Redes sociais.

(D) Revista impressa.

9 Qual é o assunto desse texto?

Divulgar os resultados de uma pesquisa sobre mutações em animais decorrentes das mudanças climáticas.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 a 12.

O lobo voltou!

[...]

— Sou eu, Chapeuzinho Vermelho. Abra a porta, Vovó. Trouxe biscoitos e manteiga.

— Você errou de casa, Chapeuzinho — responde o sr. Coelho. — Sua avó se mudou. Mas entre logo. Você não deve passear pelo bosque. **O Lobo voltou!**

— Vamos aproveitar para jantar? — propõe, então, o sr. Coelho.

Todos acham a ideia excelente e logo preparam um jantar delicioso. Os amigos sentam-se à mesa quando, de repente:

BUUM! BUUM! BUUM!

— Ué! — exclama o sr. Coelho, espantado. — Não esperamos mais ninguém! — É o Lobo! Ele está esfomeado!

Mas mal o Lobo dá um passo, o sr. Coelho, os Porquinhos, a dona Cabra, os cabritinhos, o Cordeiro, Pedro e Chapeuzinho saltam sobre ele.

O Lobo caiu, e o sr. Coelho pede a palavra:

— **Lobo, nós não temos mais medo de você!** [...] Mas, se prometer ser legal e nos contar histórias de lobo de meter medo, convidamos você para jantar conosco.

E foi assim que, naquela noite, em volta da mesa farta do sr. Coelho, todos comentaram felizes: **O Lobo voltou!**

Geoffroy de Pennart. *O lobo voltou*. São Paulo: Brinque-Book, 2011. p. 21-35.



10 Esse texto pode ser considerado um tipo de releitura ou reconto? Explique.

Sim, pois o enredo mistura várias personagens de histórias clássicas com lobo, construindo uma narrativa nova.

11 Por que, provavelmente, as personagens não têm mais medo do lobo?

As personagens se unem contra o lobo e, juntas, conseguem demonstrar isso a ele.

12 Sublinhe os verbos de dizer empregados no texto.

Professor(a), os verbos estão sublinhados no texto.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 13 a 15.

RECLAMAÇÃO:

V.L. 02/10/2020

Para: Light Serviços de Eletricidade

Bom dia,
Há alguns meses venho recebendo SMS da Light informando que possuo débitos para quitar. No entanto, nunca fui cliente da Light, uma vez que não resido no estado do Rio de Janeiro e também não conheço ninguém que reside. Gostaria que o envio dessas mensagens fosse interrompido e que meu número de telefone seja removido do cadastro da empresa.
Desde já, agradeço pela atenção.

Solução esperada
Interrupção do envio de SMS de cobrança e remoção do número do telefone do cadastro da empresa.

[Ver menos ^](#)

Disponível em: <<https://www.proteste.org.br/reclame/lista-de-reclamacoes-publicas/reclamacoes-publicas?referencId=CPTBR01059157-14>>. Acesso em: 18 maio 2021.

13 Esse texto é um exemplo de:

- (A) notícia. (B) entrevista.
- (C) reclamação virtual. (D) verbete de enciclopédia.

14 Qual é a finalidade desse texto?

- (A) Informar sobre fatos e acontecimentos.
- (B) Entreter e estimular a imaginação.
- (C) Reivindicar direitos do consumidor.
- (D) Divulgar conhecimento científico.

15 Transcreva uma expressão que tenha um pronome possessivo.

Meu número de telefone.

Leia a transcrição de um trecho de episódio de *podcast* e responda às questões 16 e 17.

[*vinheta*] *Revisteen CBN Joca, o Brasil e o mundo em dez minutos.*

[*vinheta*] *Notícias para jovens curiosos.*

[*Locutora*] Oi, pessoal. Tudo bom? Como vocês estão? Começa agora mais um episódio do nosso *Revisteen CBN Joca*. Nosso *podcast* de notícias e curiosidades pra jovens curiosos. Com assuntos importantes pra você ficar por dentro do que acontece pelo mundo. Eu sou a Petria Chaves, jornalista da rádio CBN, e tô aqui toda semana trazendo temas que foram notícia pra gente conversar, debater, se aprofundar e assim você vai ter muito o que falar com seus amigos, com seus pais, detonar nas discussões na escola... E hoje a gente vai falar sobre um assunto bem interessante... Imagina você aí que tá ouvindo a gente no conforto da sua casa, você que vai pra escola, faz esportes, tem a sua vida. Você já parou para pensar como pode ser difícil, de repente, se sentir obrigado a deixar o seu país de origem, pra viver em outro lugar, completamente diferente? Muitas crianças vivem isso hoje. Fica comigo, que tá começando o *Revisteen*. Aumenta o som do seu fone.

Revisteen CBN Joca. #50 – A vida de quem precisa sair do próprio país para sobreviver. Disponível em: <<https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/338410/50-vida-de-quem-precisa-sair-do-proprio-pais-para-.htm>>. Acesso em: 18 set. 2021.

16 Qual será o assunto desse episódio de *podcast*?

- (A) Várias notícias e curiosidades para jovens curiosos.
- (B) Pessoas que são obrigadas a sair de seu país de origem.
- (C) A situação das crianças no mundo em diferentes lugares.
- (D) Notícias para conversar e debater na escola.

17 Que tipo de linguagem a locutora usa?

- (A) Mais poética, utilizando ritmo e rimas para envolver o ouvinte.
- (B) Mais científica, para explicar curiosidades e conceitos.
- (C) Mais formal, com termos técnicos e difíceis sobre um conceito.
- (D) Mais informal, aproximando-se de um bate-papo com o ouvinte.

Para responder às questões de 18 a 21, leia o texto a seguir.

MANHÃ FRIA, LADO DE FORA DO EDIFÍCIO “MIGRAÇÃO-COM-FRONTTEIRAS”.

TITONHO APROXIMA-SE CAMINHANDO DEPRESSA. ENCONTRA UMA FILA NA PARTE DE FORA DO EDIFÍCIO. A SENHORA IMEDIATAMENTE À SUA FRENTE É MANA SÃO.

TITONHO Bom dia, minha senhora.

MANA SÃO Bom dia.

TITONHO Como é, a fila está a andar?

MANA SÃO Está mais ou menos.

TITONHO Mais ou menos é como então?

MANA SÃO É só assim, malembe-malembe. Devagarinho.

TITONHO E não se pode entrar mesmo?

MANA SÃO Entrar? (*ri-se*) Entrar é daqui a duas horas... Você não acabou de chegar?

TITONHO Vejo que a senhora é angolana.

MANA SÃO Angolana e benguelense. E o senhor, cabo-verdiano, não?

TITONHO Cabo-verdiano, muito prazer, sou António, mais conhecido aqui em Portugal por “Titonho”.

MANA SÃO (*rindo*) Titonho?..., sou a Conceição, mais conhecida aqui e em todo o lado por Mana São.



VANESSA ALEXANDRE

Ondjaki. *Os vivos, o morto e o peixe-frito*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014. p. 9.

18 Esse texto é um exemplo de:

- (A) cena de texto dramático. (B) situação inicial de conto.
- (C) transcrição de *podcast*. (D) transcrição de entrevista.

19 Explique duas características desse estilo de texto.

1. Organizado em diálogos (discurso direto).

2. Presença de rubricas entre parênteses (exemplo: “rindo”).

20 Onde as personagens estão?

Em uma fila, fora de um edifício, em Portugal.

21 O que você acha que a personagem quis dizer com “É só assim, malembe-malembe. Devagarinho”?

Que a fila é muito lenta.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (org.). *Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis: Vozes, 2019.
- BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.
- BRASIL. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.
- CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
- CASTILHO, A. T. de; *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CENTER on the developing Child. Construindo o sistema de “controle de tráfego aéreo” do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014 [ePub].
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947/3861>>. Acesso em: 7 set. 2021.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.
- HOFFMAN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Mediação, 2013.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.
- LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (org.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cient_fica_na_escola>. Acesso em: 7 set. 2021.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAIS, A. G. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-60.
- RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMAN, J.; ESTEBAN, M. T. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12799-2



9 788516 127992